FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 922

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram as mais importantes até agora efectuadas nos E. U. A. as manifestações contra a guerra no Vietnam

NOVA YORK, 16 — (F. P. e R.) — As manifestações organizadas ontem em Nova York e em S. Francisco pela Comissão de Mobilização da Primavera, agruparam o mais considerável número de opositores á guerra no Vietnam até agora conseguido nos Estados Unidos.

Em Nova York, 200 mil pessoas, pelo menos, participaram na marcha pela paz. É impossível determinar o número exacto de manifestantes — cerca de 250 mil segundo os cálculos da Polícia, perto de 300 mil segundo os organizadores —, mas todos reconheceram que o número de participantes na marcha ultrapassou todas as previsões.

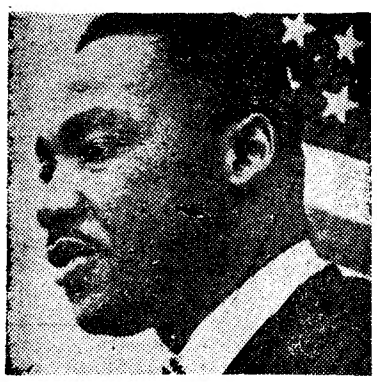
Esta foi, de longe, a concentração pacifista mais importante que se efectuou nos Estados Unidos e jamais, após a visita do Papa, em Outubro de 1965, se tinha visto tal multidão nas ruas de Nova York.

Por sua vez, em S. Francisco, perto de 100 mil pessoas participaram numa marcha de oito quilómetros, através da cidade.

Receava-se que estas marchas provocassem incidentes, quer entre os manifestantes e a Polícia, quer entre adversários e partidários da guerra. Porém, as forças de segurança, muito numerosas — mais de 5000 polícias em Nova York e 1000 em S. Francisco —, souberam «controlar» e canalizar a onda dos manifestantes na mais perfeita ordem.

Quanto aos contramanifestantes, eram em pequeno numero: uns 200 ou 250, dispersos ao longo do

(Continua na 10.ª página)



LUTHER KING: Os americanos não compreenderam ainda a lição da França ao retirar-se da Argélia

U Thant: Novas tréguas deverão prolongar-se indefinidamente

NOVA DELHI, 16 — (R.) — Antes de partir para Kabul, o secretário-geral da O. N. U. declarou aos jornalistas que, se houver novo periodo de tréguas no Vietnam, por ocasião do aniversário de Buda, essas tréguas deverão prolongar-se indefinidamente.

U Thant acrescentou: «Qualquer período de tréguas, por mais pequeno que seja, será extremamente desejável».

Seguidamente, declarou que as suas propostas para se conseguir a paz no Vietnam continuam sem alteração.

Novos êxitos dos conservadores em eleições na Grã-Bretanha

LONDRES, 16 — (F. P. e R.) — O Partido Conservador britanico, que parece estar a aproveitar em força a onda de descontentamento pela política dos trabalhistas, registou hoje novos êxitos em eleições parciais na provincia.

Os resultados hoje apurados das eleições para os conselhos de 19 municípios revelam que os conservadores conseguiram também o «contrôle» de Hertfordshire e Wiltshire. Com base em resultados parciais, os conservadores dizem ter conseguido também o «contrôle» de Yorkshire.

Por outro lado, os trabalhistas perderam o domínio de Derbyshire, que consevavam há 21 anos, embora continuem a ser o grupo mais numeroso representado no conselho.

Em resumo pode dizer-se que os resultados definitivos das eleições municipais e cantonais em 55 dos 59 condados da Inglaterra e do País de Gales confirmam a derrota dos trabalhistas e a recuperação dos conservadores.

Estes ultimos arrebataram ao Labour o «contrôle» de algumas das mais importantes municipalidades, como a da Grande Londres.

Os résultados definitivos para o conjunto da Inglaterra e do País de Gales só serão conhecidos esta noite.

As eleições começaram na passada segunda-feira e terminaram ontem.

Abstendo-se ou votando pelos conservadores, os eleitores exprimiram o seu descontentamento relativamente ao bloqueamento dos salários e ás medidas de austeridade — tal é a opinião de muitos edito-

(Continua na 24.ª página)

Uma reforma agrária não se coadunaria com os textos fundamentais do País

— afirmou o ministro Antunes Varela ao inaugurar o Palácio de Justiça da vila alentejana de Fronteira

FRONTEIRA, 16. — Foi com um importante discurso sobre os problemas da terra e do trabalho rural, que o ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, inaugurou esta manhã, nesta vila alentejana, o novo Palácio da Justiça.

A cerimónia que se revestia de evidente importancia para Fronteira, decorreu num ambiente festivo, com as principais ruas engalanadas e a presença das entidades distritais e concelhias e muito povo.

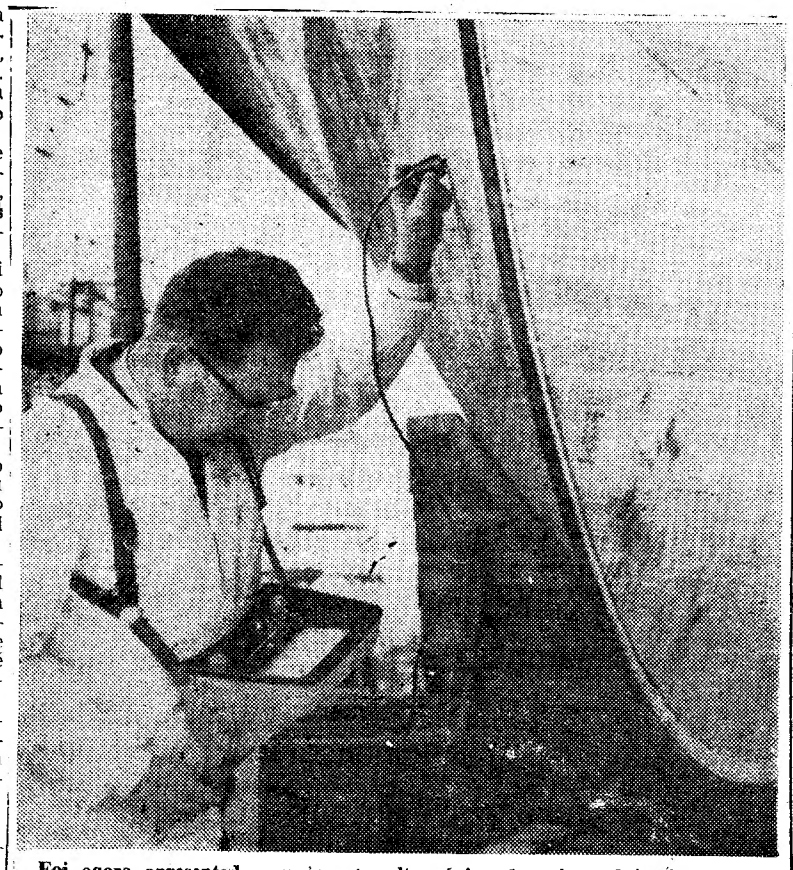
Aquele membro do Governo foi aguardado, cerca das 11 horas, no limite do concelho, junto á Ribeira Lupe, formando-se, após os cumprimentos, um cortejo automobilístico até á entrada da povoação. O ministro e comitiva seguiram depois, a pé, até ao Palácio da Justiça, no meio de carinhosa recepção prestada pela população local.

Após o corte da fita simbólica, o edifício—cuja construção se iniciou em Maio de 1963 — foi benzido pelo arcebispo de Évora, D. José David de Sousa.

Seguiu-se a sessão inaugural, presidida pelo ministro, durante a qual usaram da palavra o director da brigada prisional da Cadeia Penitenciária de Lisboa; o presidente da Camara de Fronteira, dr. José Porto; o juiz da comarca, dr. Fernando Ferreira de Sousa Sequeira; o delegado do procurador da Republica, dr. José Paulo Feo Rodrigues e o representante da Ordem dos Advogados, dr. Alexandre Mendes Gordo Proença.

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA



Foi agora apresentado um invento ultra-sónico de origem britanica, denominado «Sonoray Caliper 1806», o qual permite, por auscultação, avaliar imediatamente a espessura do casco de qualquer embarcação

A POLÍCIA INDONÉSIA ABRIU FOGO SOBRE CENTENAS DE CHINESES

DJAKARTA, 16 — (R.) — A Polícia abriu fogo sobre centenas de chineses que se manifestavam contra o Governo, no leste de Java — informa a agência indonésia Antara. Foram mortos três chineses.

Segundo esta agência, os chineses do Leste de Java lançaram uma campanha antigovernamental de protesto contra a decisão tomada pelas autoridades militares locais de proibir as suas actividades comerciais.

Na localidade de Situbondo, foram mortos dois chineses quando os manifestantes atacaram a Polícia. Ficaram feridos outros e foram efectuadas prisões.

O jornal «Pelopor Baru» (Novo Pioneiro), «controlado» pelo Exército, acusa a Embaixada chinesa em Djakarta de ter instigado estas manifestações.

24 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Será pronunciada amanhã a sentença contra Speck

para quem o júri pediu a cadeira eléctrica

PEORIA (Illinois), 16 — (F. P. e R.) — O presidente do Tribunal Criminal de Peoria (Illinois) anunciou, ontem, a sentença contra Richard Speck, conhecido pelo «monstro de Chicago», que será pronunciada amanhã, de manhã.

O juri considerou Speck, de 25 anos, culpado do assassínio de oito enfermeiras, em Chicago, em 15 de Julho ultimo, e recomendou para o assassino a pena de morte na cadeira eléctrica. O tribunal não é obrigado a seguir a recomendação do juri, mas é provável que neste

(Continua na 16.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A OBRA DE UM EDUCADOR

Teve vibração estranha e convívio amigo o encontro de mais de quatrocentos antigos alunos do Colégio Moderno que quiseram nessa reunião assinalar o 30.º aniversário da fundação do estabelecimento de ensino em que beberam o mesmo leite de educação fraterna. Não houve formalidade social nem distancias e os cabelos grisalhos ou as rugas teimosas de alguns como que se desfaziam no ambiente caloroso dos que vieram trinta anos depois deles. Podiam ser seus netos e havia lá avós e netos em que a vida se continua com a mesma franqueza, igual sinceridade e seriedade de atitudes e maneiras. É a tradição da casa, modelada pelo grande educador que á juventude consagrou uma vida inteira e que lá compareceu também, firme como sempre e entusiasta como os seus netos. Por ele passaram temporais sem nome, doenças e decepções, mas abeira-se dos noventa anos com o idealismo intacto e a crença na mocidade que foi a de sempre. E disse-o em palavras claras e sentiram-no os de 12 anos como os de 40 que o escutavam. É a obra de um homem o Colégio Moderno, mas é obra que se continua e lançou raízes e tem dado sombra benéfica a todas as classes sociais e a todas as regiões de Portugal, não havendo província de onde não tenha recebido alunos ou para onde não tenham ido personalidades nele educadas; e distinguem-se elas e a norma de proceder as assinala. Foi pois isso o jantar de ontem á noite, no pavilhão da F. I. L., uma verdadeira festa de família, com a presença simpática de muitas senhoras que ou foram alunas dos primeiros tempos, ou são da família de antigos alunos e professores. É que os próprios antigos alunos á festa associaram seus cônjuges e seus filhos. Do jantar tomou a iniciativa uma comissão constituída pelos antigos alunos Rui Ramalho, Maria de Lourdes Henriques, Lígia Serras Pereira Relvas, Renato Henriques, Sousa Veloso e Cortes de Figueiredo. Professores actuais e antigos tomaram lugar, indistintamente, com os que foram seus alunos ou alunas. Caras conhecidas sobre que rodaram os anos identificavam-se como se na véspera se tivessem encontrado, e era o desbobinar de lembranças e interesses mutuos de ontem e de hoje. Professores, médicos, advogados, arquitectos, oficiais do Exército, lavradores e funcionários publicos, alguns vindos de pontos distantes, tomaram lugar entre os seus camaradas, e a reunião decorreu com amizade que a todos une. O entusiasmo atingiu o rubro, quando se anunciou, em determinada altura, ia a recepção no fim, que o dr. João Soares ia entrar na sala. A ovação foi entusiástica, quente, verdadeiramente emotiva. Depois foram os brindes: pelos antigos alunos, Vítor Lamy, pelos antigos professores, o prof. Germano Sacarrão, pelos actuais alunos, José António Vaz, pela comissão organizadora, o eng.º agrónomo Sousa Veloso, pelos professores de hoje, o dr. Alexandre Martins Correia. No final foi a vez do dr. João Soares, envolvido em carinho, falar a todos como falou sempre desde há trinta anos. São as suas palavras ardentes e é a lição da sua vida que une toda aquela família de milhares e milhares de antigos professores e alunos do Colégio Moderno.

NA ESCOLA DE FARMÁCIA

Na Escola de Farmácia realizou ontem uma conferência o prof. Raymond Cavier, da Faculdade de Farmácia de Paris. Tratou de «Les Méthodes d'essai pharmacologiques des anthelmentiques». Sobre o tema houve colóquio em que intervieram muitos dos assistentes.

FOGO

Na Rua Ferreira Borges, 107-5.º, onde mora a sr.ª D. Celestina Veríssimo Jorge, manifestou-se incêndio ontem pouco antes da meia-noite. A dona da casa estava ausente e a sua vizinha do 3.º andar é que, ouvindo um barulho estranho e vendo sair fumo do 5.º andar, deu o alarme para os bombeiros. Estes tiveram de arrombar a porta da casa. Extinguiram o fogo com duas agulhetas de nevoeiro, sendo importantes os prejuízos causados pela água e pelo fogo.

MILITARES FALECIDOS EM MOÇAMBIQUE

Vítimas de desastres, morreram em Moçambique os soldados 04570/66, António Gomes Mesquita, natural de Barcelos, filho de António Correia Mesquita e de Maria da Conceição, e 03975/65, Pedro Silva, natural de Sintra, filho de Emílio Silva e de Adelaide Silva.

«SCOOTER» CONTRA FURGONETA

Perto de Maceira-Lis, ia o serralheiro sr. Francisco Bonifácio Monteiro, de Casais Ledos, Batalha, na sua «scooter». Em dada altura foi chocar com uma furgoneta, que fazia marcha atrás, e era conduzida pelo sr. Aníbal Rodrigues Lopes, de 53 anos, de Marinha das Ondas, perto da Figueira da Foz. Morreu, horas depois, no hospital de Leiria.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Reuniu-se a direcção da Corporação da Lavoura, que apreciou a forma como está decorrendo a actual campanha vinícola e o último despacho de fomento pecuário. Seguidamente, apreciou o relatório e as contas do exercício de 1966, que serão apresentados ao próximo Conselho da Corporação, no dia 28, e ainda um parecer sobre o ensino agrícola. Por último, foram tratados problemas de interesse para os trabalhadores rurais, entre os quais o da concessão de bolsas de estudo.

A MÚSICA DAS «CANTIGAS»

As «Cantigas» por antonomásia são as daquele rei que foi trovador-poeta e músico e que a História classificou de Sábio. Sobre a música das Cantigas de Santa Maria de Alfonso X, o Sábio, falou, ontem, á tarde, no teatrinho do Palácio Foz, o maestro Frederico de Freitas. Músico dos de primeira fila, o maestro Frederico de Freitas não é apenas o executante consciencioso e o regente de orquestra que sabe transmitir ás obras o seu espírito autêntico, nem só o compositor a quem se deve algumas das melhores contribuições para a música portuguesa de nossos dias. É, por igual, o estudioso, investigador, que analisa a obra nos múltiplos aspectos e lhe estuda a história. Sobre a música das «Cantigas de Santa Maria» prendeu o auditório durante mais de uma hora, acentuando as várias facetas das composições e reconstituindo-as, com uma erudição rara e citando uma bibliografia preciosa. A conferência ia sendo acompanhada de projecções das vinhetas e outras figuras que aparecem nas Cantigas. Mas a demonstração prática foi ainda mais longe e Frederico de Freitas apresentou, no final, cinco dessas cantigas, harmonizadas para os nossos dias, e executadas pela soprano D. Maria Luísa Gomes dos Santos, acompanhada ao piano por D. Fernanda Losa. Foi um verdadeiro regalo a conferência e as cantigas. E bem poderiam manifestações semelhantes preencher saraus de arte e erudição.

VIVIANE VENTURA CHEGA A LISBOA NA QUARTA-FEIRA

LONDRES, 16. — (A. N. I.). — A actriz inglesa Viviane Ventura, que foi escolhida para representar a Inglaterra no «Dia do Turista», que se celebra em Portugal, na quinta-feira, parte para Lisboa, no dia anterior, acompanhada do marido, Frank Duggan — anunciou hoje o director da Casa de Portugal em Londres, sr. Jorge Dias.

A actriz, que nasceu na capital inglesa há 22 anos, filha de pais de origem sueca e sul-africana, foi educada na Colômbia e já participou em dois filmes ingleses — «Finders Keepers» e «Battle Beneath the Earth».

Frank Duggan autor dum investimento turistico na Jamaica, no valor de 20 milhões de dólares (812 000 contos), estudará a possibilidade da realização de projecto semelhante durante a sua estada em Portugal.

Baptismo colectivo no Norte de Angola

SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, 16 — (A. N. I.) — Uma centena de catecúmenos foram baptizados na missão católica do Mpindi, em Santo António do Zaire, no extremo norte de Angola.

Finda a cerimónia, a que assistiu quase toda a população dos arredores, foi oferecida pelos padres da missão uma merenda aos novos cristãos.

Não são instrumentos jurídicos que nos faltam para abrir novos caminhos à exploração da terra

— disse o ministro da Justiça

(Continuação da página anterior)

No uso dá palavra, o ministro da Justiça começou por dizer que, no intuito de justificar a orientação aceite pelo Governo, há temas que retomou para analisar em todos os seus aspectos alguns ataques a que a nova legislação serviu de pretexto já depois de encerrada a discussão do projecto e de ratificado sem emendas pelo órgão legislativo competente. Acrescentou que ia, no momento, referir-se ás relações entre o Código Civil e o regime jurídico de exploração agrária, tendo em conta o desapontamento que o livro dos direitos reais dentro da nova legislação parece ter provocado em espíritos de formação mais progressiva. A propósito, traçou um quadro das condições de vida das populações rurais de há quarenta anos e as actuais. Afirmou, depois, o prof. Antunes Varela que o simples exame directo dos factos parece apostado em afirmar duas realidades:

— São as populações do Alentejo, com os povos de algumas zonas mais pobres das Beiras e do nordeste trasmontano, quem até agora menos participou da subida do nível de vida que se observa na generalidade do País; é o trabalho rural — pedra essencial do xadrez demográfico transtagano — aquele que ainda hoje mais carece da protecção das entidades competentes.

No seguimento da sua exposição, salientou:

— A esta situação de desequilibrio regional, que muitas vezes tem sido acentuada em documentos oficiais, e ás carências persistentes do trabalho rural não é estranha, bem pelo contrário, a circunstancia de a agricultura, mercê de razões de ordem vária, se ter visto impossibilitada de acompanhar o ritmo de desenvolvimento económico que tem caracterizado, tanto em Portugal como nos países mais industrializados, a evolução dos demais sectores da produção.

Depois de analisar os factores determinantes da conjuntura, acentuou ser embaraçosa a situação em que os cultivadores da terra se encontram, não só pela falta de braços com que a emigração veio agravar os males crónicos da lavoura, mas também pela alta dos salários que rendeiros e pequenos proprietários afirmam absorver toda a sua reduzida margem de lucro.

E, depois:

— Outro sinal elucidativo do desequilibrio registado entre os diferentes sectores da actividade nacional está, para os olhos do observador atento, na frequência com que muitos capitais da banca, da industria e até do comércio se têm transferido para a propriedade fundiária. O fenómeno estou certo que causará as maiores apreensões em todos aqueles que consideram o amor á terra e o conhecimento específico das realidades agrárias como elementos essenciais á boa gestão das empresas agrícolas.

Acrescentou que o amor á terra se herda com o sangue, se nutre do contacto directo com a natureza e ganha as suas amarras mais fortes com a incerteza que caracteriza toda a exploração agrícola e pecuária.

O prof. Antunes Varela fez, então, algumas considerações sobre os conceitos de reforma agrária, dizendo que, no caso português, uma reforma agrária correctiva só pode ter cabimento em amplos territórios, como os de Angola e Moçambique:

— Por outro lado, além de constituir uma solução discriminatória e injusta, a correcção da estrutura agrária, feita em moldes de semelhante latitude, não se coaduna com o espírito dos textos fundamentais por que deve pautar-se a vida económica e social do país. Por outro lado, a ideia do parcelamento, para ser exequível, teria de assentar numa série de preceitos de direito publico, com carácter transitório, que não caberiam pela própria natureza das coisas, numa compilação duradoura de regras de direito privado como é a codificação do direito civil.

Referiu-se depois ás obras de hidráulica agrícola, nos aspectos financeiro, económico e social. A propósito, lembrou o que tem sido feito em Espanha (116 100 hectares de «terras de excesso» expropriadas e 500 mil hectares de terras de colonização interna).

Depois de falar do regime jurídico de colonização interna, disse a terminar:

— Dois factos importa, no entanto, destacar perante os que de ânimo leve censuram neste ponto a nova legislação civil: não são os instrumentos jurídicos que nos faltam para abrir novos caminhos na exploração da terra; não é ao Código Civil que compete regular o aproveitamento das águas publicas nem fixar o regime da colonização interna, como não é a lei civil que trata dos problemas específicos de segurança social ou disciplina a vida das sociedades comerciais, que hoje dominam a parte mais importante da riqueza nacional.

Ao largo do Palácio da Justiça foi dado o nome do ministro

Findo o acto inaugural, o sr. dr. Antunes Varela visitou os terrenos onde vão ser construídas as casas dos magistrados, procedendo, em seguida, no largo fronteiro ao Palácio da Justiça, ao descerramento da lápida que dá o nome de «Praça Dr. Antunes Varela» ao local.

Nos Paços do Concelho foi então oferecido um almoço ao ministro da Justiça, entidades oficiais e convidados. Aos brindes, usaram da palavra o governador civil de Portalegre, sr. dr. Emílio Tovar Faro; o juiz-corregedor da comarca de Portalegre, sr. dr. Amílcar Moreira da Silva e juiz-ajudante do procurador da Republica, sr. dr. Américo Simão Tomás de Almeida.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carolina Loureiro de Macedo Tito de Morais

Na sua residência, da Avenida Defensores de Chaves, 27, 3.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Carolina Loureiro de Macedo Tito de Morais, viuva do grande cidadão e marinheiro ilustre que foi o almirante Tito de Morais, combatente do 5 de Outubro e que foi governador ultramarino e ministro da Republica.

A veneranda senhora, que contava 85 anos, achava-se doente há tempos. Era mãe da sr.ª D. Maria Palmira Tito de Morais e dos srs. eng.º Manuel Alfredo Tito de Morais, ausente no estrangeiro, e dr. Augusto Tito de Morais.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da morada acima indicada para o cemitério da Amadora. Está a cargo da Agência Magno.

José Ferreira de Albuquerque e Castro

PORTO, 16 — Num dos pavilhões do Hospital de Santo António, onde se encontrava internado em tratamento, faleceu o sr. José Ferreira de Albuquerque e Castro, director do Instituto de Cegos de S. Manuel, casado com a sr.ª D. Pilar Ribas Cardus Albuquerque e Castro.

O funeral do saudoso extinto realiza-se amanhã. Haverá missa de corpo presente, pelas 15 horas, na capela do referido hospital, após o que irá a inumar em jazigo de família no cemitério de Mafamude (Gaia).

FUNERAIS

D. Ana de Almeida Santos

Da capela mortuária da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar, saiu esta tarde, ás 16 horas, o funeral da sr.ª D. Ana de Almeida Santos, ontem falecida.

A extinta, senhora de grandes dotes de coração, tinha 79 anos, era viúva e natural de Sesimbra, onde a sua família é muito conhecida e estimada.

A sr.ª Ana de Almeida Santos era mãe do sr. Procópio dos Santos e da sr.ª D. Julia de Almeida Santos Nunes, já falecida, sogra da sr.ª D. Maria Gomes de Almeida Santos e do sr. Mário de Oliveira Nunes; avó da sr.ª D. Maria Alice Sousa Santos Ferreira, casada com o sr. Francisco José Ferreira, e do sr. Mário Jaime de Sousa Santos, casado com a sr.ª D. Maria Odete Pinto Sousa Santos.

Eng.º Artur Caetano Dias

Da igreja de S. José do Algueirão para o cemitério de São Marçal, em Sintra, efectuou-se ao fim da manhã o funeral do sr. eng.º Artur Caetano Dias, capitão-de-fragata aposentado, natural de Lisboa, ontem falecido na sua residência da Avenida Chaby Pinheiro, em Mem Martins. O extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Emília Narciso da Costa Dias.

Dr. Manuel José Ferreira da Costa

COIMBRA, 16 — Com grande acompanhamento realizou-se esta manhã, da igreja da Graça para o cemitério da Conchada, o funeral do sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa, professor aposentado do Liceu D. João III. O extinto, que contava 74 anos, era natural de Vinhais. Irmão das sr.as D. Amélia e Ermelinda Ferreira da Costa, com quem vivia há muitos anos nesta cidade, aqui se radicara e criara amizades, sobretudo entre sucessivas gerações de alunos, que conheceram de perto a vasta cultura e o espírito sempre jovial de um professor invulgarmente dotado.

Fernando Eduardo Ferreira Lima de Castro e Sousa

Foi hoje a enterrar, no cemitério do Alto de São João, o sr. Fernando Eduardo Ferreira Lima de Castro e Sousa, de 66 anos, empregado de escritório aposentado. Natural da cidade de Beja, era irmão das sr.as D. Maria Helena de Castro Carrusca, casada com o sr. dr. Joaquim Julio Carrusca, e D. Elisa de Castro e Sousa.

SUFRAGIOS

Daniel G. da Rosa Duque

Em comemoração do 3.º aniversário do falecimento de Daniel G. da Rosa Duque, que foi funcionário da Junta Nacional do Vinho, sua viuva, filhos, sobrinhos e mais família mandam celebrar depois de amanhã, pelas 19 horas, na igreja da Pena, missa sufragando a sua alma.

Coronel Esmeraldo de Carvalhais

Na Basílica da Estrela, mandada dizer por pessoa amiga, foi hoje rezada missa, pelas 13 e 15, por alma do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que prestou serviço no protocolo do Ministério do Exército e da Presidência do Conselho e faleceu há oito anos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Os Entrevistados

—Sabe o que é o «Abril em Portugal»? Acolhe bem os estrangeiros que nos visitam?

● *Afirmou-nos o sr. António Marques Abreu, empregado na indústria:*

— Sei. Embora com chuva, sei o que é o «Abril em Portugal». Quanto aos estrangeiros que nos visitam, gosto de os ver conversar uns com os outros e a passear as nossas ruas. Observo-os com prazer, talvez um tanto curioso... Não me intrometo, e considero os turistas como visitantes que merecem deferência, carinho e respeito.

● *Disse-nos, depois, Manuel José Guerra, que trabalha numa padaria:*

— Já tenho auxiliado estrangeiros cá em Lisboa. Acontece, ás vezes, não saberem onde fica isto e aquilo... Na medida do possível, lá lhes vou dizendo onde fica esta e aquela rua, uma igreja, um museu, um jardim... Penso que os estrangeiros que nos visitam beneficiam a nossa economia. Assim, o «Abril em Portugal» é uma iniciativa muito interessante e oportuna...

● *Por último, declarou-nos o sr. Evaristo Luís Coutinho da Costa, livreiro:*

— Até converso com eles! Em inglês quase sempre... Os turistas são precisos. Lentamente, contribuem para uma feição nova do País. E deixam cá muitas divisas... O «Abril em Portugal», na medida em que nos aproxima dos estrangeiros, chamando-os cá, revela-se uma iniciativa de grande interesse para todos nós.

Inválidos do Comércio

A benemérita instituição Inválidos do Comércio está a comemorar a passagem do 38.º aniversário da sua fundação. Ontem e hoje, foram depostos ramos de flores nos tumulos dos directores, jornalistas amigos da instituição e beneméritos já falecidos, tendo tomado parte nas romagens aos cemitérios de Benfica, Sintra, Lumiar, Alto de S. João, Prazeres e Ajuda, o presidente e vice-presidente, srs. José Manuel Dias e Jaime Branco Marques, respectivamente, outros directores e associados.

No próximo domingo haverá um almoço de confraternização.

SUBMARINO AMERICANO NO TEJO

Deixa amanhã o Tejo o submarino «Trutta», da Armada dos Estados Unidos da América, que, sob o comando do capitão-tenente P. McKenna, fundeou, ontem, no Tejo.

Oficiais, sargentos e praças da sua tripulação, dispersaram durante o dia de hoje pela cidade e arredores percorrendo o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Estoris.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Faz sentido que, em certas estações urbanas dos C. T. T., sòmente exista um «guichet», nas horas de grande movimento, para recepção de telegramas?**

● **Na parte nova da cidade é costume deixar o lixo embrulhado à porta das residências para que funcionários da Câmara Municipal o removam às primeiras horas da manhã. Ora acontece que certos «meninos», todos muito «teddy-boys», se entretêm a desfazer os envólucros a pontapé, espalhando o lixo nos passeios. Porque não um policiamento mais aturado nessa zona da cidade?**

TRANSFORMAÇÕES E MELHORAMENTOS NA URBE

Foi firmado contrato, pelo Município, com o sr. arquitecto Correia Nogueira Figueiredo, para proceder ao estudo-base de obras nas zonas do Bairro Alto, Rato e São Bento, pelo prazo de 6 meses e pela importância de 40 080$00.

*

A empreitada dos trabalhos de escavação no local do Teatro Romano de Lisboa, ao Caldas foi cometida, por 95 000$00, ao sr. Bernardo das Dores.

*

A Câmara Municipal adquiriu ao sr. Armando Carlos Gilberto, uma parcela de terreno na Calçada do Poço, pela importância de 454 430$00.

*

As obras complementares no Restaurante de Monsanto, incluindo arranjos exteriores, etc., foram adjudicadas ao sr. Albano Antão de Oliveira, por 1 185 929$00.

*

Por contrato com a Câmara, o sr. eng. Joaquim Bernardo procederá á fiscalização das obras de construção de casas para pobres, no prazo de 12 meses e pela soma de 77 760$00.

Trânsito vedado

A fim de se proceder á reconstrução de pavimentos, encontra-se vedado ao trânsito de veículos o troço da Rua Maria Andrade, entre a Avenida Almirante Reis e a Rua Palmira, por período de oito dias, a partir de amanhã.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço no Hotel Tivoli, a palestra regulamentar será proferida pelo prof. dr. Hernâni Sávio Sobral, do Rotary Clube de Bahia — Leste — Brasil, que se ocupará do tema «Novos rumos da Universidade brasileira».

Antigos alunos da escola do Ateneu

Efectua-se depois de amanhã, pelas 18 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, uma sessão solene comemorativa do 14.º aniversário do Núcleo dos Antigos Alunos. Haverá um recital poético de Camões e António Nobre, e distribuição de prémios aos alunos da escola mais classificados nesta altura do ano.

OITO PASSAGENS DE NÍVEL DE VISEU A MORTÁGUA!

VISEU, 16 — As passagens de nível no troço de estrada que liga Viseu a Mortágua são, nada mais nada menos, do que oito. É, de facto, excessivo!

Logo nos primeiros escassos dez ou doze quilómetros, Viseu tem nada de menos de três — a de Vildemoinhos, a seguir a chamada dos «Nortes» (onde um comboio matou o irmão de um conhecido armazenista de Viseu); e a de Mosteirinho. Mais alguns quilómetros e surge, por sinal num «cotovelo» fechado da estrada, a de Parada; mais além, a de Canas de Sabugosa; depois, a de Tondela. E chegados a Mortágua, deparam-se-nos a da entrada e a da saída (Val de Açores)!

(E já que falámos de Val de Açores, não será lícito perguntar quando é que a C. P. manda reparar o terrível estado em que se encontra essa passagem de nível?).

Diz-se, entretanto, estar pronto o valioso projecto de rectificação e alargamento da estrada nacional 337, desde a ponte de Vildemoinhos até Figueiró. É deveras importante essa rectificação, porque desvia o trânsito de veículos das primeiras três passagens de nível acima referidas.

Oxalá tal obra não demore.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, no Serviço Meteorológico Nacional, a 335.ª reunião científica do seu pessoal técnico. A meteorologista dr.ª Maria da Conceição Abreu fará o relato de um estágio em sismologia no Instituto Geofísico de Estrasburgo.

Há mais de 200 mil comerciantes em Portugal

segundo os estudos feitos para a respectiva Caixa de Previdência

Quantos são os comerciantes existentes em Portugal? No volume agora publicado pelo Gabinete de Estudos em que se trata do anteprojecto de estatutos da «*Caixa de Previdência dos Comerciantes*», há elementos valiosos e específicos.

Assim, diz-nos ele que, segundo o censo de 1960, era de 104 919 o número de comerciantes existentes no País — continente e ilhas: mas logo a seguir se afirma que, nos termos do «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos — 1964», o número de contribuintes sujeitos a tributação no comércio por grosso e a retalho, no que respeita á Contribuição Industrial, foi de 195 625. Mas, algumas páginas á frente se esclarece que «os números apurados em relação á actividade que os comerciantes desempenhavam em fins de 1965, nele se incluindo os administradores, directores ou gerentes das sociedades», são 200 103.

E logo a seguir: «Supondo que só tem potencialidade suficiente os comerciantes a quem foi fixada matéria colectável, deste total de 200 103 comerciantes terão expressão económica cerca de 175 000, podendo presumir-se que os restantes (cerca de 25 000) não auferem, pelo exercício exclusivo da actividade comercial, meios suficientes de subsistencia».

Aquele número de 200 000 comerciantes é especificado como segue, no volume em referência: 13 337 grossistas (exportadores, importadores e armazenistas); 6221 agentes ou representantes comerciais; 132 505 retalhistas; 17 928 vendedores ambulantes; 29 132 feirantes; e 980 negociantes.

O Gabinete de Estudos da Corporação do Comércio realizou obra verdadeiramente notável com este volume em que há a parte estatística realmente esgotante, nela se analizando desde o conceito de comerciante ás eventualidades a cobrir pela Caixa de Previdência dos Comerciantes. Elementos demográficos, receitas e despesas encontram-se minuciosamente determinados. Finda o elegante volume com o anteprojecto dos Estatutos da caixa — cuja fundação constitui uma velha aspiração de grande número de comerciantes portugueses.

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação à Música Contemporânea

O compositor, maestro e musicólogo dr. Filipe de Sousa profere amanhã, pelas 18 e 30, mais uma conferência integrada no Curso de Iniciação á Música Contemporânea promovido pela Fundação Gulbenkian no seu auditório (Rua Marquês Sá da Bandeira), com entrada livre.

É o seguinte o tema desta conferência: «Béla Bartok — a encruzilhada ou as influências, o sistema tonal, a secção de ouro e as formas». Serão dados exemplos de música gravada, de trechos daquele compositor.

Audições escolares

No Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, ás 17 e 30, a 9.ª audição escolar da presente época, para apresentação das classes de Violino e de Órgão.

Da classe de Violino, regida pela professora Lídia de Carvalho, colaboram os alunos Fernando Botto Rodrigues, Sofia Sá Marques e Ilídio Jacinto dos Santos acompanhados ao piano por Maria Adelaide Guinot e Noémia de Brederode; e da classe de Órgão, regida pela professora Gertrud Mersiovsky, os alunos Isabel Ferrão e professor Geraldo Maissiat, de nacionalidade brasileira, em missão de estudo no nosso País como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

CONFERÊNCIAS

Paixão e Glória de Cláudio Monteverdi

Para assinalar a passagem do 4.º centenário do nascimento de Cláudio Monteverdi, o cónego dr. José Augusto Alegria profere amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, a sua anunciada conferência, ilustrada com audições musicais, subordinada ao tema «Paixão e Glória de Cláudio Monteverdi».

Em Viseu

VISEU, 16 — Amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Alcino Sampaio, professor de matemática, profere, no Clube de Viseu, uma conferência subordinada ao tema: «Desde o átomo de Demócrito e de John Dalton ás concepções planetárias de Rutherford e quântica de Bohr. A energia nuclear como um manancial de energia susceptível de ser controlada e empregada para o bem da humanidade».

ÓPTIMA MORADIA EM CASCAIS

Moradia c/ grande living-room, fogão de sala, mais 5 assoalhadas, roupeiros, 3 casas de banho, jardim, garagem. Bons acabamentos, vista de mar e de serra; aquecimento, etc.

Vende: J. Baraona—Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º-C Cascais. Telefs. 28 23 88 e 28 23 45.

Notícias de Setúbal

Atropelado por um automóvel

SETÚBAL, 16 — Na estrada dos Ciprestes, em frente da estação do Caminho de Ferro, foi atropelado, por um automóvel conduzido pelo sr. Afonso Sabino Rocha, de 32 anos, industrial e residente em Setúbal, o sr. Custódio Maria de 63 viúvo, trabalhador, natural de Grandola onde reside, que sofreu graves ferimentos e fractura de uma perna. Depois de tratado no hospital da cidade seguiu para o hospital de S. José, em Lisboa.

Assalto a um bar-restaurante

Foi assaltado o restaurante-bar do Parque do Bonfim, tendo os gatunos arrombado uma janela da cozinha. Uma vez ali, comeram e beberam, tendo levado algumas garrafas de bebidas, dinheiro e cheques, tudo no valor de 7500$00. A P. S. P. investiga.

O «Mau Olho» ameaça...

António Francisco Nicolau Júnior, o «Mau Olho», solteiro, trabalhador, de 36 anos, residente na Moita do Ribatejo, ameaçou com uma pistola Manuel Marques Rodrigues Isabelinho, solteiro, trabalhador residente no Pinhal Novo, por uma questão de partilhas de ferro, de que eram sócios. O Isabelinho apresentou queixa na P. S. P.

«Diário de Lisboa»

A Casa de Ferreira do Zêzere teve a amabilidade de nos comunicar que os seus associados, reunidos em assembleia geral, aprovaram um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração dada pelo nosso jornal áquela agremiação regionalista.

—— A revista dos alunos da Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo «Protão» referiu-se, no seu último número, ao 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», gentileza que agradecemos.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A revista «As sete colinas» deve manter-se no cartaz do A B C até ao fim do próximo mês.*
- *Deve deslocar-se ainda este ano ao Brasil, para cumprir diversos contratos, o actor Raul Solnado.*
- *O cançonetista Artur Garcia desloca-se em breve a Espanha.*
- *Também o actor Rogério Paulo parte para a Bélgica, onde encenará várias peças.*
- *Foi convidada a fazer parte do elenco do Teatro Maria Vitória a artista Verónica.*
- *Ingressou no elenco do Teatro Monumental o actor Luís de Campos.*
- *Não se confirmou o ingresso do actor brasileiro Badaró no elenco do Teatro Maria Vitória.*
- *Volta a falar-se no regresso, como empresário, de Eduardo Damas. No Parque Mayer, diz-se há um teatro à sua espera...*
- *O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar ainda esta temporada a peça «A Fedra».*

TEATRO VILLARET

«Assassinos Associados» em segundo mês de êxito

Raul Solnado (o mais criminoso...), à frente da sua alegre e «criminosa» companhia, continua a apresentar todas as noites, em duas sessões, o êxito de gargalhada «Assassinos Associados», o alegre e divertido cartaz da capital, no moderno Teatro Villaret.

Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo são os «divertidos assassinos» e vítimas.

Hoje, duas sessões às 21 e às 23 horas, com «Assassinos Associados».

CAPITOLIO

Últimas da revista «Quem tem boca vai a Roma»!

A poucos dias da sua estreia no Teatro Sá da Bandeira (do Porto) a revista «Quem tem boca vai a Roma!» mantém-se no ponto mais distinguido de todos os espectáculos em cena na capital. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. «Quem tem boca vai a Roma!» patenteia um bom naipe interpretativo, com grandes figuras dos nossos tablados e sensacionais atracções internacionais: Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luis Horta, e as vedetas estrangeiras Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars.

Um espectacular friso de mulheres encantadoras, comandado por Linda Silva, Dina Maria, Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas e bailarinos ingleses, franceses e portugueses, além dos actores Vítor Mendes e Mariano Franco, preenchem duas horas verdadeiramente inesquecíveis. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Capitólio.

A B C

A revista «7 Colinas»

A revista «7 Colinas», em representação no A B C, é uma produção de José

(Continua da 6.ª página)

Peter van Eyck, Américo Coimbra e Mikaela, numa cena do filme «Fim de Semana com a Morte»

Vai ser exibido em países africanos o filme «Fim de Semana com a Morte»

O filme «Fim de Semana com a Morte», produzido por António Vilar, foi vendido para numerosos países africanos. Aquela película, totalmente rodada em Lisboa, vai ser exibida nos circuitos comerciais da Nigéria, Ghana, Serra Leoa, Libéria, Gambia, Rodésia, África do Sul, Malawi e Zambia. O filme, que alcançou grande êxito na sua estreia no Porto, está já a correr nos cinemas europeus, desde Setembro último. Nele participam, como principais intérpretes, Peter Van Eyck, António Vilar, Mikaela, Letitia Roman, Ricardo Rubinstein, Albert Jourgens e Cornie Collins.

«Fim de Semana com a Morte» estrear-se-á, no Eden, no dia 21, ás 21 e 30, revertendo a receita para a Casa da Imprensa e para o Sindicato Nacional dos Jornalistas.

*

Começou já a ser vendido no mercado um disco com a banda sonora do filme «Fim de Semana com a Morte». O disco inclui os temas seguintes: «Perseguidos», «Amor em Lisboa», «El Acero» e «Fiesta». A musica e a direcção da orquestra são de José Luis Navarro.

CARMO CANAS

Vai actuar em Alicante e Bruxelas a cançonetista Carmo Canas

Parte dentro de dias para Alicante, Espanha, a cançonetista Carmo Canas que, na sequência da sua demorada actuação além-fronteiras, se apresentará em fados e melodias de sabor popular português numa «boite» daquela cidade. A 17 de Maio, Carmo Canas interpretará dois numeros na TV de Bruxelas, no decorrer de uma «gala» em que a Espanha também se fará representar.

O espectáculo musical «Duas Pernas... 1 Milhão» estreia-se em breve

No palco do Capitólio estreia-se em breve o espectáculo musical, da autoria de Garinei-Giovanini, com musica de Kramer, «Duas Pernas... 1 Milhão».

É uma história alegre, cinematográfica, cuja coreografia pertence a Ricardo Ferrante, um jovem e talentoso valor que Vasco Morgado convidou para vir a Portugal com o seu «ballet».

«Duas Pernas... 1 Milhão» está confiado a um elenco comandado por Camilo de Oliveira, Aida Baptista Io Apoloni, Carlos José Teixeira Alina Vaz, António Anjos, Tomaz de Macedo, Maria Laurent, Delfina Cruz e Vasco Morgado Jr., com a colaboração especial de Maria Paula e Jacinto Ramos e António Calvário no protagonista.

CASINO ESTORIL

Ímpar

SIMONE DE OLIVEIRA

DICK LUBY
ORIGINAL MALABARISTA

HORCAR
ILUSÃO E FANTASIA

THE BLUEBELL GIRLS

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas. Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

AVENIDA — Tel. 320379 — ÀS 21.45 HORAS (Adultos)
As ULTIMAS REPRESENTAÇÕES de um grande êxito em
9.ª SEMANA
O CAMARADA MIÚSSOV

TEATRO CAPITÓLIO — Adultos
★ HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
EUGENIO SALVADOR ● JOSE VIANA ● LIGIA TELES ● MARIEMA ● HELENA VIEIRA ● LUIS HORTA ● A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS
★ A REVISTA DO ANO! ★
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 76 86 09
DENTRO DE DIAS
SENSACIONAL ESTREIA DE
BOCAGE
ALMA SEM MUNDO
DE
LUZIA MARIA MARTINS
UM ESPECTÁCULO
MODERNO!
ARROJADO!
DIFERENTE!
ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
(M. 12 anos)

Barroso Lopes - Ang. Ribeiro

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Às 21 h. e às 23 h.
2.º MÊS
ASSASSINOS ASSOCIADOS
com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e Madalena Sotto
Barroso ● Fernando Borsatti ● Cortez ● Ângela Ribeiro ● Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

M/ 17 ANOS

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
FADOS ★ DANÇAS
CANTARES REGIONAIS
Uma casa de fados diferente onde a alegria também está presente
Ao piano MARIO SIMÕES
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA — TEL. 67 24 3[illegible] e 67 66 55

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — **Fiz marchas forçadas para chegar a tempo. Porquê? A Televisão informara-me que o Dr. Ramiro ia transmitir uma importante comunicação. La estive. Dr. Ramiro muito severo, muito sério. Viseira descida. Que** «Portugal realizou uma obra que mais nenhum país conseguiu realizar em igualdade de circunstâncias».

A que se referia então o Dr. Ramiro? Referia-se á campanha de vacinação antipoliomielítica, feita em larga escala e gratuitazinha Não se demonstrou ser Portugal campeão na campanha. Mas de qualquer modo impressiona verificar que, enquanto em Portugal houve, no ano de 1962, 386 casos de paralisia, este número baixou agora para 13

O Dr. Ramiro zanga-se. 13 é muito. É demasiado, em função das facilidades concedidas. Pois se há centros, se a vacina é de graça, se nem custa nada a tomar, até sabe a laranja, não se entende que tendo nesta Lisboa nascido durante o ano 220 mil crianças. apenas 100 mil estivessem presentes na vacina.

Zangado e com razão. Os pais isto, os pais aquilo, nem parece que amam os seus pimpolhos...

FOLCLORE — Vou dizer isto a vocês com o coração nas mãos: nem tencionava estar presente ao «Folclore de ontem.» Ponham-se no meu lugar: uma data de cantares e bailares na quinta-feira, lembram-se? Um homem não é de pau, há doenças que não matam mas amolentam. Por algum tempo. eu tinha a minha conta.

Mas mas, mas... Uma tentação! Sempre á espera que. Ou então quando o apresentador se punha a explicar os bailaricos com serventia de seus vastos recursos melo-poetico-dramáticos. Por vezes muito divulgadores. Como ontem, por exemplo: «*Pedimos a atenção dos nossos espectadores para a atitude das mulheres nesta dança: cotovelos atirados para trás, busto em oferenda. Os homens terão a mesma atitude. Mas há neles que distinguir a maneira como tocam as castanholas, como movimentam as mãos e ainda a linha das pernas cujos joelhos estão quase unidos...*»

Nos últimos tempos, o responsável da rubrica tem falado menos. Rédea livre aos ranchos. Lamentável. Aquilo conversado, como antigamente é que estava bem, atão vocês não acham? A originalidade estava nisso. Porque quanto diz ao baile vêm quase tudo a dar no mesmo, mais recuo da mulher, mais avanço do homem, enfim.

Ontem, tirante umas cenas paradinhas (para dar «imbiente»?), qué que viu? Viu-se uma «chula velha». vivaça queu sei lá, pouco mais.

Ora, estava eu a dizer, antigamente é que era bom. Bailava-se menos mas divertia-se mais. Às vezes até havia quadras e António Nobre e tudo e chamava-se fandangueiro.

Na esperança de passados sorrisos voltei ontem ao folclore. Quécouve? Houve a «chula velha» que... Desculpem, já falei disso. Estou a ficar gagá. Agora, sim. Vou ter umas folclóricas férias.

DISCORAMA — Repito: uma rubrica de curiosa linguagem televisiva. Talvez, mesmo, a única que entre nós procura fazer televisão.

Isto é uma coisa. Estar de acordo com o que por lá se diz e faz, é outra coisa. Por exemplo: o excesso de filmes de lançamento de certos conjuntos e artistas. Aquele do Adamo, por exemplo. Que «Discorama» faz a propaganda do «disco». Mas que espécie de disco? O disco de raiz popular. Que é isto de raiz popular? Vejamos. O conjunto espanhol canta «I don't care». Isso é raiz popular? E o Nicolau Breyner, em órbita para o execrável cabotinismo, interpreta «O vento mudou». Está a tal raiz? Acreditam nisso? A propósito: Breyner («*Há quem diga que eu sou doido...*») nada acrescenta de novidade, de salvador. á canção do Nascimento. E. assim, engenheiro de obras feitas, é que ele não conseguirá afirmar-se como cançonetista. Não tem de descobrir canções para si: tem de se descobrir nas canções. O desconhecimento ou esquecimento deste pormenor causou muitas vítimas. Iremos ter mais uma?

Houve em «Discorama» um apontamento que só por si valeu toda a rubrica: a entrevista com Carlos Paredes e o pequeno recital que nos ofereceu. Das palavras que disse, com franqueza, não me recordo. Mas do que disse a guitarra dele não me esqueço eu nem ninguém. — *M. C.*

P. S. — Não lhes falo do «Maioral» não é por nada, não. Não mete espiões, nem guerra-fria, nem os americanos, são os melhores-do-mundo-para-exportação. «Maioral» até mete a sua moralzinha pela chucha calada. E o juiz é bom, e o xerife é bom e o maioral é bom, é tudo bom, muito obrigado. Os homens dão muitos tiros, já nem é para matar, percebem, é por tique, por nervoso e para nos lembrarem que estamos na Virgínia. Se não lhes falo do Maioral é apenas porque não tenho nada que dizer. Nem raiva, nem aversão. Uma indiferença de braços caídos. Com indiferença eu não sei escrever. — *M. C.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- É muito provável que Madalena Iglésias aceite o convite que lhe foi dirigido para se deslocar em Setembro ao Canadá.
- Está a actuar em Paris o apreciado cantador Vítor Moreira.
- Após o seu regresso dos Estados Unidos, o artista Horácio Reinaldo deslocar-se-á a Angola, onde pensa fixar-se definitivamente, abandonando a vida artística.
- A artista Fernanda Dinis é uma das participantes no festival artístico da «Queima das Fitas», de Coimbra.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja dos Anjos, efectuou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Luísa do Rosário Flor, filha da sr.ª D. Maria Emília do Rosário Toupa Flor e do sr. Henrique da Costa Flor, já falecido, com o sr. Ângelo Ferreira Martins, filho da sr.ª D. Dolores Maria Martins e do sr. Jerónimo Ferreira Martins.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Elvira de Matos Toupa e seu marido, sr. Lúcio de Matos Toupa, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Júlia do Rosário Flor Sousa, irmã da noiva, e seu marido, sr. Jaime Maneiro de Sousa.

Após o acto, foi servida uma merenda num restaurante dos arredores. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

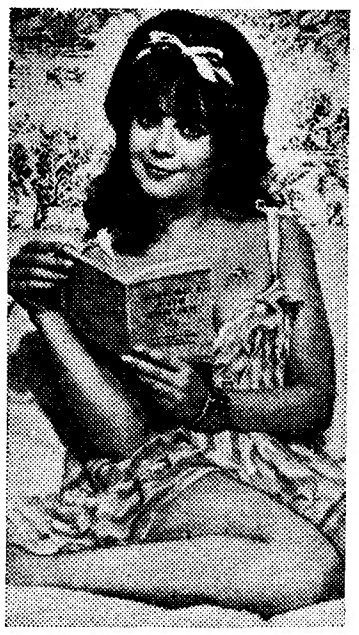
veja MELHOR num KB

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: TV CLUBE**

A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, intitula-se «Serenata de Coimbra». e é preenchida com a actuação dos cantores António Bernardino e José Manuel Santos, que serão acompanhados à guitarra pelo dr. Nuno Guimarães e Manuel Borralho, e à viola por Rui Pato e Raul Borralho.

A realização está a cargo de Oliveira e Costa.



Natalie Wood, actriz de extraordinários recursos na comédia como no drama, tal como aparece no seu 40.º filme, a fabulosa comédia da M-G-M — «Os prazeres de Penélope» — que brevemente será estreada em Lisboa

A NOVA TEMPORADA DE ÓPERA NO TEATRO DA TRINDADE

Com o teatro completamente remodelado, inaugura-se no próximo dia 28 a 5.ª temporada popular de ópera da F. N. A. T. a que assistirá o Chefe do Estado. O repertório é constituído pelas óperas «Tosca», de Puccini; «D. Pasquale», de Donizetti; «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Bohème», de Puccini; «Vingança da Cigana» de Leal Moreira; e «Werther», de Massenet.

Os maiores nomes da cena lírica portuguesa e o célebre artista lírico Gino Bechi fazem parte do elenco da companhia, este na encenação das óperas «Tosca» e «D. Pasquale». A produção das óperas «Tosca» e «D. Pasquale» é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Os maestros directores são Joly Braga Santos, Silva Pereira, Jaime Silva (Filho) e Filipe de Sousa.

Encenam as restantes óperas Tomaz Alcaide, Álvaro Benamor e Carlo Pasquali.

O elenco de cantores é constituído pelos seguintes artistas: Maria Teresa de Almeida, Elizette Bayan, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Franca Como (em regime de intercambio), Maria do Céu Figueiredo, Maria Andrea Gaspar, Ana Lagoa, Maria Teresa Nina, Elsa Maria Saque, Zuleica Saque, Hugo Casaes, Manuel Dias, Carlos Fonseca, Luiz França, Armando Guerreiro, Rui Inglês, Carlos Jorge, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, Mário de Oliveira, João Pessanha, João Rosa e João Veloso.

Realizaram os cenários e maquetas: Tomaz Alcaide, A. Furiga, Manuel Lima e Cunha e Silva

A orquestra de ópera da Emissora Nacional e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos constituem, como habitualmente as bases sinfónica e coral dos espectáculos.

Na ópera «Vingança da Cigana» presta a sua valiosa colaboração o Grupo de Bailados «Verde-Gaio», ensaiado por Fernando Lima.

Guarda-roupa Anahory, do Teatro Nacional de S. Carlos e do Teatro da Trindade.

As bilheteiras abrem para os antigos assinantes no próximo dia 19, pelas 13 horas.

Tudo se prepara, portanto, para que a temporada deste ano, a marcar o ano do 1.º centenário do teatro constitua um acontecimento relevante na vida artística nacional

Alberto Ribeiro na TV do Brasil

Parte na próxima terça-feira para o Brasil o artista Alberto Ribeiro, que actuará na televisão do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde oferecerá um «show» que incluí todos os novos numeros musicais do seu reportório. Será a décima-primeira vez que Alberto Ribeiro actua no Brasil.

FERNANDA DE PÁDUA

O primeiro disco de Fernanda de Pádua

Vai brevemente ser posto á venda no mercado especializado o primeiro disco comercial da jovem cançonetista Fernanda de Pádua, que inclui composições inéditas de Nóbrega e Sousa, Ferrer Trindade e Eugénio Pepe.

Já convidada para participar no Festival de Orense e para intervir em espectáculos destinados aos emigrantes portugueses na Alemanha, Fernanda de Pádua fará parte de um elenco que percorrerá todo o continente a partir de Junho próximo.

A beleza das ilhas de S. Tomé e Príncipe numa exposição fotográfica patente no Casino Estoril

Reune duas dezenas de fotografias de grandes dimensões e outros tantos belos diapositivos coloridos, que documentam a luxuriante beleza das ilhas de S. Tomé e Príncipe, a excelente exposição fotográfica agora patente no átrio do Casino Estoril. O certame reune duas dezenas de fotografias de grandes dimensões e outros tantos belos diapositivos coloridos. O fotógrafo — António Gouveia — descobriu a fotogenia das ilhas de S. Tomé e Príncipe. Calcorreou os caminhos das praias e das montanhas e fixou imagens da terra e das gentes que, a par e passo, se lhe depararam. Dos documentos fotográficos expostos ressalta a realidade turística potencial que, na linha do Equador, emerge do Oceano. A profusão de imagens permite mostrar amplamente como vive e se desenvolve esta província ultramarina portuguesa.

Promovida pela Sociedade Estoril-Sol, de colaboração com a Agência-Geral do Ultramar, a exposição foi inaugurada pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cota que foi recebido, á chegada, pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador daquela sociedade. À cerimónia inaugural estiveram também presentes os srs. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar. dr. Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar, eng.º Azevedo Coutinho e D. António de Castelo Branco, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município de Cascais, dr. Rui Heitor, chefe dos Serviços de Turismo da Agência-Geral do Ultramar, e Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

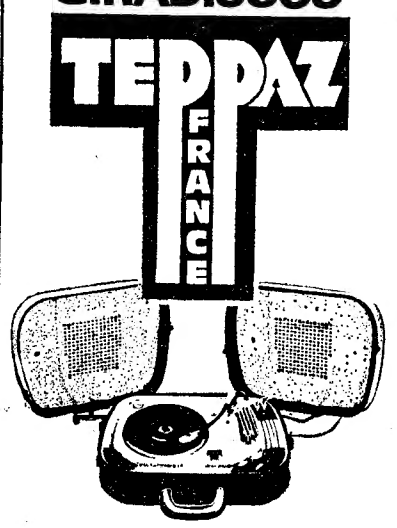
A exposição estará patente ao publico até ao dia 23 do corrente mês.

Um aspecto da cerimónia inaugural

DISCOTECA

- Chama-se «Maria na quinta-feira» o fado mais apreciado no primeiro disco de Alfredo Monderrei.
- António Calvário já tem no mercado o seu primeiro disco em espanhol. Títulos: «En un rincón del alma», «Lejos de mi vera», «Atentos al amor» e «Si la vida es asi».
- «Amei-te tanto» «Alegres para Vila Franca», «Quem diz» e «José Canas» são as novas composições que a artista Ilda Silva gravou recentemente.
- Vai gravar um novo disco o artista Raul Dias, presentemente a actuar na «Tipoia».

GIRADISCOS TEPPAZ



aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Pardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Miguel escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a mais famosa equipa de autores da actualidade, musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vistosa coreografia Carlos Alberto, e Mário Alberto foi o responsável pelos figurinos e pela montagem. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinos»: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as sensacionais atracções Artur Garcia e Helena Tavares. E, ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria.

Após o seu regresso dos Estados Unidos, onde actuou numa casa típica portuguesa de Newark, ofereceu, ontem, um beberete no Restaurante Rina, aos representantes dos órgãos de informação, a popular artista Maria da Fé, que, a partir de amanhã, actuará no «Abril em Portugal». Maria da Fé, que há pouco gravou um novo disco, o qual dentro em breve será posto à venda, voltará de novo aos Estados Unidos, no próximo mês de Setembro. Esta artista actuou ontem no programa do Serão para Trabalhadores, no Liceu Camões

O filme português «VERDES ANOS»

na próxima sessão clássica do Império

O critério severo que preside á selecção dos filmes apresentados por «Gente de Cinema fala de Filmes», nas tardes clássicas do Império, não tem permitido, infelizmente, que nela se tenham incluído filmes nacionais.

Justifica-se, no entanto, que um filme figure, pela primeira vez, nas sessões clássicas. Trata-se da realização de Paulo Rocha «Verdes Anos», que teve o Prémio do Festival de Locarno e, depois, a consagração de Acapulco, o Festival dos Festivais. Será exibido na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30.

Pela frescura do tratamento e pela novidade do tema tão nacional como universal, «Verdes Anos» marca um ponto histórico no cinema português, e início da viragem que tão necessária lhe é.

Ruy Gomes e Isabel Ruth são os protagonistas deste dramático poema que Paulo Rocha escreveu em celulóide.

No início desta sessão. o realizador Paulo Rocha falará sobre este seu filme e, ainda, sobre «Mudar de Vida», película que Veneza distinguiu.

O VOO DAS AVES

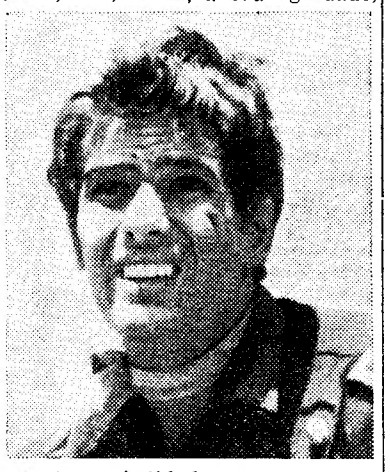
MONTARGIL, 16 — No pombal do sr. Joaquim Manuel Courinha Pina, desta vila, apareceu há dias um pombo-correio. O animal, que dava sinais de grande cansaço, trazia na pata esquerda uma anilha com a seguinte inscrição: «DE-VREDI-TONCEREN» e na direita, «5157151 — BELGI. — 58».

NO POLITEAMA:

em 2.ª semana de sensação

«O REGRESSO DE RINGO»

No Politeama entrou em segunda semana de êxito excepcional um grandioso filme — «O Regresso de Ringo», cujo protagonista constitui uma das maiores sensações da hora presente no panorama cinematográfico internacional: Montgomery Wood. É que, além de ser, como actor, o mais justamente famoso e disputado intérprete dos «westerns», alia, ainda, á sua agilidade,



astucia e virilidade, uma presença e simpatia verdadeiramente excepcionais. Assim, quer as multidões masculinas, quer — principalmente — o grande publico feminino das plateias da Europa, acorrem, em massa, para apreciar o seu sedutor e empolgante ídolo.

Montgomery Wood, este autêntico galã que é a grande sensação dos ultimos anos, tem arrastado, também, em Portugal, milhares de pessoas á sala do Politeama, que tem sido pequena para as constantes enchentes que está a registar. Particularmente, nesse filme, a história, além de ser um autêntico e sério «western», evidencia ainda uma faceta sentimental, terna e amorosa, que o torna inédito e muito contribui para atrair, também, numeroso publico feminino.

Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências

Na próxima quinta-feira, ás 17 horas, o sr. dr. Paul Melchior, do Observatório Real da Bélgica, pronunciará no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa uma conferência com o título «Alguns aspectos teóricos novos em geodinâmica». A entrada é pública.

Dizem os leitores...

Os licenciados das Forças Armadas e a condução de viaturas civis

Escreve-nos o sr. José Antunes a seguinte carta, que reproduzimos, endereçando-a ás entidades competentes:

«*Sr. director* — No «Diário de Lisboa», a propósito do julgamento do alferes-miliciano sr. Joaquim Barata de Carvalho, por, encontrando-se na situação de licenciado, se documentar para o efeito com a carta de condução militar, vem o aviso de que «todos aqueles que possuam a carta militar de condução devem, no prazo de um ano, substituí-la pela civil, logo que sejam licenciados, passem á reserva ou sejam reformados».

«Parece que há nisto qualquer coisa que não está certa, no que diz respeito aos oficiais do quadro permanente que passem á situação de reserva e reformados; suponho que com a passagem a estas situações não perderam a sua qualidade de oficiais militares, se não teriam de lhes tirar o cartão de identidade e substituí-lo pelo civil. Se aos oficiais-milicianos, quando são licenciados, lhes tiram o cartão de identidade militar, parece já ter uma certa lógica que lhes tirem, também, o de condução militar. Não será assim?

«A carta de condução dada pelas autoridades militares aos oficiais do quadro permanente não será bastante para continuarem a sua validade quando estes passem ás situações de reserva e reformados, porquê? Então os oficiais do quadro permanente, quer estejam no activo, reserva ou reforma, estão fora da lei conduzindo os seus carros particulares? Poderia alguém elucidar-nos a este respeito? — mas... em poucas palavras, claras e concisas, que se percebam bem, porque o espaço é pouco.»

O significado histórico do 9 de Abril

A propósito do que no «Diário de Lisboa» se disse, celebrando, na data histórica de 9 de Abril, o esforço do soldado português na primeira guerra mundial, recebemos do sr. dr. A. Sá Vieira a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Quando se regressa do campo de batalha da primeira Grande Guerra, com um estilhaço de granada inimiga alojado no pulmão e um enorme somatório de sofrimento nos hospitais do teatro da luta, sentimo-nos orgulhosos do dever cumprido e agradecidos aos nossos concidadãos que reconhecem que o sacrifício pela Pátria redundou em proveito dos altos interesses nacionais. Assim sucede com o magnífico artigo de fundo do «Diário de Lisboa», intitulado «O 9 de Abril», que, em linguagem clara e perene de verdades históricas, presta justiça aos homens que no Governo da Nação e nas frentes de combate do conflito armado de 1914 cimentaram, com seu acendrado patriotismo e generoso sangue, a soberania portuguesa nos domínios territoriais descobertos e conquistados pelos nossos navegadores de quinhentos.

«Pela parte que me cabe da generosidade e homenagem prestada pelo órgão da Imprensa portuguesa «Diário de Lisboa» aos combatentes da Grande Guerra, rendo a V. os meus mais penhorantes agradecimentos e desejo-lhe e ao seu conceituado jornal as maiores felicidades e, sobretudo, as indispensáveis possibilidades de poder cumprir a sua prestimosa missão em defesa dos sagrados interesses da Pátria e da Republica, do passado e do presente.»

Suspensão de uma carreira de camionetas de passageiros

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, pedindo-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para os transtornos e prejuízos resultantes da suspensão da carreira de transportes colectivos entre a estação de Fatela e Penamacor, a qual se manteve durante muitos anos com largos benefícios. Acrescenta o leitor que o mau estado do troço da estrada da Ponta da Capinha á Senhora do Incenso (lugar de afamada romaria) poderá ter influído na resolução de se suspender a referida carreira de camionetas de passageiros.

Novos corpos gerentes

Casa de Ferreira do Zêzere

A assembleia geral da Casa de Ferreira do Zêzere elegeu os corpos gerentes da agremiação para o ano corrente. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção, ao conselho fiscal e ao conselho regional, respectivamente, os srs. prof. dr. António Mendes Ferreira, António Silva, José Costa e Francisco Ferreira Ramos.

Casa dos Tabuenses

A Casa dos Tabuenses tem novos corpos gerentes, eleitos para o ano corrente em assembleia geral. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Aurélio Pereira Martins, Aníbal Marques e Albertino Costa.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

MORADIA EM CARCAVELOS

Moradia no centro de Carcavelos, a um minuto da estação; 6 assoalhadas, garage, garrafeira, anexo para arrecadação, capoeiras.

Salas com tapeçarias. Óptimos acabamentos.

Preço 750 contos

Vende: **J. Baraona.** Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C Cascais — Telefs. 28 23 88 e 28 23 45

O novo VIVA, mesmo parado, parece que está a andar e quando começa a andar, parece que voa! O seu novo motor de 56 C. V. (69 no «S. L.») permite-lhe arranques rápidos e médias magníficas. A sua suspensão confere-lhe uma estabilidade desportiva e confortável.

Económico e resistente, o novo Viva não se limita a «andar» muito em velocidade — anda também muito em distância por cada litro de gasolina e anda durante muito tempo porque foi concebido para andar e durar!

ANDA! ANDA! ANDA!

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL

VIVA

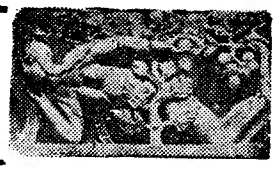
Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num dos seus Concessionários para visitar a Fábrica.

GM MARK OF EXCELLENCE

148/220A3

DIÁRIO DE EVA



A participação da mulher

na vida profissional, social e política é um dos fenómenos irreversíveis do nosso tempo

Responde um empregado bancário, casado, de 29 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Em minha opinião, a mulher ideal terá certa dose de beleza, será amável e terna (sem ser piegas), procura conhecer e compreender o marido, é-lhe dedicada, sendo ao mesmo tempo simpática para com o próximo. Deve saber ser camarada do marido pela vida fora, apreciar a cultura e estar atenta aos problemas da época em que vivemos. São-lhe, portanto, indispensáveis qualidades como a feminilidade, bom-senso, amabilidade, alegria, coragem, aptidão para o trabalho, que tanto pode ser o doméstico como o profissional.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Nada acrescento ao que já disse.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Acho que a mulher, se possível, deve dedicar-se apenas ao trabalho doméstico. Mas estou convencido de que o trabalho profissional da mulher é necessário á economia do lar e á sociedade. Não ponho sequer isso em questão. Julgo que a cada vez maior participação da mulher na vida profissional, social e política é um dos fenómenos irreversíveis do nosso tempo. Seria ocioso discutir a incompatibilidade do trabalho da mulher com as suas funções de dona de casa, etc. As instituições e todo o viver social é que devem ter em conta este facto, e ser ordenados de forma a que se criem condições de compatibilidade entre o trabalho feminino e as restantes funções da mulher.

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade de sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Participo na organização do meu lar, fazendo projectos e trocando impressões com minha mulher. Porém, acho que o marido não se deve meter em todos os assuntos. Certas questões de vestuário, alimentação, decoração, etc., são mais do foro feminino. Não que o marido se deva alhear destes assuntos, deve até interessar-se por eles, mas deixar á mulher a liberdade para decidir. Pode fazê-lo mostrando ao mesmo tempo apreço por esta ou aquela ideia da esposa. Cada um é que saberá o domínio em que pode agir assim.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Acho justa a ajuda masculina nos trabalhos domésticos. Dou realmente uma pequena ajuda e estou disposto — é de justiça, pois minha mulher também trabalha fora — a tomar nesses trabalhos a minha quota-parte. Porém, minha mulher não exige tanto, e vai-me poupando esse esforço.

Nem todos os homens do séc. XX terão uma mentalidade actual

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Tal como acontece com o homem, só a cultura poderá contribuir para a promoção e elevação da mulher. Uma cultura verdadeira, claro, que afaste os preconceitos e as falsas ideias, que seja uma luz para quebrar a escuridão. Sim, á medida que a mulher for mais culta, mais consciente de si, da sua natureza, do seu papel no mundo, estará mais apta a assumir as responsabilidades que lhe cabem.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Julgo que a mulher, dada a sua natureza mais sensível, sente-se menos atraída pelos problemas colectivos, mormente os que exigem uma participação activa e decidida. Mas há razões mais profundas, que talvez se filiem na educação e na formação recebidas. De outro modo, como explicar o alheamento que se verifica também por parte dos homens? Tais razões, hoje já objecto de estudo, serão a seu tempo conhecidas e divulgadas. A participação da mulher no sector político não é sómente de desejar, mas necessária á formação da sociedade nova que todos desejamos.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Bem, nem todos os homens do século XX terão uma mentalidade actual. Alguns estarão ainda no seu século XVIII, outros na Idade Média, outros ainda talvez mais para trás. Mas o que disse não impede uma definição. O homem do século XX é um homem mais intelectualizado, mas também mais humano, conhece-se melhor, é mais capaz de interiorizar-se, não obstante a dispersão em que vive. É realista, vive de mão dada com a técnica e dela espera o pão para seus filhos. Começa a ter horror a tudo o que é falso, detesta as ideias feitas, as pretensas «élites», a falsa nobreza. Mas é ao mesmo tempo vítima e réu nalguns processos. As modernas técnicas comerciais e publicitárias, tão em voga na nossa sociedade, exploram-no até ao mais íntima da sua alma. Talvez por isso veja algumas vezes a mulher como um «objecto curioso», tentador, que se gostaria de coleccionar... Mas esforça-se, no entanto, para que possa ver nela uma colega no trabalho e uma companheira na vida.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Só o regime das relações entre os dois sexos é que está certo. A experiência há-de confirmá-lo. Não me importaria ser dirigido por uma mulher desde que lhe reconhecesse competência e qualidades para isso. Mas revoltar-me-ia se se tratasse de uma pessoa futil, chefe apenas de nome.

O jejum é nocivo às crianças

e o raquitismo provém muitas vezes de uma deficiente exposição ao sol

O dr. Bo Vahlquist, da Universidade de Upsala, ao falar aos membros do Comité de Peritos de Nutrição convocado pela F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) e O. M. S. (Organização Mundial de Saúde) declarou que os períodos de jejum impostos por certas religiões têm por efeito reduzir ainda mais o consumo, já insuficiente, de proteínas pelas crianças e as que tivessem menos de 7 anos deveriam ser dele dispensadas. Afirmou ainda que o jejum é particularmente nefasto ás crianças pequenas que sofrem de uma insuficiência de carne, de ovos, de leite e de peixe. Médicos, nutricistas, trabalhadores sociais, pediram já ás autoridades religiosas que dispensassem as crianças do jejum o que já acontece, aliás, na maior parte dos países, embora, segundo o dr. Vahlquist, as famílias não façam muitas vezes qualquer excepção. Na Etiópia, por exemplo, há 150 dias de jejum.

Não expõem os filhos ao sol na esperança de lhes aclarar a pela

Os membros do Comité estudaram também a incidência do raquitismo que, na Africa do Norte, por exemplo, atinge 53 % das crianças dos dois meses de idade aos três anos, e 25 a 30 % das crianças nas zonas tropicais e subtropicais.

«Paradoxalmente — fez notar o professor Bernard Levèque, do Hospital de Crianças de Paris —, o raquitismo (na Argélia, em Marrocos, na Tunísia e na Líbia) é devido, principalmente, ao facto de que as crianças não são bastante expostas ao sol, nos países que estão entre os que mais sol têm no mundo». Vivem em casas pequenas muitas vezes sem janelas, construídas em ruas estreitas. As mães raramente saem e, quando o fazem, vestem os seus filhos de tal maneira que o sol não toca na pele.

O remédio — disse o professor Levèque — encontra-se na vitamina D tomada por via bocal ou por injecções intramusculares.

O professor Nevin S. Scrimshaw, do Mussachussets Institute of Technology, fez notar que na América Latina as mães envolvem, também os seus bebés a tal ponto que até a cara fica coberta. Nalgumas regiões as mães impedem os seus filhos de ir para o sol na esperança de lhes aclarar a pele.

O professor Gideon Zimmermann, do Institut de Technologie de Israel, comunicou que a observação revelara que as crianças não aproveitam de uma exposição ao sol nos dias de bruma porque os raios ultravioletas são absorvidos pelas poeiras e humidade do ar, de modo que a síntese da vitamina D não pode fazer-se. É provável que a incidência elevada do raquitismo em numerosas regiões de Africa seja devida a este fenómeno.

Segundo o professor Levèque, uma filtragem análoga dos raios ultravioletas é produzida quando as crianças são expostas ao sol atrás de uma janela ou de qualquer cobertura protectora, em matéria plástica.

Um partido exclusivamente feminino na Dinamarca

Sob o lema «Liberdade, Igualdade e Casamento» foi constituído na Dinamarca um partido político formado exclusivamente por mulheres.

A fundadora do «Partido Paralelo das Mulheres», a senhora Elin Appel, que conta cinquenta e um anos, publicou o programa, cuja doutrina se condensa em doze pontos e no qual declara:

«As raparigas recém-nascidas deveriam ser registadas com o nome que as mães tinham em solteiras e os rapazes com os nomes dos pais. O Governo deveria ser chefiado por dois primeiros-ministros — um homem e uma mulher.»

O programa da sr.ª Appel fora rejeitado, ùltimamente, quando o apresentou á Sociedade Feminina Dinamarquesa, como base para um partido político. Então, a sr.ª Appel demitiu-se da sociedade e decidiu constituir o seu próprio partido.

Os observadores políticos, contudo, duvidavam que a sr.ª Appel conseguisse as necessárias 10 000 assinaturas para registar o seu partido.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

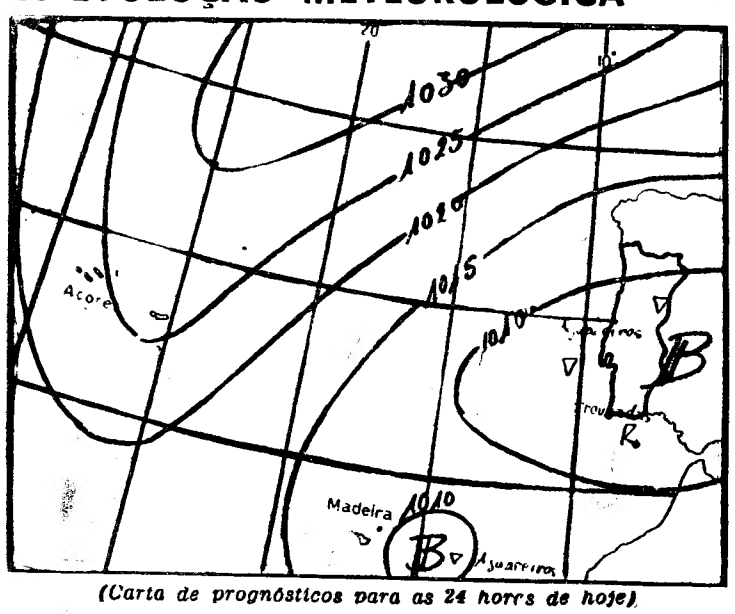
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e caiam aguaceiros nalguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 22°; mínima: Montalegre, 1°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Lisboa, 12°; Porto, 13°; Faro e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Aguaceiros, trovoadas dispersas e vento fraco.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 16 — Às 7 e 48 (3,2 m); 20 e 13 (3,4 m). **Dia 17** — Às 9 e 10 (3,1 m); 21 e 42 (3,3 m). **Dia 18** — Às 10 e 42 (3,1 m); 23 e 20 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — À 1 e 30 (1,4m); 13 e 48 (1,6 m). **Dia 17** — Às 2 e 30 (1,6 m); 14 e 55 (1,8 m). **Dia 18** — Às 4 horas (1,7 m); 16 e 37 (1,8 m).

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 59
Ocaso ás 20 e 14

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

PARCELA DE TERRENO COM CERCA DE 5000 m² EM CASCAIS

Terreno com cerca de 5000 m², para construção de uma moradia, junto de Cascais, em óptimo local, com vista de mar; a 10 minutos do centro de Cascais e Estoril.

Preço: 350 contos

Prop.: J. BARAONA

Est. Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. — Cascais.
Telefs. 282388 e 282345

Evocada a memória do fundador dos B. V. da Ajuda

Em comemoração do 87.º aniversário da sua fundação, os Bombeiros Voluntários da Ajuda, içada a bandeira no quartel, foram, em romagem de saudade, ás campas dos seus colegas que repousam nos cemitérios dos Prazeres e do Alto de São João.

Foi celebrada também missa de sufrágio na igreja de São José — e, no Panteão de São Vicente, evocada a memória do infante D. Afonso, fundador e primeiro comandante dos B. V. da Ajuda.

Finalmente, procedeu-se á bênção de um guião regimental oferecido á corporação.

Horários dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Quando é dado o nome de Jorge de Castilho ao aeroporto de Quelimane?

Uma carta recentemente publicada no «Diário de Lisboa», referindo o nome do malogrado alferes Jorge de Sousa Gorgulho, falecido quando voava em Mocimboa da Praia, em 1917, atesta um carácter e merece respeito.

Estaria evidentemente bem o nome daquele bravo rapaz de menos de 30 anos no aeroporto de Quelimane. Ele foi o primeiro aviador militar caído nas terras de Moçambique e também o primeiro que lá voou, mas acontece que a Camara Municipal de Quelimane, que neste momento se debruça sobre as rutilantes páginas da história da aviação portuguesa com o louvável propósito de honrar um nome prestigioso, já há seis meses o escolheu e o aprovou, facto que anima o

JORGE DE CASTILHO

signatário a vir a terreiro, até porque — conforme se pode ler a seguir — concorrerá, indirectamente, para a escolha...

Foi o caso de, pelo «Diário de Lourenço Marques», num dia de Setembro do ano findo ter tido conhecimento da seguinte acta, apresentada por aquele jornal:

«*A Camara Municipal de Quelimane, dando satisfação ao pedido dimanado do governador do distrito solicitando a sugestão da Camara para a escolha do nome do aeroporto de Quelimane, dentre nomes ilustres da aviação portuguesa, indicados num lista, resolveu em sua sessão de 15 do corrente sugerir o nome de Jorge de Castilho, baseando-se nos seguintes factos: apoiando-se nas referências feitas por Mário Costa Pinto, no seu livro «História Breve da Aviação Portuguesa», ao grande nome da aeronáutica Jorge de Castilho, que por duas vezes esteve em Moçambique e trabalhou na missão de fronteiras com o comandante Gago Coutinho, com ele se dedicando á astronomia; recordando a sua paixão sem limites pela aeronáutica e a viagem que, em 1927, como navegador efectuou com Sarmento Beires e Manuel Gouveia a bordo do «Argos», atravessando de noite o Atlantico Sul, facto que se dava pela primeira vez no mundo, praticando uma navegação astronómica impecável apoiado em observações de estrelas e voando 2595 quilómetros da Guiné para Fernando de Noronha, acontecimento científico verdadeiramente retumbante que lha valeu a Torre e Espada; considerando a admiração que por Jorge Castilho tinha um dos mais distintos aviadores portugueses, que a ele se referiu como o «estudioso, cérebro quase tão genial como o do grande almirante e seu discípulo dilecto, o sábio, o carácter, figura que a História colocará ao lado da de Gago Coutinho; finalmente, tendo em atenção que Jorge de Castilho, também, comednador das Ordens de Cristo e de Avis, deixou na aeronáutica uma recordação inesquecível e que o seu nome não lembra apenas um grande feito, como foi a travessia nocturna do Atlantico Sul, mas recorda, também, o geógrafo distintíssimo por quem Gago Coutinho, tinha, publicamente, uma admiração sem limites, a Camara concordando com o parecer da 2.ª Repartição delibera, por unanimidade, sugerir o nome de Jorge de Castilho para o aeroporto de Quelimane.*»

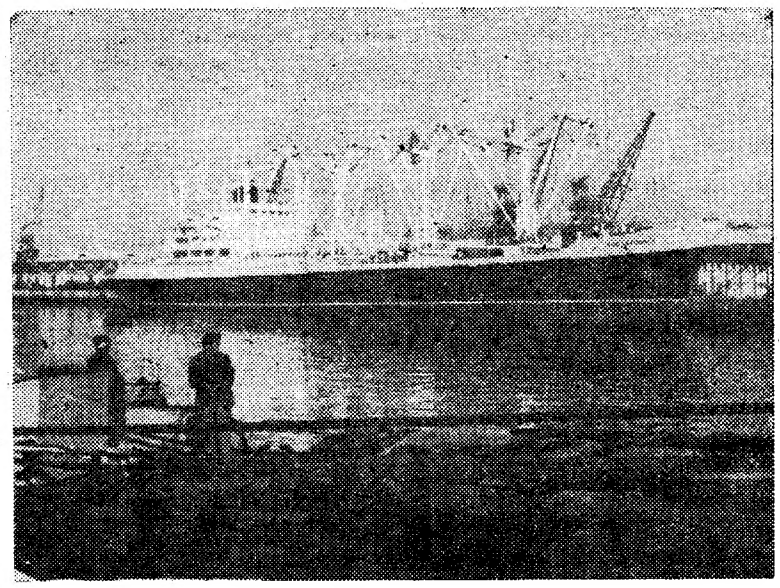
Todavia a escolha aprovada por unanimidade em sessão camarária parece ter *capotado*...

Entretanto, passaram quarenta anos que se operou aquele extraordinário voo durante a noite sem fim, de 18 horas, de mãos crispadas no volante do «Argos», de olhos colados ás estrelas, de constante e minuciosa atenção aos motores. *Num raio de 600 quilómetros, em torno de nós não devia haver vivalma* — escreveu Sarmento Beires.

Que ef Quelimane se repare na acta lavrada, que honra quem a aprovou.

MÁRIO COSTA PINTO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



Proveniente dos portos americanos de Mobile, Houston, Pensacola e Nova Orleans, onde foi em viagem inaugural, atracou esta manhã á Rocha Conde de Óbidos o novo cargueiro rápido espanhol «Mar Cantábrico», a mais moderna unidade da «Compañia Marítima del Nervión», com sede em Bilbau. Construído nos estaleiros de Sestav, o «Mar Cantábrico» mede 145 metros de comprimento e 20 de boca máxima, possuindo 8280 toneladas de registo, mas atingindo 12 704 toneladas deadweight, **o que lhe permite uma capacidade de quase 19 mil metros cubicos de carga. Estabelecerá ligação regular entre os portos americanos do Golfo do México e a Europa Ocidental, prevendo-se que escale habitualmente Lisboa e Leixões. O comandante, capitão Egurrola, recebeu hoje a bordo os representantes dos armadores E. Pinto Basto, a quem acompanhou numa demorada visita ás instalações. Pormenores a salientar: a existência de camarotes individuais (com ar condicionado) para todos os tripulantes, e ainda de receptores de televisão na sala de oficiais e no refeitório da marinharia, além de várias máquinas de lavar colocadas nas imediações dos camarotes. O «Mar Cantábrico» largará de Lisboa na próxima terça-feira, com destino á Corunha, Santander e Bilbau.**

Experiências de sobrevivência que permitem determinar os limites da resistência humana

Por JAMES SARAZIN

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Ao longo do ano, a Natureza abate-se sobre os homens: os tremores de terra, os acidentes de montanha, roubam muitas dezenas de vidas humanas.

No entanto, quantas vítimas poderiam ter sido salvas? Quantas pessoas, atingidas pela catástrofe, perecem mais tarde porque ficaram completamente isoladas, sem alimentos, sem calor, ou com falta de oxigénio?

Para tentar preservar tantas vidas de pessoas nessas condições, efectuam-se actualmente experiências em todo o mundo.

Há homens que aceitam ser colocados nas piores condições de frio, de calor, de fome, de sede, de obscuridade, de solidão, para permitir determinar os limites de resistência do organismo.

Os seus sacrifícios — alguns trabalham pondo verdadeiramente em perigo a sua vida — permitem estudar os efeitos dessas situações anormais sobre o corpo humano, antes de se encontrarem os remédios necessários para assegurar a sobrevivência.

A SEDE

Um problema cuja solução é essencial para se conseguir a sobrevivência dos seres é o da sede. A desidratação não só acontece com aqueles que se encontram em latitudes quentes, mas também com os náufragos.

O homem pode viver oito ou doze dias sem beber, em condições normais.

Mas no deserto, dois ou três dias bastam para matar os mais resistentes: no Sahara, a transpiração elimina cerca de um litro de água por hora.

Jean Pierre Marquant, que acaba de atravessar o Vale da Morte, conta que um dos «rangers» que acompanharam a sua tentativa teve uma «panne» no «jeep» em que se deslocava, abandonando o veículo, a pé: o seu cadáver foi encontrado seis quilómetros adiante, o que dá bem uma ideia da rapidez de desidratação neste deserto, onde, na verdade, a temperatura, durante o dia, é de 80 graus centígrados.

Os mecanismos e os sintomas de desidratação puderam ser determinados em seguida ás experiências realizadas por W. J. McGee, um geólogo americano.

Ao princípio (cerca de 5 a 8 por cento de perda de água) o homem não se sente bem e torna-se fácilmente irritável. Ao segundo estádio (á volta de 8 a 10 por cento de perda de água) ele começa a monologar, a sofrer alucinações e a sentir a boca como se estivesse cheia de algodão.

Entre 10 e 20 por cento de perda de água, a língua incha e o homem não pode articular a menor palavra, produzindo apenas sons ininteligíveis; é capaz de chegar a beber o seu próprio sangue, ou a sua urina. Próximo de 20 por cento de perda de água, a pele benta, o homem sua sangue e torna-se num autómato.

Para o náufrago, o suplício é ainda maior, na medida em que se encontra rodeado de água, a qual — segundo alguns — ele poderia beber sem prejuízo para o equilíbrio orgânico. Há outros, no entanto, que afirmam o contrário.

Peritos da Organização Mundial de Saúde afirmam, com efeito, que a água do mar é nociva aos intestinos e, sobretudo, sobrecarrega o organismo de sal, o que provoca complicações no funcionamento renal e no equilíbrio celular. As experiências do dr. Bombard confirmaram esta tese.

William Willis atravessou o Oceano Pacífico numa jangada, desde o Peru até Samoa — mas cada dia, para economizar as suas reservas, bebia apenas taça e meia de água, tendo alcançado o seu destino e propósitos sem se ressentir.

Por outro lado, os homens de Kon-Tiki matam a sua sede misturando água do mar com água pura.

Para permitir a subsistência dos marinheiros naufragados, as sociedades francesas distribuem actualmente dessalinizadores individuais, que é parte obrigatória dos equipamentos de salvamento e permitindo uma alimentação por meio de água pura, pelo menos durante uma semana.

A FOME

A fome é um problema menos lancinante, a ponto de um homem, convenientemente bebido, poder viver entre trinta e quarenta dias sem nenhum alimento. Ele é o animal menos resistente: o cão resiste cento e três dias, a rã, 365 (um ano, precisamente) e certos coleópteros mais de mil e duzentos dias!

Para o homem, o limite é atingido quando o seu peso diminui 40 a 50 por cento. Observações de grevistas da fome permitiram seguir a evolução: a princípio, a temperatura baixa até aos 34º, o pulso diminui. A química interna do organismo encontra-se profundamente alterada.

Os especialistas defendem a ideia de que é necessário apurar se uma pessoa deve alimentar-se de elementos naturais que eventualmente o rodeiem, ou de rações «pré-fabricadas». Os produtos do solo podem ficar alterados — em caso de conflito atómico ou de utilização armas químicas —, exigindo-se, por isso, certos conhecimentos. Durante as manobras de sobrevivência em 1964, soldados foram lançados na natureza, munidos únicamente de um livro-guia: um deles morreu por ter comido uma planta venenosa. Uma operação efectuada em 1957, nos Camarões, falhou porque os participantes — supostos sobreviventes de um acidente de aviação — se revelaram maus caçadores.

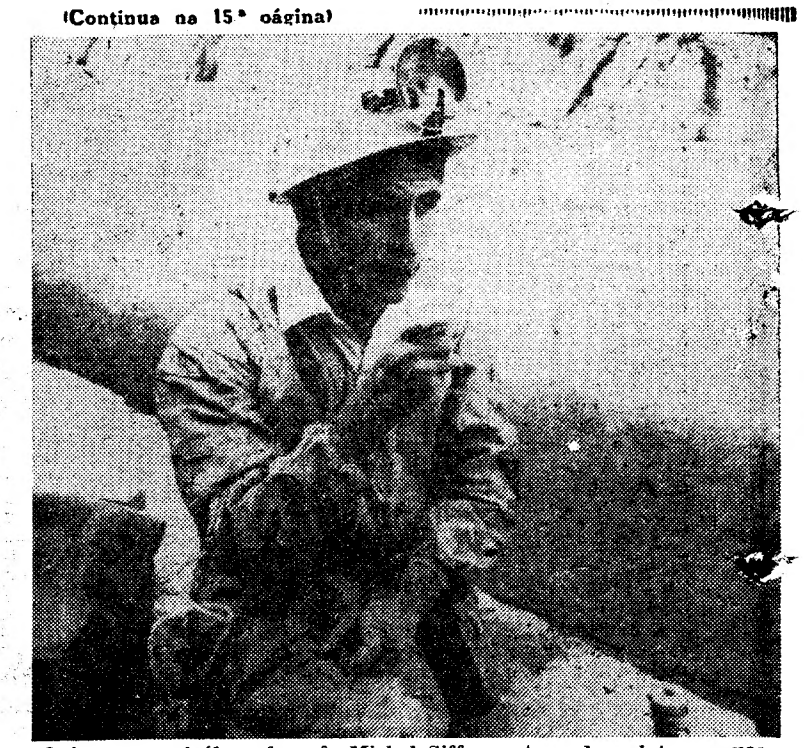
O uso de alimentos préviamente preparados é preferível. As «rações de sobrevivência», reduzidas, fácilmente transportáveis, são capazes de assegurar a vida, embora ao longo de um curto período.

Por outro lado, uma experiência subterranea, realizada em 1959 no Sul da França, permitiu a utilização — com êxito — de uma «massa» de sobrevivência, a qual concentra alimentos desidratados ou pulverizados, e fornecia 2500 calorias diárias. O uso de tal tipo de alimento poderia revelar-se benéfico nas minas.

O FRIO

Contra o frio, têm sido elaborados trabalhos sistemáticos, ao longo

(Continua na 15.ª página)



O jovem espeleólogo francês Michel Siffre, extenuado, relata as suas impressões, á saída de uma experiência subterrânea

A PARTIDA DO C. E. P. PA E A BATALHA DE LA LY

FORAM EVOCADAS EM O

NUM ALMOÇO DOS ANTIG

Por iniciativa da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a que preside o sr. Fernando Alegria, efectuou-se hoje um almoço de confraternização evocativo do 49.º aniversário da batalha de La Lys e que se destinou, também, a comemorar o 50.º aniversário da partida para França das primeiras tropas portuguesas do C. E. P.

Assistiram 60 convivas, antigos combatentes da guerra de 1914-1 e das campanhas do Ultramar, assim como senhoras das suas famílias.

O almoço foi presidido pelo sócio fundador do núcleo de Oeiras, general Luís Augusto Ferreira Martins, antigo subchefe do Estado-Maior do C. E. P. em França e um dos mais idosos sobreviventes que é actualmente presidente do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes.

Estiveram presentes, para lhe prestar h riores do tigos cam Liga, gen

Entre os srs. dr teiro e te gusto de A tes da del G. G.; cor ta Júnior campanha ça, profes siderado, assembleia dente da Herlander major Ar delegado Cascais, s Amadora, gues, vár quais D. ro, D. Fr D. Auror Laura de Freire, et

No final res profe dos acont raram e mais ant Exército tente, escr dador da Ferreira brada a m centenári Guerra e José Mend tos, que Supremo

Reviveu de sã cam das mais ções da L Grande G

«A RAPARIGA DE 1968»

MIA FARROW, a quem a Imprensa inglesa chama «a rapariga de 1968», considerando os seus olhos como os mais belos do Mundo. A actriz, que conta 22 anos de idade e é casada com Frank Sinatra, participa, presentemente, nas filmagens, em Londres, da nova película «A dandy in Aspic», á qual pertence a imagem acima. Há alguns dias, Mia Farrow comprou um dos típicos táxis londrinos, para o enviar, como presente, ao marido.

Dr. Vítor Direito

Partiu hoje para a Republica Federal Alemã, em seguimento de um convite oficial transmitido pela respectiva Embaixada em Lisboa o dr. Vítor Direito, chefe da redacção do «Diário de Lisboa», que durante dez dias visitará algumas das principais cidades daquele país.

A a pela no

BELÉM — A obr Gulbenkia artigo pu do Norte qual o art to, analis salienta: «É ver nante o aquela Fu ferido per sos fins Reflecte-s acção tão com mu de diverso car em atribuído rita Socie cente do equipame pital.

«Para Baía e no centa o das tam desnecess social e só não atender dos.

«Mas n benkian donativos igualmen só no Es a constru ria-piloto, dólares, uma resi xa á U subsídio

MO
M
e do
jardir
B
Vend

A DO C. E. P. PARA FRANÇA
LHA DE LA LYS
M EVOCADAS EM OEIRAS
ALMOÇO DOS ANTIGOS COMBATENTES

a delegação de Combatentes da que preside o ria, efectuou-se e confraterniza- aniversário da e que se desti- memorar o 50.º ida para França as portuguesas

nvivas, antigos rra de 1914-18 e Ultramar, assim suas famílias. idido pelo sócio de Oeiras, ge- Ferreira Mar- efe do Estado- m França e um breviventes que idente do Conse- iga dos Comba-

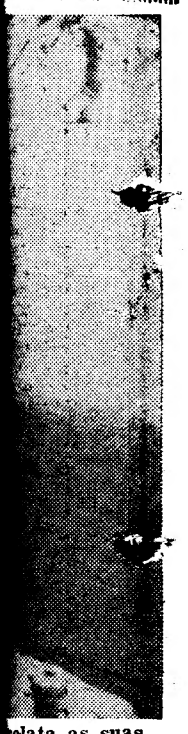
ntes, para lhe

ARIGA
»

quem a Im- ama «a rapa- onsiderando os os mais belos riz, que conta é casada com articipa, pre- filmagens, em a película «A á qual pertenma. Há alguns comprou um ondrinos, para resente, ao ma-.

Direito

a Republica Fe- guimento de um mitido pela res- em Lisboa o dr. da redacção do que durante dez s das principais s.



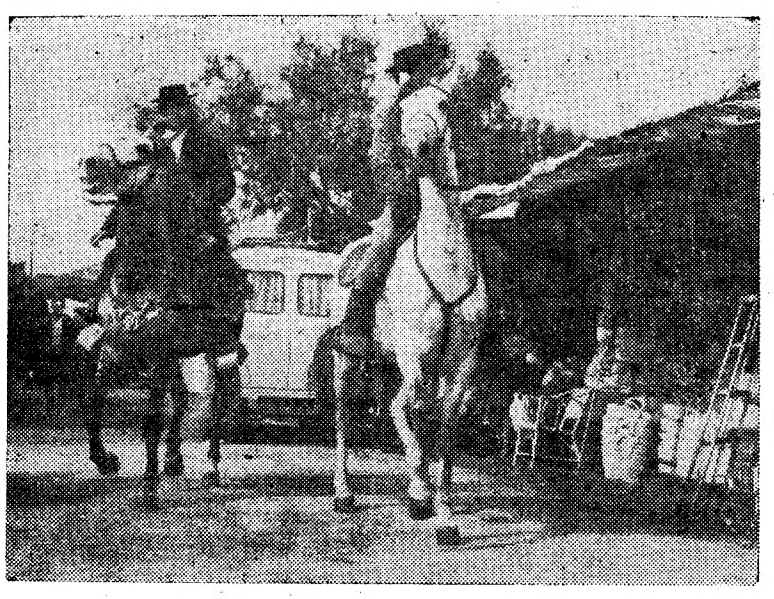
elata as suas rânea

prestar homenagem, oficiais superiores do nosso Exército, seus antigos camaradas e o presidente da Liga, general Afonso Botelho.

Entre os convivas contavam-se os srs. dr. Manuel Gonçalves Monteiro e tenente-coronel Carlos Augusto de Almeida, antigos presidentes da delegação de Oeiras da L. C. G. G.; coronel José Ribeiro da Costa Júnior, antigo combatente das campanhas do Ultramar e de França, professor e escritor muito considerado, que, igualmente, foi da assembleia geral da Liga e presidente da Agência de Lisboa; dr. Herlander Duarte, vogal da Liga; major Armindo de Albuquerque; delegado da delegação de Oeiras em Cascais, sr. António Ricoca, e, na Amadora, sr. Francisco José Rodrigues, várias senhoras, entre as quais D. Estela Gonçalves Monteiro, D. Francisca Ferreira Martins, D. Aurora Escaleira Alegria, D. Laura de Avis, D. Cristina Berens Freire, etc.

No final do almoço, vários oradores proferiram palavras evocativas dos acontecimentos que se comemoraram e de homenagem a um dos mais antigos oficiais-generais do Exército português, velho combatente, escritor brilhante e sócio fundador da Liga, que é o sr. general Ferreira Martins. Foi ainda lembrada a memória, neste ano do seu centenário, do antigo ministro da Guerra e oficial distinto, general José Mendes Ribeiro Norton de Matos, que foi membro do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes.

Reviveu-se, assim, um ambiente de sã camaradagem através de uma das mais significativas manifestações da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.



Na manhã da «Feira da Primavera» a presença castiça de dois «marialvas» da «nova vaga» passeando a sua «arte de bem cavalgar»...

Mais de dois mil contos
rendeu o grande peditório feito o ano passado em Lisboa pela Cruz Vermelha Portuguesa

Foi agora distribuído o relatório da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa que dá conta das suas actividades em 1966. Durante esse período, verificou-se a inauguração do bairro da C. V. P. em Lisboa com uma cerimónia a que presidiu o Chefe do Estado. Além de um centro social e de saude, o bairro vai dispor de uma escola primária com 16 salas de aula em construção pela Câmara Municipal e que deve estar concluída em Outubro próximo. Constituem-no 230 casas modestas. Entretanto, a Fundação Gulbenkian ofereceu á S. A. F. um donativo de 1520 contos para a construção de mais dois blocos para 16 famílias cada e que devem estar construídos até fins do ano em curso. Também com um auxílio da Fundação, no montante de 8700 contos, vai edificar-se, num terreno oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa, um Lar Militar, em substituição do que funciona na Parede.

Depois de assinalar o movimento da escola de enfermagem (20 alunas aprovadas nos três anos do curso), registam-se os auxílios prestados pela S. A. F. da C. V. P., salientando-se: 12 546 pacotes de géneros de mercearia, 1318 inquéritos, 8750 litros de leite e 32 170 pães distribuídos ás crianças do bairro da C. V. P., 961 visitas domiciliárias, 6242 peças de roupa, 16 900 medicamentos, 42 internamentos hospitalares, 77 501 pessoas beneficiadas e 3361 militares beneficiados. Referenciam-se ainda a assistência na sede e centro social e de saude do bairro da Cruz Vermelha Portuguesa, o movimento do centro de saude a assistência aos hospitais militares e de recuperação em Lisboa e na Parede.

O serviço de encomendas para Angola cifrou-se em 10 693 e 12 900 cartas de expediente. Os auxílios e receitas totalizaram 4 150 418$31, com 2 009 597$70 de receitas entregues no Conselho Administrativo, 3 289 838$45 de despesas da S. A. F. e 68 890$20 de despesas do peditório nacional. Assinala-se que o grande peditório nacional rendeu, só em Lisboa, um total de 2 229 312$10.

O saldo para 1967 foi de 881 880$11 (dos donativos diversos recebidos pela S. A. F. — 77 294$60; da campanha «dez tostões para uma casa» — 372 667$61; recuperação — 423 100$30; serviço de encomendas — 8817$60). O Lar Militar da C. V. P. na Parede teve um «deficit» de 16 588$00.

O relatório refere ainda o começo do funcionamento, em Sintra, de uma colónia de férias que beneficiou 300 crianças, o grande bazar organizado em quase todas as embaixadas acreditadas em Portugal e que rendeu 424 201$30, e termina com palavras de reconhecimento a todos quantos têm contribuído para a obra da instituição.

A «Feira da Primavera»
na Tapada das Mercês
animou o domingo da castiça região saloia

Logo á entrada, uma saudação vibrante — «Bom Vinho!» — e a bem conhecida, por tradicional, designação de «Retiro dos Pacatos»... Depois, são numerosas, variadas e bem fornecidas as barracas com artigos e produtos trazidos á atenção do visitante domingueiro:

— Quer comprar alguma coisinha?...

— Podem escolher, é escolher!...

— Vá lá, freguês! Olhe que de manhã é que começa o dia!...

(Organizada pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro (Sintra) e com o objectivo de angariar fundos para a sua obra de beneficência e arranjo de pequenos melhoramentos locais, voltou a efectuar-se hoje — e repetir-se-á daqui a oito dias — na Tapada das Mercês, a «Feira da Primavera» destinada a apresentar máquinas e sementes, bem como tudo quanto faz parte de uma feira de características regionais da castiça região saloia sintrense).

Roupas e calçado — o cliente pode «enfarpelar-se», de novo e dos pés á cabeça, por pouco dinheiro —; brinquedos todos (ou quase) do reino do plástico; louças, de barro simples ou já mais requintadas, pintadas, vidradas e brilhantes; alfaias agrícolas e artigos de utilidade doméstica; seiras e cestas, de ráfia e de verga; mobiliário; fruta variada («Olhe estes morangos tão lindos!...»); agriões, alfaces e couves; pão saloio, doce e queijadas; leitão assado e uma longa fila de restaurantes (aperaltados uns, mais populares outros...) com frango de muitas especialidades, farturas e tantos outros «pratos regionais» oferecidos ao apetite e á bolsa do forasteiro...

Tudo isto se encontra na «Feira da Primavera» á mistura com carroceis, «para crianças e mais crescidos»; e barracas de tiro, bolas e argolas, onde o freguês pode experimentar a pontaria...

(A Feira é um mundo, pequeno, mas movimentado e ruidoso, que nasce e morre num dia. Esta manhã, cedo ainda, não obstante o mau cariz do tempo, que não tem estado de feição, os feirantes — vendedores e compradores — iam afluindo em bom ritmo. Montavam-se as barracas, apresentando o artigo com sugestão aliciante e sonoros pregões, gritados por altifalantes roufenhos e gargantas bem treinadas. Depois, o Sol rompeu, o céu clareou e a Feira foi da multidão.)

Lisboetas em passeio de domingo pela volta saloia, gente que labuta no campo (e não faltaram, até, dois «marialvas» dos nossos dias em cabriolantes evoluções...); e turistas á procura do «typical»...

— Pois, pois, os «misters» e as «madamas» também cá aparecem, amigo!

Foi assim, hoje, a «Feira da Primavera» na Tapada das Mercês, colorido cartaz saloio a juntar ao «Abril em Portugal»...

Ao começar da Feira, os morangos eram a mercadoria mais apetecida. Talvez os preços fossem, então, mais acessíveis...

A acção desenvolvida pela Fundação Gulbenkian no Brasil

BELÉM (Pará), 16 — (A. N. I.) — A obra da Fundação Calouste Gulbenkian é objecto de extenso artigo publicado no diário «Folha do Norte», de Belém do Pará, no qual o articulista, J. Nobre de Brito, analisando o relatório de 1966, salienta:

«É verdadeiramente impressionante o valor das quantias que aquela Fundação distribuiu no referido período, para os mais diversos fins de cultura e assistência. Reflecte-se no próprio Brasil a acção tão benemérita, pois vemos com muita satisfação que, além de diversos outros benefícios a aplicar em instituições no país, foi atribuído um subsídio á benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará, para a compra de equipamento destinado ao seu hospital.

«Para idênticas sociedades na Baía e no Rio de Janeiro — acrescenta o jornal — foram autorizadas também comparticipações e desnecessário é acentuar o alcance social e moral destes subsídios, que só não são miores porque há a atender muitos centros necessitados.

«Mas no Brasil, a Fundação Gulbenkian tem aplicado volumosos donativos para muitos outros fins igualmente de alcance inestimável: só no Estado da Guanabara, para a construção de uma escola primária-piloto, foram concedidos 500 mil dólares, e para a construção de uma residência universitária anexa á Universidade Federal, um subsídio até 10 milhões de escudos, sendo uma verba igual e destinada para o mesmo fim á Universidade Federal de São Paulo.

«Pode dizer-se — acentua a «folha do Norte» — que, amparando os esforços que se vai fazendo em Portugal para uma maior permuta cultural entre este país e o Brasil, a Fundação Gulbenkian fornece os meios materiais para que seja levado por diante o esquema de intercâmbio que as chancelarias e os ministérios, em boa hora decidiram elaborar, e que parece estarem já a dar os tão necessários frutos. Haja em vista — concluiu — as inumeras bolsas de estudo concedidas ao abrigo desta Fundação aos estudiosos das coisas portuguesas que no Brasil anseiam por vir aprender e conhecer na pequena casa lusitana, e que se têm revelado pela aplicação e pelo interesse de uma maneira geral excelentes meios para aquela tão desejada interpenetração cultural dos dois países».

A homenagem à Fundação Gulbenkian
na Figueira da Foz realiza-se no dia 30

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — A homenagem pública á Fundação Calouste Gulbenkian, por ocasião do lançamento da primeira pedra para a construção do Museu-Biblioteca, marcada para hoje, foi adiada para o dia 30 do corrente.

MORADIA EM S. JOÃO DO ESTORIL

(JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO)

Moradia em S. João do Estoril, a 900 m da Estação e do Liceu, c/ 6 assoalhadas, cozinha, 2 c/ de banho, jardim, abrigo p. carros, etc.

Bons acabamentos. Preço 570 contos.

Vende: **Joaquim Baraona** — Est. Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais — Telef. 28 23 88 - 28 23 45

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, rápidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias. **Ourivesaria Pimenta**, Rua Augusta, 253 a 257.

Dr. Assis Pacheco

Com elevada classificação concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra o nosso prezado camarada de redacção dr. Fernando Assis Pacheco.

Espírito culto e da rara vivacidade, cedo se revelou um poeta de valor, caracterizado por notável originalidade, que lhe assegurou posição de relevo na sua geração literária.

Tendo deixado Coimbra, por motivo de novas obrigações pós-escolares, já lançado no jornalismo por forma auspiciosa, ali voltou agora, num breve mas compensador contacto, a fim de apresentar a sua dissertação, que versou sobre a poesia inglesa dos anos 30 e foi apreciada, neste brilhante acto final, pelo prof. dr. Paulo Quintela.

Casou-se em Fátima
a noiva vítima de desastre em Mértola

FÁTIMA, 16 — Depois do acidente de que foi vítima, próximo de Mértola, com um carro guiado pelo próprio noivo, veio para o santuário de Fátima, onde se casou com o sr. tenente João Estêvão Saraiva, a sr.ª D. Cidália Maria Oliveira Emídio, natural de Olhão.

No desastre, originado por ter rebentado um pneu do automóvel, a sr.ª D. Cidália Emídio sofreu ferimentos na cabeça e nas pernas, tendo recebido tratamento no hospital de Beja. O sr. tenente João Estêvão e uma irmãzita da noiva, Jovita Oliveira Emídio, de 13 anos, foram também tratados a várias escoriações.

Mais uma aldeia no Vietnam bombardeada acidentalmente

SAIGÃO, 16 — (F. P. e R.) — Um porta-voz militar dos E. U. A. informou que um avião de jacto norte-americano bombardeou, hoje, acidentaimente, uma aldeia de desertores do Vietcong, matando 14 e ferindo 25.

O porta-voz disse que ficaram danificadas ou destruídas cinco casas da aldeia, situada nas proximidades da cidade de Truc Giang, na província de Kien Hoa, no delta do Mekong.

Segundo fontes militares, foram encontradas na aldeia cinco crateras de bombas e duas na cidade.

O avião era um «super-sabre F-100», das Forças Aéreas, similar aos dois aviões americanos que mataram 29 soldados sul-vietnamianos e feriram 70 noutro bombardeamento acidental, verificado ontem, na província central de Binh Dinh.

Entretanto, na província setentrional de Quang Tin, uma camioneta de passageiros fez explodir uma mina do Vietcong. Morreram nove passageiros e ficaram feridos doze.

Num outro incidente, um marinheiro americano lançou-se sobre uma granada de mão para proteger os outros tripulantes, depois da granada ter caído no convés de um barco de patrulha.

ABATIDOS DOIS HELICÓPTEROS

Nas ultimas 24 horas, as principais operações desenrolaram-se no delta do Mekong.

Uma unidade americana foi duramente atacada pelo Vietcong, na província de Long An, a 10 quilómetros a nordeste de Tan An e a 25 de Saigão. Onze militares foram mortos e 20 ficaram feridos, durante o recontro, que foi breve. Ignoram-se as perdas sofridas pelo Vietcong. Estes retiraram, com a chegada de reforços.

Foram abatidos dois helicópteros, um a 100 quilómetros de Cantho, na província de Bac Lieu, o outro na planície dos Juncos, a sudoeste de Saigão.

Missões contra pontes, estradas, vias férreas e baterias de D. C. A. marcaram a actividade da aviação americana no Vietnam do Norte. Perto de Dong Hoi, foram bombardeados cais, assinalando-se incêndios nos armazéns vizinhos.

Também se efectuaram manifestações na Europa e no Canadá

AMSTERDAM, 16 — (F. P.) — Duzentos manifestantes desfilaram ontem á noite pelas principais artérias de Amsterdam, para protestarem contra a guerra no Vietnam e contra a política americana no Sueste da Ásia.

Foram efectuadas quatro prisões. Apesar de um importante serviço de ordem, houve tumultos na praça do Dam, em frente do palácio real, onde se encontra o monumento da ultima guerra mundial. Foi necessária a intervenção da Polícia montada para dispersar os manifestantes. Ao fim da noite foi restabelecida a tranquilidade.

BANDEIRA DOS E. U. A. QUEIMADA EM PALERMO

PALERMO, 16 — (F. P.) — Numerosas pessoas manifestaram-se, ontem á noite, a favor da paz no Vietnam, nos cais do porto de Palermo, onde numerosos navios da Sexta Esquadra dos E. U. A. estavam acostados.

Os manifestantes, que gritavam «slogans» pedindo a paz, a liberdade e a suspensão dos bombardeamentos, queimaram uma bandeira estadunidense antes de se dispersarem, á chegada da Polícia.

MANIFESTATES FERIDOS EM TURIM

TURIM, 16 — (F. P.) — Muitas centenas de pessoas desfilaram ontem pelas ruas de Turim, para protestar contra a guerra no Vietnam.

Alguns manifestantes ficaram feridos durante recontros com a Polícia. Foram presas duas pessoas.

EM DIVERSAS CIDADES CANADIANAS

MONTREAL, 16 — (F. P.) — Efectuaram-se ontem, no Canadá, especialmente em Toronto e Montreal, manifestações a favor da paz no Vietnam.

Em Quebec, uma centena de pessoas desfilou diante do consulado-geral dos E. U. A., para exprimir a sua simpatia pelos pacifistas do país vizinho.

A SUÉCIA VAI DEIXAR DE TER REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA NO VIETNAM DO SUL

ESTOCOLMO, 16 — (F. P.) — A Suécia vai deixar de ter representação diplomática no Vietnam do Sul.

Efectivamente, o embaixador da Suécia em Bangkok, igualmente acreditado em Saigão, vai ser em breve substituído e o seu sucessor «não pedirá para ser acreditado no Vietnam do Sul» — anunciou, ontem, Torsten Nilsson, ministro sueco dos Negócios Estrangeiros.

O ministro fez esta declaração durante uma reunião da secção de Estocolmo do Partido Social-Democrático — de que é presidente — a propósito de uma moção pedindo a suspensão das relações diplomáticas com o Vietnam do Sul. Uma resolução aprovada no fim desta reunião não se refere ao «corte de relações diplomáticas», mas exprime o «pesar de que a Suécia, depois de circunstâncias particulares, tenha reconhecido o Vietnam do Sul em 1957».

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros explicou que esta decisão não implicava o estabelecimento de relações diplomáticas com o Vietnam do Norte.

O ESTADO DE SAÚDE DE PABLO CASALS LEVOU AO CANCELAMENTO DO FESTIVAL DE PRADES

PERPIGNAN (Pirenéus Orientais), 16 — (F. P.) — O festival internacional de musica de Prades, criado e animado, desde 1950, por Pablo Casals, não se efectuará este ano.

O violoncelista espanhol, devido ao seu estado de saude, anulou, por telegrama, enviado da sua residência de Porto Rico, todos os concertos em que devia participar.

Nos anos anteriores, Pablo Casals reuniu nos festivais de Prades a «élite» dos musicos mundiais.

Escasso número de contramanifestantes em Nova York e San Francisco

(Continuação da 1.ª página)

cortejo de Nova York e menos de 50 em São Francisco. Contentaram-se em lançar gritos hostis e em atirar alguns ovos sobre os manifestantes. Não houve, no entanto, qualquer incidente digno de nota, nem feridos. Apenas dois contramanifestantes, que empunhavam cruzes gamadas, foram presos em Nova York.

Em Nova York, com o pastor Luther King á frente, os manifestantes puseram-se a caminho das Nações Unidas cerca do meio-dia. Logo que a coluna começou a pôr-se em movimento, juntou-se-lhe um grupo de milhares de negros, vindos de Harlem, sob a direcção de Stockley Carmichael, dirigente do S. N. I. C. K. e apologista do «Poder Negro».

Os negros, empunhando cartazes em que se lia: «Estamos a matar irmãos», «Os negros deviam combater o racismo branco e não os combatentes da liberdade vietnamiana», «Nenhum vietnamiano jamais chamou «porco» a um negro», e entoando a última palavra de ordem lançada por Carmichael: «Não, não iremos para o Vietnam, não iremos», juntaram-se aos outros grupos manifestantes, tendo o desfile prosseguido.

Enquanto a multidão começava a juntar-se na Praça das Nações Unidas, o pastor King enviava a Ralph Bunche, subsecretário-geral da O. N. U., a petição assinada por personalidades que dirigem os movimentos pacifistas, explicando o sentido da grande marcha da Primavera.

Entretanto, cantores folclóricos entretinham a multidão. O comício pròpriamente dito começou quando o pastor King tomou lugar no estrado. O dr Benjamin Spock abriu a sessão e apresentou diversos oradores, que estigmatizaram a intervenção americana no Vietnam, a escalada da guerra, o genocídio e sublinharam os perigos crescentes que esta guerra representa para o futuro da humanidade.

As 17 horas, o comício chegou ao fim e os manifestantes começaram a desfilar.

Por outro lado, o dr. Luther King declarou aos jornalistas que as manifestações deste fim de semana constituiram apenas o início de uma nova fase de luta contra uma guerra que considera ilegal e injusta.

Candidato das esquerdas eleito governador de Tóquio o que sucede pela primeira vez

TÓQUIO, 16 — (F. P.) — O professor Ryokichi Minobe, candidato dos socialistas e dos comunistas, obteve uma espectacular vitória, por cem mil votos, sobre o candidato do centro e da direita, na eleição para o cargo de governador de Tóquio.

É a primeira vez que a esquerda japonesa consegue o domínio de um posto-chave tão importante.

Na sua qualidade de governador, Minobe disporá de largos poderes na administração da capital mais populosa do Mundo. Aliás, já anunciou a intenção de rever os regulamentos relativos ás manifestações publicas, que constituem o mais poderoso meio de acção da esquerda. Esta perspectiva não deixa de inquietar os círculos oficiais, na previsão de 1970, ano em que os socialistas tencionam promover uma campanha para a denuncia do tratado nipo-americano de segurança mutua.

Esta vitória esquerdista representa uma dura derrota para o primeiro-ministro Eisaku Sato, que tomou parte activa na campanha eleitoral. No resto do país, embora continue a dominar a maior parte das assembleias regionais, a direita regista um ligeiro declínio.

A oposição melhorou a sua posição em grande parte das assembleias regionais japonesas, em consequência das eleições de ontem. O partido budista Komeito triplicou o numero dos seus representantes, passando de 24 para 71.

Entretanto, os liberais-democratas, que dispunham de 1605 lugares nas assembleias regionais, viram o numero baixar para 1412. Além disso, perderam os cargos de governador de Tóquio e de Fukui.

Brejnev esperado em Berlim

BERLIM, 16 — (F. P.) — Cinquenta e cinco delegações estrangeiras devem participar no Sétimo Congresso do Partido Socialista-Comunista Unificado (S. E. D.) da Alemanha Oriental, que hoje principia.

A delegação soviética, chefiada por Leonide Brejnev, é esperada hoje.

Amanhã, primeiro dia do congresso, Walter Ulbricht pronuncia um discurso. Brejnev fala no dia seguinte.

Willy Brandt (ao centro), ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, com o seu colega britanico, George Brown, á saída do Foreign Office, durante a sua visita a Londres

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

LUTHER KING:

OS E. U. A. SÃO BASTANTE FORTES PARA TOMAR A INICIATIVA DE PÔR FIM ÀS HOSTILIDADES

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Depois de ter evocado a opinião do Papa, a do secretário-geral da O. N. U. e a de numerosas outras personalidades mundiais que partilham os seus pontos de vista, depois de ter indicado que «não absolvia Hanói e o Vietcong», mas que entendia que os Estados Unidos eram «suficientemente fortes para tomar a iniciativa de pôr fim á guerra», o pastor Martin Luther King deplorou que o seu país apoie o general Ky «que foi mercenário dos franceses contra os argelinos, adepto de Hitler, que considera herói, e executor do estrangulamento do movimento budista não-violento».

Na segunda parte do seu discurso, pronunciado em Nova York, diante do Palácio das Nações Unidas, o dr. Luther King explicou a sua posição de pacifista, por um lado, e de dirigente do Movimento dos Direitos Cívicos, por outro.

«Não preconizei» — declarou — «a fusão automática dos movimentos para os direitos cívicos com os movimentos pacifistas. São pessoas que se dão conta do imperativo moral da igualdade, mas que não podem ainda ser sensíveis ao imperativo moral da fraternidade mundial. Gostaria que o fervor do Movimento pelos Direitos Cívicos penetrasse no movimento pacifista, a fim de lhe imprimir mais força. Mas não peço a constituição de uma só organização».

«A fraternidade é indivisível» — disse finalmente o Prémio Nobel da Paz — «e a igualdade das raças está ligada á igualdade das nações, numa só coexistência harmoniosa de todos os seres humanos».

Luther King citou depois a França como um exemplo para os Estados Unidos na procura de uma solução do problema vietnamiano.

«Julgo compreender que, quando a França se retirou da Argélia, não foram só os argelinos mas também os franceses a tirar benefícios de tal decisão. Ao retirar-se, a França ganhou muito mais prestígio do que aquele que lhe daria uma vitória militar. A guerra da Argélia durava há alguns anos quando se compreendeu em França que uma retirada era mais honrosa. A maior parte dos americanos têm ainda de compreender esta lição».

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1937 publicava:

«Nos estabelecimentos Drouot, de Paris, numa exposição filatelista, foi agora vendido um «selo» cor de laranja, da famosa colecção Dillemans, do valor facial de 40 cêntimos e que atingiu a cifra de 71 000 francos.

«A particularidade desta peça está em que o «selo» — é só metade. Foi colocado numa carta que saiu dos Correios de Cheylard em 16 de Março de 1855. Como nessa época não havia selos suficientes daquela taxa, tomou-se o expediente eventual de cortar os que havia em dois, verticalmente, expediente da própria administração dos Correios.»

ANEDOTAS

■ Rossini, o grande Rossini, foi apresentado, certa vez, a uma cantora de méritos muito relativos que ia interpretar uma das suas óperas.

— Mestre, diz-lhe ela, não calcula o medo que tenho. .

— E eu também! — acrescentou Rossini.

■ **Um soldado está de guarda num ponto do quartel. O comandante do regimento passa junto dele, mas o rapaz não faz a continência da ordem. O comandante, furioso, para ele:**

— Sabes quem eu sou?

O soldado olha-o, chama alguns camaradas e diz-lhes:

— Venham cá, venham cá. O comandante não sabe quem é!...

■ Um jovem empregado de uma grande empresa dirige-se a um dos seus colegas:

— Desculpe, mas entrei só hoje ao serviço... Pode indicar-me onde devo dirigir-me para pedir aumento?

— Este tem a mania do futurismo...?

CURIOSIDADES

● Os Franceses e o matrimónio

Dados estatísticos assinalam que o Francês é conservador em relação ao casamento.

Verifica-se, através daqueles documentos, que, em regra, a distancia média entre as povoações de origem dos noivos é de 11 quilómetros; que 60 por cento dos esposos são originários do mesmo local; que 69 por cento pertencem ao mesmo meio social; e que 34 por cento são amigos de infancia.

● Escolas infantis

Em Espanha há 2 424 035 crianças em idade pré-escolar, o que corresponde a 7,5 por cento da população global. No ano passado, o numero de crianças matriculadas em escolas maternais foi de 59 813, das quais mais de 12 mil estão ao cuidado de instituições estatais, e as restantes, em escolas e creches particulares.

Crianças entre os 4 e os 5 anos são em numero de 514 560. Destas, aproximadamente metade estão em organizações oficiais. O Estado dispõe de 166 escolas maternais, contra 1363 privadas. Para os pequeninos, existem mais de seis mil escolas oficiais e outras tantas particulares.

● Relógios japoneses

A relojoaria japonesa atingiu elevado nivel de perfeição e originalidade — por isso, os relógios fabricados naquele país, que se impõem, ainda, pelo custo moderado, se encontram, hoje, em todos os países do mundo.

No ano de 1965, a industria nipónica produziu um total de 27 000 000 de relógios (15 000 000 de pulso e de bolso e 12 000 000 de parede e outros), dos quais, respectivamente, 47 e 43 por cento foram exportados.

● O nosso venerável antepassado

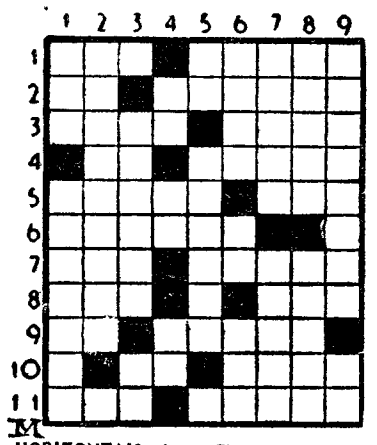
Vai ser posto, novamente, ante os olhos da multidão o famoso crânio do homem da época pré-histórica, encontrado em Neandertal perto de Düsseldorf. Esteve encerrado no cofre-forte do Museu daquela cidade durante 20 anos; e, em breve, será colocado num museu, há pouco construído.

As valiosas relíquias de épocas pré-históricas ou das primeiras eras da História, descobertas, principalmente, na Renânnia, serão agora dispostas segundo pontos de vista, modernos. Ver-se-ão, entre elas, objectos que hão-de causar sensação, como, por exemplo, o copo de ouro encontrado em Fitzdorf, pouco depois da guerra, por um camponês, ao lavrar a terra.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4433



HORIZONTAIS: 1 — Flanco. Erva rasteira prejudicial às culturas. 2 — Lobriguei. Fios metálicos. 3 — Peça de artilharia semelhante a um morteiro. Cabedais. 4 — Pertences. História. 5 — Ilha do Mediterrâneo. Nota de música. 6 — Abominará. 7 — Oceano. Trejeito. 8 — Passado. Zombe. 9 — A ti. Motivo. 10 — Concede. Deus dos ventos. 11 — Repercussão. Habitações.

VERTICAIS: 1 — Vila do distrito de Coimbra. Oficial que comandava os condenados às galés. 2 — Livre arbítrio. 3 — Vezeiro. Piedade. 4 — Artigo (pl.). Basta! Batráquio. 5 — Unidade de peso (abrev.). Necessite. 6 — Couda. Carta de jogar. Nome científico do maís. 7 — Condescendência demasiada. Bagos. 8 — A parte anterior da maxila inferior. Pequeno barco de pesca usado no Sul do País. 9 — Devastara. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4432

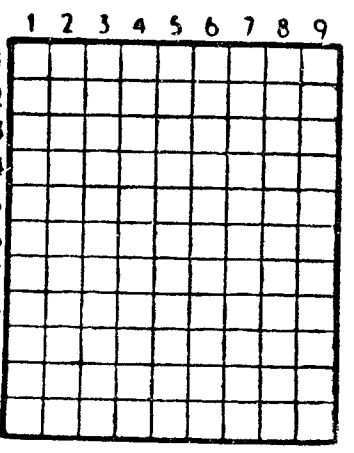
HORIZONTAIS: 1 — MÃO. Pott. 2 — Dilatar. 3 — As. Sola. 4 — Ler. Pá Am. 5 — Ágata. Ame. 6 — Ura. Pio. Grã. Serra. 8 — Aa. Sa. Afã. 9 — Nota. Or. 10 — Trafram. 11 — Aios. Lua.

VERTICAIS: 1 — Cala. Gaita. 2 — SEGURA. Ri. 3 — Ad. Rara. NÃO. 4 — Ois. Tá. Sais. 5 — Lapa. Sair. 6 — Pala. Pé. Aal. 7 — Ota. Aira. Mu. 8 — Tá. Amorfo. 9 — TREME. Aaro.

Provérbio: MÃO SEGURA NÃO TREME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8278



HORIZONTAIS: 1 — Celebrara. 2 — Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. 3 — Em partes iguais. Dá mios. Símbolo químico do ouro. 4 — Cume agudo dum monte. Favorece. 5 — Lavrar. Copos sem mangas. 6 — Fileiro. Textualmente. 7 — Passada. Em os. 8 — Saudáveis. Rosto. 9 — Artigo definido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Preposição e artigo definido. 10 — Venero. 11 — Poiçara no mar (o avião).

VERTICAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Desvairadas. 3 — Antes de Cristo. Grita. Antes do meio dia. 4 — Requesta. Tiro. 5 — Prefixo que designa três. Igual. 6 — Utensílios para lavrar a terra. Pesquisa. 7 — Letra grega. Entende. Sufixo que designa estado. 8 — Acometera. 9 — Artérios. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8277

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Copa. 2 — Marmota. 3 — Só. Na. 4 — Am. Lot. Cá. 5 — Remataram. 6 — Iró. Ura. 7 — Nó. Ata. Ad. 8 — Grela. 9 — Par. Uga. 10 — Fiou. Dama. 11 — Ea. Ari. Ou.

VERTICAIS: 1 — Varina. Fé. 2 — Im. Mero. Pia. 3 — Mas. Mó. Gão. 4 — Arolo. Arruá. 5 — Otite. 6 — Conta. Aludi. 7 — Ota. Ru. Agá. 8 — Pá. Cera. Amo. 9 — Camada. Au.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

FACTOS REAIS

A LEGIÃO DE HONRA

25 — *«O francês — dizia-se — é um senhor condecorado e que implora pão». Por outro lado, Oscar Wilde, ironizando e satirisando os franceses, acrescentava: «A Legião de Honra é uma Ordem de Cavalaria á qual bem poucos franceses têm possibilidade de escapar». Na verdade, há muitos franceses condecorados em razão da abundância de distinções de todos os géneros existentes no país: um em cada dez é agraciado, segundo cálculos feitos. Mas o numero de agraciados com a Legião não é assim tão elevado segundo os numeros oficiais revelados pelo general Catroux, vigésimo-sétimo grande chanceler da Legião, 5,8 em cada mil franceses são condecorados pela Ordem. Em 1955, havia cerca de 250 mil agraciados com a Legião de Honra, sendo 165 000 a título militar e 85 000 a título civil. O total distribuia-se assim: 195 000 cavaleiros e 50 000 oficiais, ostentando a condecoração sobre o lado esquerdo; 6000 comendadores com a insígnia em gravata; 700 grandes oficiais («elevados aos graus de cavaleiros», oficial e comendador, uns; «promovidos á dignidade de grande oficial ou de Grã-Cruz outros» ostentando a placa de diamante á direita e a cruz á esquerda; 90 Grã-Cruzes usando em volta do pescoço a Cruz suspensa de uma fita larga. Pode afirmar-se que a Legião de Honra sempre tem sido distribuida com parcimónia: havia, por exemplo, seis mil agraciados em 1804 e apenas 9000 em 1815.*

26 — *O Grã-Mestre da Ordem é o Presidente da República que ostenta o Grande Colar, insígnia da sua dignidade. Mas o verdadeiro chefe da Legião de Honra é o grande chanceler, assistido por um conselho de 14 membros. É este Conselho que julga, em ultima instância, os pedidos de admissão dirigidos pelos candidatos aos ministérios respectivos. O Conselho pode ainda, em reunião plena, degradar qualquer membro da Ordem culpado de acto desonroso. Salvo circunstâncias excepcionais, para se ser admitido na Legião de Honra torna-se necessário justificar um mínimo de 20 anos ao serviço da Nação. Em principio, ninguém pode ser admitido num dos graus superiores sem ter passado, préviamente, pelos graus precedentes.*

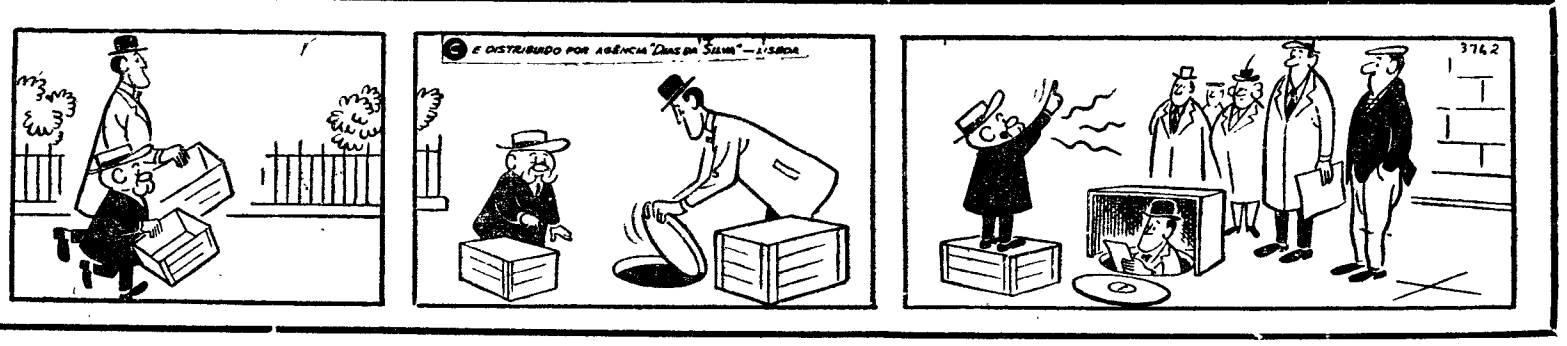
27 — *O palácio da Legião de Honra em Paris é o centro e sede desta grande família. Existe aí, também, um museu onde, ao lado das relíquias relativas ás ordens doutros tempos, se podem observar recordações que pertenceram a agraciados ilustres: Lamartine, Goethe, Foch, Pasteur, Joffre e Guynemer.*

28 — *O facto de ser membro da Legião de Honra traz alguns privilégios: o direito á continência das sentinelas das forças armadas, sempre que o dignitário ostente as suas insígnias; honras militares no funeral; uma pensão anual e instalação gratuita numa casa de repouso, situada perto de Saint-Germain, além doutras regalias.*

Naturalmente, a Legião de Honra tem, também, as suas tradições e um protocolo muito rígido. Conta-se, assim, o caso de uma alta personalidade que não se apresentando, diante do Presidente da República, com trajo de cerimónia para a imposição das insígnias da Grã-Cruz, teve de voltar ao hotel para proceder á mudança exigida. Mas a verdadeira grandeza da Legião de Honra é outra: «A Legião de Honra», dizia o general Catroux, «está intimamente associada á vida da Nação, a todas as glórias da França. É o símbolo da pátria, da liberdade, da democracia.»

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 — 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Vitória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

EU SOU UMA DACTILÓGRAFA EXIGENTE...

ESTA É A MÁQUINA DE ESCREVER COM QUE EU SONHAVA!

A MÁQUINA COMERCIAL QUE PRODUZ UM TRABALHO IMPECÁVEL, QUE NÃO FATIGA PORQUE É VELOZ E EFICIENTE; NUMA PALAVRA A MÁQUINA QUE AJUDA A DACTILÓGRAFA

TELEFONE-NOS E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DA PRATA, 68 — TELEF. 361545 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25582 PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 — TELEF. 24979 BRAGA

EM BEJA, O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

sensacional!

VAUXHALL

101 S
vx **4/90**

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL — GM PORTUGAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO 45

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Rábrica, Av. 5 de Outubro 203 r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou punho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições sócial bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CASA FERNANDES

Com secções de PRONTO A VESTIR — LANIFÍCIOS — CAMISARIA — MALHAS — SECÇÃO DE ALFAIATE e MODISTA

Os preços e a qualidade são garantidos com a marca da

CASA FERNANDES

RUA DOS FANQUEIROS, 312-1.º — LISBOA

GERÊNCIA DE JOSÉ MANUEL DIAS

ANÚNCIO

A Empresa Termoeléctrica Portuguesa, S. A. R. L. admite para a sua Central Térmica do Carregado pessoal com formação técnica pelas Escolas Industriais.

Resposta para a Rua Rosa Araújo, 34-3.º — Lisboa.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

GR. TERRENO NA AV. DA LIBERDADE, EM LISBOA, C/ 3 FRENTES

P/ GR. CONSTRUÇÃO OU 3 IMÓVEIS INDEPENDENTES

LEILÃO

Por c/ e ordem dos respectivos proprietários, será posto em praça no N/ **ESCRITÓRIO, NO PRÓXIMO DIA 26, ÀS 12 HORAS**, o imóvel em epígrafe, que se recomenda especialmente para **Banco ou Auto-Banco, cinema, hotel, auto-parque, sede de gr. empresa, edifício publico ou habitação, etc. etc.**

Av. da Liberdade, 119 a 125

c/ frentes também para a TV. DO SALITRE, 2-4 e PR. DA ALEGRIA, 61-63

MEDIDAS APROXIMADAS: Área 1.000 m2; frente para a Av. da Liberdade 20,41 mts.; para a Tv. do Salitre e Pr. da Alegria 50 mts.; Fundo 33 a 41 mts.

Está descrito s/ o n.º 4171 a fls. 14 do L.º B-5 da 7.ª Cons.ª do Registo Predial de Lisboa. **Todos os esclarecimentos, consulta de plantas, etc.**, terão lugar no n/ escritório, das 10 ás 13 horas, recomendando-se a confirmação das n/ informações nos respectivos organismos oficiais, a fim de que qualquer duvida não obste á licitação no acto da praça.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES
Sede e escritório: Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. 51478/532929/532446 — LISBOA

AFRA FILHOS, LDA.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

ESPERADO EM 21 DO CORRENTE

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

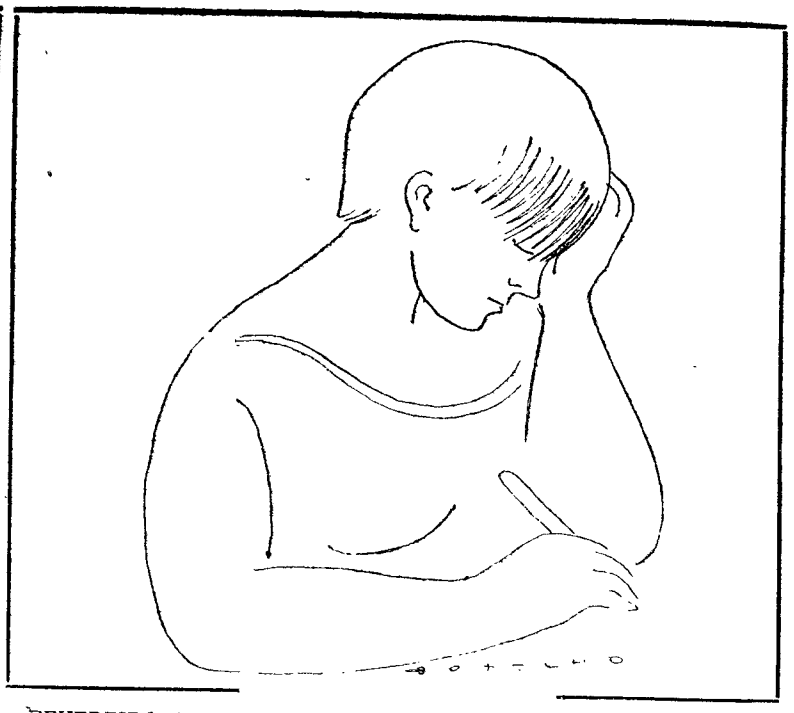
LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cloxave» — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

ILUSÃO DE FUGA

Texto de CÁRMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



(Páginas e páginas de papel denso, azulado... Um «Diário»... Voltam-se folhas e o que se lê, sòmente na aparência é simples...).

AGOSTO, 5 — Foi Píndaro quem afirmou que o homem mais não é que «uma sombra e um sonho», talvez a flutuar na realidade, e no abismo do nada... E, foi Emerson quem disse que o homem será apenas uma «impossibilidade dourada»... Medito. Interrogo-me e não me respondo fàcilmente. Mas, para mim, «ele» há-de ser sempre «uma sombra e um sonho», a causar-me sobressaltos de amargura e a dor-prazer da emoção encontrada e perdida...

AGOSTO, 24 — Este meu «Diário» é muitas vezes uma ilusão de fuga para o infinito onde nada de trivial e chocante existe, onde há dimensões estranhas de uma insuspeitada beleza e a poesia irrompe de cada prega de nuvem, como um acorde musical pleno de doçura... Desde que «ele» partiu, e isso acontece logo que beijos escaldantes foram promessas de uma entrega que se realizou num clima abafado e sem esperanças consoladoras, eu decidi confiar a estas folhas muitas das minhas comoções. Mais tarde talvez releia estas páginas, cheias pelas lágrimas que «ele» não viu e que depois de terem dulcificado a expressão amargurada da minha boca, deslizaram ainda para o meu peito em convulsões de espanto...

SETEMBRO, 2 — O frio da noite trespassa-me os ombros nus. A janela está aberta. Sobre o candeeiro de porcelana da China coloquei um grande lenço de musselina vermelha. Evoco o rosto «dele» antes de me entregar ao sono que sonhos impossíveis atravessarão como setas luminosas, deixando no meu cérebro um sulco de esplendoroso anseio. «Ele» tem os lábios macios. Os seus olhos nunca apresentam fibrilhas de maldade... no entanto, «ele» aprecia ser sibilino e fere profundamente. O seu feitio é contraditório, gerando no meu peito incalculáveis desesperos...

SETEMBRO, 26 — Se esta página fosse um espelho eu veria agora no meu rosto um sorriso misterioso... Ontem, mais uma vez «ele» chegou para partir. Os seus beijos estão nos meus olhos, na minha boca, na linha firme do meu pescoço. Tenho um soluço retido na garganta mas sorrio e recordo-o com espasmos rápidos na pele das espáduas. «Ele» será, eternamente, o sonho que não se fixa á realidade, para que o espanto se prolongue e a angustia ponha sombras lilases nos meus olhos. Muitas coisas me solicitam, mas eu só penso «nele». Amo-o a «ele» ..

SETEMBRO, 28 — Reli agora a carta de «H», que foi aquele moço que, tendo eu apenas doze anos, me escreveu a primeira carta de amor. Mal saída da infância, sentia-me deslumbrada pelo que me rodeava e era maravilhoso. Não compreendi as linhas de «H», já homem, e entreguei a carta á minha professora de desenho, uma dura senhora alemã que rasgando a página com ímpeto, uma espécie de furor, disse alto, na sua língua, frases incompreensíveis. Mais tarde «H» falou-me... Mas já era demasiado tarde... Ficou, todavia, sempre a escrever-me cartas melancólicas que vou contestando. A tarde está opressiva. «Ele», onde se encontrará?!

OUTUBRO, 7 — O telefone tocou. Atendi um pouco desatenta. Os colóquios telefónicos, geralmente desesperantemente mesquinhos, desagradam-me. Ouvir quem não está presente, também me irrita. Num dado instante, porém, um choque imprevisto fez saltar os meus nervos. A voz dizia se eu lera a notícia... Tinha morrido... Desliguei o telefone sem uma frase de despedida. Que importância tem o que os outros possam pensar de nós?! Corri pelas escadas, fui comprar um jornal da tarde. Retornei quase a correr, atirei-me para um «maple». Desdobrei, folheei o jornal. Mais de dez cruzes negras. E o nome «dele», exactamente o seu nome! Os meus olhos estavam gelados. Por debaixo das cruzes, lia-se: «Confortado com sempre fora ateu, ou talvez agnóstodos os sacramentos»... Mas... «Ele» tico... Não sei... Nunca o entendi, nem em religião nem em política... O assombro mal me deixava raciocinar Continuei a ler, depois fechei os olhos. Não, não era «ele». Um homem de sessenta anos, viuvo, que morrera sózinho, apesar de poderoso... Senti como se estivesse a voltar á vida, após um longo desmaio. Compreendi que, quando «ele» morrer, eu morrerei logo a seguir.

NOVEMBRO, 10 — Tantos, tantos acontecimentos... Reencontrei «A», que conhecera aos quinze anos. Ele teria então vinte e dois e era belo, alto, moreno. O seu sinal preto, a um lado do nariz, está maior. Lembro-me do pai, um homem imponente, com um rosto grande e um nariz enorme, as sobrancelhas de pêlos espetados, ameaçadores. A mãe casara segunda vez e do primeiro matrimónio tinha uma filha, a Alzirinha, muito feia, com vinte anos mais que o irmão. A mãe morrera cortada de dores, com uma doença horrível, e passado pouco tempo a Alzirinha abandonara a vila. O pai de «A» pediu a transferência para outra comarca. Mas Alzirinha reunira-se-lhe, e «A» foi para a cidade, absolutamente só. Formou-se, triunfou, subiu imenso, não se casou. Disse-me que sempre me tem acompanhado, que jamais esqueceu a jovem linda de cabelos maravilhosos que povoou de sonhos a sua adolescência dramática. Falámos muito, falámos de tudo e eu fiquei triste, inexplicàvelmente. Ainda continua belo este «A» que me adorou através do tempo que não existe, que continua a adorar-me. Pesa-me nos ombros uma terrível maldição. Nunca heide gostar com amor de quem verdadeiramente me ama e estima.

NOVEMBRO, 23 — Quando «ele» regressa das suas viagens pergunta-me se não sinto ciumes. E eu digo-lhe que sou apenas ciosa do que é realmente meu, dando á voz um tom de ironia que de certo modo lhe agrada. Não, não sou ciumenta, apesar de ser uma apaixonada, de amar com veemência e exaltação.

DEZEMBRO, 15 — O tempo é vertiginem. Estremeço pensando que tudo acabará. Não é o vento áspero que corre pelos espaços que me arrepia a pele. São os pensamentos. Quero afastar-me dos problemas metafísicos e não o consigo. Há algo de imponderável que não vacila e um dia chegará, para esmagar. O que estará para além do túnel cinzento?! «Ele» pensará na morte? Tão cruel, tão complicado que «ele» é .. Gosta de humilhar, de dilacerar, de magoar! Mas para quê?! Não terá «ele» ainda pressentido que a morte está em nós sempre pronta a distender as suas mãos de gelo?! Só o amor nos faz viver sem pensar no «fim» inevitável...

DEZEMBRO, 27 — Festas... Houve horas de festa para milhentos seres humanos, felizes e despreocupados. Não lamento a minha solidão. «Ele mandou-me flores. O seu perfume rosado, contudo, não penetra nesta sala onde medito. Aqui os meus perfumes capitosos, raros, de cores intensas, movimentam-se, sem permitirem outra entrada. Ondas fortes, impalpáveis, que não se quebram, nem se desfazem. As suas flores foram mensagem cautelosa e prudente. Prudência até ao exagero? Cobardia?! Não, «ele» não será cobarde... Eu sentiria isso e não admitiria, pois é certo que admito tudo menos a cobardia que é pior que um veneno. Coloquei na jarra de cristal de Murano as flores que «ele» mandou. «Ele» ignora que eu gosto de rosas escarlates, de orquídeas sensuais, de magnólias enlanguescentes e das flores de beladona, de um rosa inflamado e perigoso, flores que se assemelham a taças preciosas e tentadoras. Por isso me enviou flores de perfume rosado...

JANEIRO, 7 — Um ano mais a dar ao Mundo nossas ilusões. «Ele» continua a chegar e a partir. Não componho frases de retaliação e também não me interessa desvanecer no seu espírito de homem versátil e desconsertante alguns pensamentos maus que possa ter a meu respeito, depois do que já aconteceu. As minhas comoções são os meus segredos. Considero a revolta inútil, e mesquinha qualquer indignação. Se não somos superiores na angustia que dilacera interiormente, como podemos ser fortes para a luta que se vai processando todos os dias em climas de punhais em jeito de serem cravados, sem piedade, afirmando uma ausência de sensibilidade total?!

JANEIRO, 23 — Há caprichos de carícias nos gestos das minhas mãos. Traço esguiços de afagos e as asas da imaginação vão longe. Não quero esquecer-me «dele», porque «ele» é a minha ilusão, o meu «sonho» continuado e a «sombra» que se fundiu á sombra dos meus passos. Esteja «ele» onde estiver eu sinto-o em mim, limito a ausência, avivo as recordações. Crepitam desejos nos meus nervos, a electricidade estala e fulgura nos meus cabelos. Entre os meus olhos e todas as paisagens, humanas ou da Natureza, «ele» permanece. Vejo o seu rosto em todas as formas e em todas as cores. «Ele» e só «ele».

FEVEREIRO, 9 — Talvez desejasse estar sempre a esculpir o que sinto e penso. Mas há tantas coisas que reclamam a minha atenção e acção! E, depois, para quê recortar em negro o que vai deixando na minha alma dolorosas cicatrizes?! «Ele» fere-me. Mas «ele» tem consciência e algum dia a sua consciência lhe dirá que procedeu mal, que foi satânico. Nestas páginas apenas ficarão apontamentos, talvez incompreensíveis, do meu viver amargo ..

ABRIL, 1 — Ontem, eram nove horas da noite quando me deitei. Despi-me automàticamente, mas, apesar do meu estado, arrumei, como sempre, meticulosamente, as roupas. Estendi-me entre os lençóis, apaguei a luz. Fechei os olhos e fiquei hirta e arrefecida. Lentamente começou a subir por mim um certo calor. Então o raciocínio voltou e eu pude reconstituir toda a cena acontecida horas antes. Doíam-me ainda as raízes dos cabelos e algures, no meu íntimo, era como se houvesse uma hemorragia difícil de estancar. «Ele» permanecia nos meus olhos, a acusar-me de «ele» próprio ter procedido de modo horrível. Hoje apoderou-se de mim um nervosismo tremendo e apetece-me rir rir, para não rebentar em soluços. Se fosse uma quimera... Compreendo que para fugir ao dia de ontem tenho de renunciar a tudo.

ABRIL, 13 — Quando «A» me fala é como se a minha alma se banhasse em luz, numa luz apetecida. «A» recorda o meu passado, que conhece bem para me enaltecer, para me louvar, para me felicitar pela força gigantesca de que tenho dado provas. Apetece-me beijar-lhe as mãos longas e morenas, aristocráticas mãos esguias, mas não o faço, para que «A» não pense que começo a querer-lhe com simpatia mesclada de ternura. No entanto, reconheço, «A» é o homem que merece uma grande paixão. Junto de mim, deixa de ser o homem austero, habituado a dominar multidões. Simples e de uma perturbante meiguice. Pelos olhos dele, ainda revejo os cenários luminosos da minha adolescência.

ABRIL, 25 — Preparo-me para uma ida á minha pátria. Uma viagem, talvez para retomar equilíbrio nos pensamentos e nos nervos. «Ele» ficará! Agora, não irá viajar... E sempre assim... Os nossos caminhos cruzam-se frequentemente, mas há a seguir um desencontro irremediável, porque «ele» assim o impõe. Revolta surda no meu espírito flagelado?! De modo algum. Nem desejo que «ele», depois de se examinar, sinta uma dor em todo o corpo. Continuarei a amá-lo. Ausência não é adeus que afirma nada. Separação... Não será o silêncio mais veemente que uma palavra exaltada?! «Ele» tem esperado as minhas frases violentas, de ódio, até, pelo seu comportamento... Mas, dos meus lábios, só escutará palavras doces como afagos breves...

(...Folhas azuladas... Apontamentos rápidos como cruzes incendiadas... Um «Diário»... Pensamentos de uma alma exilada a viver sózinha o seu implacável tormento...).

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

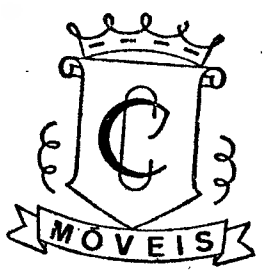
VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS E AMOREIRA

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 22 do corrente pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta pública, de 7 lotes de terreno para construção de prédios de rendimento, 4 dos quais se encontram situados na Amoreira na Avenida do Ultramar 2 com as áreas de 165 m2 para 8 fogos cada, pelo preço base de licitação de 2100$00 cada metro quadrado e os outros dois com as áreas também de 165 m2, para 6 fogos cada, pelo preço base de licitação de 1600$00 cada metro quadrado, 2 no Bairro da Assunção em Cascais com as áreas de 274,90 m2 cada para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2000$00 cada metro quadrado, e um na Pampilheira, também em Cascais com a área de 432 m2, para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado, e de 5 lotes de terreno destinados á construção de moradias, 2 na Amoreira na Avenida do Ultramar com as áreas de 420 m2 cada, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado e de 3 lotes situados no Bairro do Rosário, em Cascais, dois na Avenida Gonçalo Velho Cabral e Rua António de Abreu com as áreas de 472 m2 e 462 m2 pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado e de 1 lote situado na Rua Gil Eanes, com a área de 493 m2 pelo preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado.

As condições de arrematação ante-projectos e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais 7 de Abril de 1967

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho



MÓVEIS CONFIANÇA

— COLCHÕES —

MOLAFLEX—AÇOFLEX—LUSOSPUMA

Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100$00 mensais, sem entrada.
Basta telefonar para 46860.

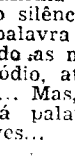
Av 5 de Outubro, 55

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Penamacor-Central, Meimoa, Benquerença-Central, Vale de Senhora da Póvoa, Terreiro das Bruxas e Santo Estêvão-Central.

Por seu turno, em Penamacor-Central, Benquerença-Central e Santo Estêvão-Central vendem-se, igualmente, bilhetes e expedem-se bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Meimoa-Central, Vale de Senhora da Póvoa-Central e Terreiro das Bruxas-Central se expedem mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por serviço combinado.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar estes serviços combinados.



Dr.ª Regina de Quintanilha Vasconcellos

Missa de 30.º dia

Sua família participa que na terça-feira, ás 12 horas, na Igreja do Loreto, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

FILATELIA

«1.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Évora»

No dia 29 do corrente, pelas 15 horas, será inaugurada em Évora, no salão nobre do Palácio D. Manuel I, a «1.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Évora», reunindo filatelistas não apenas desta cidade, mas de todo o Alto Alentejo.

Patrocinada pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal, esta exposição conta, também, com a valiosa ajuda dos srs. governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo e outras entidades locais, e é organizada por uma comissão a que preside o dinâmico filatelista e dirigente Noel de Vasconcelos, que em Évora está continuando laboriosamente a obra de fomentação que iniciou em Santarém, de colaboração com outro valioso dirigente, o prof. Lopes.

Além da Classe de Honra, esta exposição de Évora terá, em competição, duas categorias: a dos seniores, com quatro classes, e a dos juniores, com duas. Para os primeiros, haverá um Grande Prémio e quatro medalhas de vermeil, quatro de prata, quatro de bronze e quatro de cobre. Para os segundos, Grande Prémio, medalhas de cobre iguais para todos, além de muito material filatélico.

Os expositores da Classe de Honra e os membros do júri receberão medalhas de prata.

O júri reunirá logo depois da referida inauguração, e as medalhas serão entregues durante o banquete que nessa mesma noite se realizará, com a presença das principais entidades locais.

Embora com enorme sacrifício, estaremos em Évora no próximo dia 29, a fim de abraçarmos Noel de Vasconcelos, em nome do Clube Filatélico de Portugal e no nosso, e, nele, todos os filatelistas de Évora e do Alentejo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos a visita do distinto filatelista eborense Noel de Vasconcelos.

No próximo dia 20 do corrente, realizam-se, em Torino e Roma, cerimónias evocadoras da importante efeméride, organizadas pelo grande e conceituado comerciante dr. Giulio Bolaffi, director da maior revista filatélica semanal, «Il Collezionista», e que incluem a ligação aérea das duas cidades por um aparelho da época.

Estas manifestações estão a suscitar grande interesse entre os aerofilatelistas de todo o mundo.

✲ É no próximo dia 20 que, como aqui temos anunciado largamente, em Lisboa se inaugurará a «1.ª Exposição Filatélica do Pessoal da Emissora Nacional», da qual é principal organizador o activo filatelista Edmundo Nunes.

✲ Outro entusiástico filatelista, António José do Patrocínio, de Faro, começou a publicar na revista «Boletim do CDCR», do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., Lisboa, n.º 9, um estudo sobre «Iniciação Filatélica», no qual, falando das colecções temáticas e do grande temático e nosso querido amigo abade Frans De Troyer, escreveu, muito generosamente: «Esse facto, por notável, foi assinalado na Imprensa filatélica de todo o mundo, mas, em Portugal, só o presidente do Clube Filatélico de Portugal, Fulano, a quem a Filatelia, de há trinta anos para cá, muito deve da sua actual posição e projecção (há exagero nisto, mas, principalmente, no número de anos), assinalou, na secção semanal que publica no «Diário de Lisboa» (16/8/64), essa vitória da temática, registando também o facto no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» (n.º 159/160, de Out./Nov. 1964)». Gratos pela gentileza.

Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, de Aveiro

Para não avolumarmos a questão, fizemos aqui, no domingo passado, resumida referência a duas cartas que tínhamos recebido de Aveiro, sobre os selos com erros falsificados.

Em referência a uma delas, recebemos agora outra carta assinada pelo sr. Vítor Eusébio dos Santos Falcão, director e editor da revista «Selos & Moedas», contendo dois esclarecimentos áquela nossa referência muito resumida, os quais gostosamente aqui publicaríamos, independentemente de tal carta vir registada e com aviso de recepção, e mais independentemente, ainda, da remessa de um duplicado da mesma para a Direcção deste jornal...

Efectivamente, a anterior carta recebida daquele senhor não a recebemos na qualidade de cronista do «Diário de Lisboa», nem nós escrevemos isso, mas na de presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Por outro lado, aquela carta continha determinadas perguntas, mas não pedia a publicação dos nomes dos falsificadores dos erros.

Quanto á ameaça da publicidade das cartas, é claro que nós também sabemos fazê-la quando, onde e na medida em que entendermos dever fazê-la.

Mas, por favor, não se metam connosco. Nós, desde Novembro passado, quando estávamos no Rio de Janeiro, podíamos ter publicado aqui a notícia sensacional de determinada expulsão, em Aveiro — e não escrevemos uma palavra...

Quanto ao mais, enviamos apertado abraço aos distintos filatelistas de Aveiro, e tanto por motivos dos grandes amigos que contamos entre eles, como porque fomos o primeiro a dar-lhes a nossa modesta mas entusiástica colaboração. Numa altura de menos ódios, e de maiores idealismo e fraternidade.

«GRANDE PRÉMIO DE NÁPOLES DE ARTE FILATÉLICA»

Organizadas pelo prestigioso jornalista Renato Russo, tiveram lugar, no Palácio Nacional de Nápoles, as sétimas edições da «Mostra do Selo Europa» e do «Salão Filatélico dos Estados Africanos», certames reservados a participações oficiais de Administrações Postais, e, pela primeira vez, o «Grande Prémio de Nápoles de Arte Filatélica». Este troféu, que passa a ser anual, é atribuído, por referendo, entre uma centena de nomes de personalidades do mundo cultural e filatélico, á Administração que tenha emitido, no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, o selo considerado mais belo.

É motivo de justificado orgulho para todos os filatelistas portugueses saberem que uma entidade nacional foi escolhida para tão espectacular referendo: o Clube Filatélico de Portugal, agremiação cujo alto prestígio, tanto nacional como internacionalmente, cada dia se firma mais, e brilhantemente.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m —665 kc/s — Às 16: Futebol — 23.ª jornada do Campeonato Nacional da 1 Divisão: relato do desafio C. U. F.-Benfica, no Estádio Alfredo da Silva, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato; 18 e 15: Noticiário — Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção, 20 e 30. Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50, Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «O Ramo de Jacintos», original de Maria Amélia Vale; 21 e 58: Melodias por orquestras; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30. Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 18: Concerto de domingo; 18 e 44: Canções de Hugo Wolff; 19: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 35: «Quarteto n.º 9, em ré menor», de Donizetti; 20: Duas oratórias, de Carissimi; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: «Sonata n.º 4, em dó menor», de Prokofieff; 21 e 9: Recital, pela cantora Charita Muro, com a colaboração do pianista Luís Tavares; 21 e 30: Poemas sinfónicos: os três ultimos poemas do ciclo: «A Minha Pátria», de Smetana; 22 e 14: 2.º acto da ópera: «A Donzela de Neve», de Rimsky-Korsakoff; 23: «A Voz do Ocidente», programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 16: Musica sinfónica; 16 e 30: Musica de tecla; 17: 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Bagdad», de Cornelius; 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos em desfile; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é Nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vang; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo, 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telejornal; 15 e 10, Transmissão em gravação de parte do sarau do Ginásio Clube Português; 16 e 40, Série Juvenil; 17 e 30, Desenhos Animados; 18, Passatempo Infantil; 18 e 30, Série Infantil; 18 e 45, Informação Desportiva; 18 e 50, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19 e 05, TV Rural, 19 e 30, Telejornal; 19 e 55, Portugal de Agora; 20 e 20, TV 7; 20 e 45, Filme Infantil; 21, Cena Aberta — programa de actualidades teatrais; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — «Serenata de Coimbra», com os cantores António Bernardino e José Manuel Santos, acompanhados á guitarra pelo dr. Nuno Guimarães e Manuel Borralho e á viola por Rui Pato e Rui Borralho (realização de Oliveira Costa); 22 e 20, «Mrs. Thurday» — quarto episódio com Katheleen Harrison e Hug Manning; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação: 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Curso Unificado da Telescola — Às 15: Língua pátria (2.º ano); 15 e 25: Matemática (2.º ano); 15 e 55: Desenho (1.º ano); 16 e 20: Educação física (2.º ano); 16 e 50: Francês (2.º ano); 17 e 20: Matemática (1.º ano); 17 e 45: Língua portuguesa (2.º ano); 18 e 15: Francês (1.º ano); 18 e 40: Desenho (2.º ano); 19: TV Educativa — Português e ginástica infantil; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da praça; 19 e 50: Série Juvenil — Hawkeye e o ultimo dos moicanos («A concessão Real», com John Hart, Lon Chaney, Brian Smith e John Harding); 20 e 15: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40 Filme Infantil — «Carrocel mágico», 20 e 50: Guiné — Março de 1967: Auto-Defesa Imagens de Pozal Domingues, som de João Lourenço, texto de Martinho Simões e realização de José Elyseu, com a colaboração do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição — Inclui o Boletim Meteorológico: 21 e 55: Concurso — Operação Labirinto — Sessão experimental: 22 e 50: Agência de Matrimónios — (The Murder Market) — Episódio da série policial «Os Vingadores», com Patrick Mcnee e Diana Rigg (realização de Graham Scott); 23 e 50: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (go), Av. da Republica, 58-D-E, (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (38926)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (342798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-33 (686640) ✲ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 9, (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C., 3, lote 300 — Olivais Sul (38909').

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (Tels. P. P. C. 28395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847).

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704)

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (678531).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Barro dos Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânio — D. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Te 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 5 (Te 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 221 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 da tarde e 9.15 da noite
YANG-TSÉ EM CHAMAS
Telef. 50595 (M. 17 anos)
com **Steve McQueen** e **Candice Bergen**
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um encontro com o perigo...
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
com **Robert Vaughn** e **Elke Sommer**

QUINZENA O MAR
Amanhã — (M. 12 anos) — Às 18.30 h.
ULISSES, de Mario Camerini com **Kird Douglas** e **Silvana Mangano**
Dia 19: **Barba Negra** (M. 12 anos)

ROMA
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA DE ÊXITO de enchentes!
Plateia 72 .. 18
Balcão 72 91 92
Um espectáculo gigantesco com **Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff** á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

LIZ
Às 21 horas
(Adultos)
Telef 4 85 60
A GATA COM CHICOTE
O TEMPERO DO AMOR

IMPERIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor
Telef 53 51 34
QUEDA NO ABISMO
Um filme de **Roger Vadim** com **Jane Fonda** e **Peter McEnery**

---

estúdio
Às 15.30 18.30 e 21.45
M. 17 anos
3.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

SÃO JORGE
Às 15.15 18.15 e 21.30
10.ª SEMANA
(Adultos)
Telef .. 41 53 54
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee Jean-Louis Trintignant**

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef 32 25 23
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com **Glenn Ford** — **Eleanor Parker**

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
Telef 53 87 43
A comédia do ano
ADULTÉRIO À ITALIANA
c Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef 32 62 83
EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL E ÚLTIMA
com a formosa e endiabrada ROCIO DURCAL
ACOMPANHA ME, MEU AMOR
com **Enrique Guzman e Amalia de Isaura**
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M 12 anos)

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**

TERRASSE
Às 15 e 21 h
(M. 12 anos)
Telef 32 09 17
RITA, A FILHA AMERICANA
ATÉ À VISTA ITÁLIA

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**
TECHNICOLOR

EDEN
Às 15.15 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
Tarde (M 6 anos)
Noite (M 12 anos)
Telef 32 07 68
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef 32 63 05
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Cada bala... uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de **«UMA PISTOLA PARA RINGO»** na história de um vingador desvairado pela fúria de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
3.ª SEMANA
Telef 53 23 00
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

---

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
Telef 75 00 95
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de **Luigi Vanzi**

CINE TEATRO LIDO AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 6 anos)
O filme mais espectacular de Marisol
Na matinée: uma grandiosa 2.ª matinée com variedades musicais
CABRIOLA
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

RESTELO
Telef 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
com **Doris Day** e **Rock Hudson**

EUROPA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef 66 10 16
(M. 12 anos)
A PRESA HUMANA
com **Cornell Wilde** e **Ken Gampu**
TECHNICOLOR — PANAVISION

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
WINNETOU
— REVOLTA DOS APACHES
ROMA, QUE BELA ÉS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos)
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca va a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Sarau do Ginásio Clube Português» (6 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: O Barão da Serra (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: Kindar, o Invulnerável (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: O sobe e desce (M. 12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Marnie» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Mary Poppins» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: Assalto ao forte (M 12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A caveira» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: Um dólar furado (17 anos).
PARIS — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rei de um Inferno» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «Rasputine, o mon-
ROYAL — Às 21: Livre ó quarto-feira (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: Fradiávolo (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: A batalha das colinas do Wisky (12 anos).
SPORT L. BENFICA — 007 contra Goldfinger (17 anos).
BOM. VOL. LOURES — Flint, agente secreto (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sherezade» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Fogo na carne» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos); GINÁSIO — Às 21: «A noite do adeus» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Perseguição a um espião» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A fera e a flecha» e «Venham sonhar comigo» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Um estranho em Sacramento» e «A vingança de Dubrosk» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos);
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO — Às 21 e 30: «O. S. S. 117 terror em Tóquio» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bikinis ao sol» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30. «As atribulações de um chinês na China» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Barba Negra, o pirata» (12 anos).

Experiências para determinar os limites da resistência humana

(Continuação da página central)

de numerosos anos. Missões científicas francesas têm feito experiências em capanhas na Terra Adélia, e expedições ao Makalu. Houve também experiências nos maciços franceses, em 1956: oito homens passaram um mês no observatório de Vallot, a 4350 metros de altitude. Eles puderam assim realizar ensaios de material: tendas, vestuário, alimentação, medicamentos. Experimentaram-se também produtos novos, como os tecidos sintéticos e o alumínio.

Rica em ensinamentos foi igualmente a experiência «S. O. G. 3000», tentada em França, em 1959. Homens com fatos de cidade, considerados como sobreviventes de uma catástrofe aérea, passaram uma semana, sem material e, praticamente, sem víveres, a 3200 metros de altitude. O Centro Nacional de Sobrevivência demonstrou assim que a adaptação aos grandes frios era possível, o que permitiu ao glaciólogo Louis Lliboutry afirmar: «Se um dia sofrêssemos de novo os rigores de uma severa glaciação, comparável áquela que suportaram os homens de Cro-Magnon, o homem moderno sobreviveria e tomaria gosto pelo frio e pelo gelo.»

A OBSCURIDADE

A sobrevivência em clausura, na obscuridade, foi recentemente objecto de experiências interessantes. Um jovem francês de 25 anos, Jean Pierre Maiteret, antigo aluno de Belas-Artes, está instalado, há dois meses e meio, numa gruta de Aven Olivier, próximo de Grace, no Sul da França.

Se ele se mantiver, conforme espera, mais quatro meses naquela gruta, baterá largamente o «record» do inglês David Lafferty, o qual permaneceu 128 dias sob a terra.

As experiências de Michel Siffre em 1962 (63 dias) e de Joaiane Lauries em 1665 (88 dias) permitiram estabelecer com precisão as modificações de comportamento de indivíduos submetidos a um isolamento prolongado. O fenómeno mais chocante foi o da perda da noção do tempo, e o organismo ter-se rápidamente adaptado ás longas jornadas fisiológicas de um dia com 40 horas. Quando Siffre saiu da sua gruta, em 16 de Setembro, ele pensava que era 20 de Agosto

A temperatura, a humidade e sobretuo a solidão marcam igualmente os indivíduos que se sujeitam a estas experiências. Alguns resultados são curiosíssimos: a ausência de luz modifica o sentido gostativo, os cálculos mais simples tornam-se, de subito, impossíveis de serem feitos.

Mas estas experiências mostraram, sobretudo, que a sobrevivência sob a terra era possível; os sintomas causados pela cláusura e a obscuridade desaparecem, rápidamente com o regresso a uma situação normal.

A ALTITUDE

A sobrevivência em elevada altitude, ou nos meios onde o oxigénio escasseia, foi igualmente objecto de estudo. Durante o Inverno de 1960-1961, uma expedição inglesa entregou-se a observações a 5790 metros de altitude, no Himalaia.

Descobriu-se, assim, que ao fim de algumas semanas os centros respiratórios tornam-se sensíveis ao aumento de percentiagem de gás carbónico ao sangue. O débito cardíaco máximo, da ordem dos 22 a 27 litros ao nível do mar, cai na ordem dos 16 litros por minuto. A diminuição da massa sanguínea atinge 28 por cento ao fim de alguns meses. A quantidade da água consumida e depectada aumenta (3,92 litros por dia, em vez de 2,9 litros). Mas sobretudo mau grado a adaptação respiratória e cardíaca, e uma alimentação estudada o emagrecimento é de 0,45 a 1,36 quilogramas por semana, o que deixa pensar que é impossível permanecer indefinidamente em altitudes elevadas.

Fica, evidentemente, o problema maior que é o da transposição para as circunstancias reais. Os indivíduos que se submetem às experiências sabem o que acontecerá depois. Eles sabem que, no caso de desfalecimento, serão ràpidamente salvos. Sabem, em suma, que tudo aquilo terá fim, ou melhor, um «happy-end».

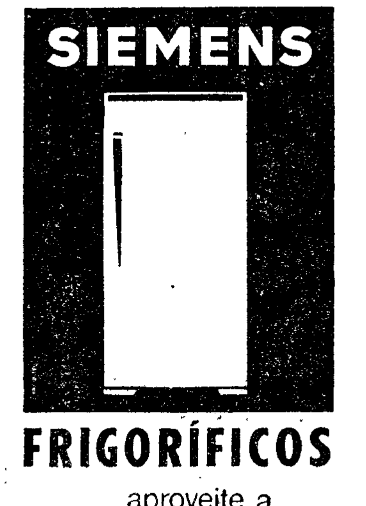
Mas serão idênticas as reacções do verdadeiro náufrago, ou verdadeiro perdido no deserto, para quem o salvamento é problemático?

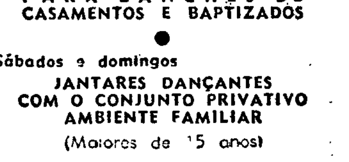
É importante informar aqueles que podem, de um momento para o outro, tornar-se «sobreviventes», para que aprendam a guardar a totalidade das suas faculdades e, sobretudo, um moral elevado, que é preciso, mas, em todo o caso, os duros sacrifícios exigidos às «cobaias da sobrevivência» não são tão inúteis como alguns querem fazer acreditar.

CARVALHO
Rua da Prata, 279
CORTES FATO HOMEM
230$00 - 300$00 - 350$00

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

SIEMENS

FRIGORÍFICOS
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de
ultralar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Bardo
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

bom apetite


PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef 40115
AMANHÃ
BACALHAU Á GOMES DE SA e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM Á SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
Telef. 46710

RESTAURANTE
«O MANEL»
do Regedor, 1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef. 33 67
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, — Porta 1
Telef 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CAMPOS DE TRABALHO
(PARA ESTUDANTES EM FÉRIAS)
NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Sãos os campos de trabalho um dos meios, e dos mais eficientes, que permitem aos estudantes conhecer o estrangeiro com despesas diminutas ou mesmo sem encargos.

Além disso, e dado o carácter internacional dos campos, o contacto diário, no trabalho, entre estudantes das mais diversas nacionalidades, enriquece, sobre os mais diferentes aspectos, o estudante inscrito.

Em geral, os tipos de trabalho dos diferentes campos são: — de construção de casas e estradas, de exploração florestal, de industria, de arranjo de parques ou campos de jogos, de vindimas ou outras fainas agrícolas, de exploração arqueológica ou espeleológica, etc. Por vezes, além destes trabalhos, os voluntários ocupam-se de actividades sociais, educativas ou médicas.

Geralmente os campos são mistos e o alojamento e a alimentação gratuitos. Quando o trabalho é remunerado, o alojamento e a alimentação ficam a cargo dos voluntários. São organizadas, em geral, excursões, colóquios, visitas de estudo, recepções, passeios aos arredores, etc.

Os campos que este ano funcionarão são os seguintes:

NO ESTRANGEIRO: *a) Alemanha* — Períodos: de 16/7 a 6/8; de 31/7 a 27/8; de 6/8 a 27/8; de 20/8 a 16/9 e de 5/9 a 3/10. Tipos de trabalho: florestal, jardinagem, construção, etc. Condições gerais: Não remunerados; alojamento e alimentação gratuitos; excursões grátis.

b) Israel: Períodos: de 16/7 a 25/7; de 13/7 a 1/8; de 20/7 a 8/8; de 3/8 a 22/8; de 10/8 a 29/8; de 17/8 a 5/9; e de 24/8 a 12/9. Tipo de trabalho: agrícola em quintas — Kibbutzim. Condições gerais: Inscrição, 300$00; não remunerados; 36 horas de trabalho semanal; sábado ou domingo, livres; alimentação, alojamento, lavagem de roupa e cigarros gratuitos; excursões grátis; obrigatório o seguro «ISIS».

c) Países Baixos: Períodos: Kennemerduinen — de 2/7 a 15/7; de 16/7 a 29/7; de 30/7 a 12/8; e de 13/8 a 27/8; Noord Oost Polder, de 15/7 a 5/8; Deuner, de 29/7 a 19/8; Wilien Arntsz Hoeve, de 22/7 a 12/8; Liddel, de 2/9 a 16/9; Zilveren Schor, de 2/9 a 16/9; e Uithuizen (EAST/WEST Camp), de 24/7 a 12/8. Tipos de trabalho: construção de pequenos portos, florestal, etc. Condições gerais: Inscrição, 240$00; não remunerados; 36 horas de trabalho por semana; sábado e domingos livres; os campos são mistos e as idades entre 18 e 30 anos; excursões, alojamento e alimentação gratuitos.

d) França: Tipo de trabalho 1) Comunais — Alleyras, de 23/7 a 12/8; Bardou, de 16/7 a 5/8; de 6/8 a 26/8; Cahors, de 30/7 a 19/8; Decize, de 6/8 a 26/8; Vars, de 23/7 a 12/8, de 13/8 a 2/9 e de 3/9 a 23/9.

2) Florestais — Saint Die, de 30/7 a 23/9.

3) Arqueológicos — Wintzenheim, de 23/7 a 12/8; Vienne, de 9/7 a 29/7 e Amberieu, de 30/7 a 12/8.

4) Diversos — Grenoble: de 6/8 a 26/8 e Larnas, de 23/7 a 12/8 e de 13/8 a 2/9.

5) Agríicolas — Beaujolais, de 25/9 a 8/10; Bourgogne, de 25/9 a 8/10; Chateauneuf, de 20/9 a 20/10 e Gironde, de 20/9 a 5/10.

6) De Adolescentes (16-18 anos), Larnas, de 13/8 a 2/9; Saint Die, de 30/7 a 19/8

Inscrição — Campos dos n.os 1), 2), 3) e 4), 300$00; Campos do n.º 5), 200$00; Campos do n.º 6), 600$00.

Remuneração — Sómente os Campos Agrícolas são remunerados (remuneração a fixar). Os restantes campos não são remunerados mas o alojamento, a alimentação e as excursões são gratuitos.

Os voluntários só estão seguros contra *acidentes de trabalho* e durante o período do campo. É conveniente, por isso, ir o voluntário munido dum seguro «ISIS».

e) Inglaterra e outros países — Conta-se abrir as inscrições antes de 15 de Abril.

*

Em Portugal: Tenciona o SITU/CADC levar a efeito a II Campanha Internacional de Exploração Arqueológica na Estação do Cabeço do Vouga.

Este Campo, que será misto, destina-se sómente a voluntários *que tenham frequentado cursos de arqueologia ou afins.*

Em princípio começará este campo a funcionar em 6/8 terminando a 27 do mesmo mês.

Não será remunerado. Os voluntários terão direito a alimentação e a alojamento gratuitos bem como a excursões a efectuar nos fins de semana.

Os participantes trabalharão 35 horas durante 5 dias por semana.

Foi preso
mais um engajador

ARGANIL, 16 — A G. N. R. do posto desta vila tinha conhecimento de que, na freguesia de S. Martinho da Cortiça e em outras limítrofes, actuavam engajadores, dado o elevado numero de rapazes que clandestinamente emigravam para França. Avisado telefónicamente o comandante do posto, o 1.º cabo sr. Albino Gomes Repas, de que, no lugar de Cavaleiros, daquela freguesia pernoitava um dos indivíduos que se dedicava a tão lucrativa «industria», para ali fez deslocar uma patrulha, que deteve o suspeito. Trata-se de João Avelino do Nascimento Marques, de 24 anos, filho de Alfredo Ramos e de Alice do Nascimento Correia, de Ferragudo (Portimão).

A G. N. R. averiguou também que Nascimento Marques, além de engajador, era desertor da Companhia Disciplinar de Penamacor e cadastrado, com uma pena de 6 anos de prisão a cumprir pelo crime de furto.

O preso foi já transferido para Penamacor.

Este cavaleiro não é um actor preparado para mais uma cena de movimentado «western», mas sim o reverendo Reginald Thompson que, «furioso» amador dos velhos tempos do «Far West», visita desta maneira, montado na sua velha égua «Flossie», os seus paroquianos da povoação de Lincolnshire, com 768 habitantes, na Grã-Bretanha. O amor do reverendo às coisas do velho Oeste data de quando o simpático pastor, de 62 anos, possuiu um rancho no Canadá

BARATOS BARATOS BARATOS

GRANDE FEIRA DE TELEVISORES AGORA LINHA 1967

PONTO AZUL

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

Novos e com garantia oferecida pelos representantes

Troque o seu televisor e aproveite esta oportunidade de comprar um novo pelos mais baixos preços que pode obter. Não se preocupe com o problema da substituição da válvula de imagem do seu televisor. Quase pelo preço de uma, adquira um televisor novo.

Ponto Azul	48 cm	2 950$00
" "	48 cm	3 450$00
Nordmende	48 cm	3 950$00
Ponto Azul	59 cm	3 950$00
" "	59 cm	4 450$00
Nordménde	59 cm	4 950$00

ou de qualquer outra marca que pode adquirir aproveitando este período especial.

Durante os dias 15 a 31 deste mês, aproveite também as nossas condições especiais de FRIGORÍFICOS

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A

O julgamento de Speck

(Continuação da 1.ª página)

caso não deixe de o fazer, tanto mais que o procurador havia pedido, também, a pena de morte.

O juri deliberou em menos de uma hora. O julgamento começou a 20 de Fevereiro, mas a constituição do juri demorou seis semanas. Por isso, o julgamento propriamente dito apenas começou no passado dia 3.

Tudo concorreu para estabelecer a culpabilidade de Speck, acusado de ter estrangulado, metódicamente, umas após outras, oito enfermeiras, em casa das quais se havia introduzido. A principal testemunha de acusação, a enfermeira Corazon Amurao, a unica que escapou do massacre, reconheceu Speck como o agressor das suas companheiras.

Na ultima quinta-feira, o advogado de Speck conseguiu fazer ouvir duas testemunhas, segundo as quais o acusado se encontrava num bar, á hora do crime. Este testemunho, contradizendo todas as outras declarações de testemunhas, não foi tomado em consideração pelo tribunal. Speck manteve-se impassível durante a leitura dos quesitos. O seu advogado anunciou que apelaria da sentença.

De acordo com o psiquiatra dr. Marvin Ziporyn, que observou Speck, na prisão, e depôs em tribunal, o réu sofre de perturbações mentais evidentes, que se traduzem em complexos relativos a mulheres. Por este motivo, quando cometeu os crimes não estava, de forma alguma, na posse das suas faculdades mentais.

Segundo o dr. Ziporyn, na altura das mortes havia «um autêntico vazio» no espírito do criminoso.

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança (117 anos de existência) vestiu trinta crianças

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança está a comemorar, com diversas cerimónias, o 117.º aniversário da sua fundação.

Esta manhã, e como já vem sendo tradição todos os anos, foi distribuído vestuário a cerca de trinta crianças, as quais foram beneficiadas também com um pequeno almoço melhorado.

À tarde, efectuou-se uma sessão solene, á qual compareceram representantes do presidente da Câmara Municipal, do governador civil, etc. Da Sociedade em festa, encontravam-se presentes os srs. Fernando Marques da Silva (vice-presidente), Carlos Silva (secretário-geral) Manuel Marques (secretário-adjunto), Joaquim Mendes (2.º secretário), Joaquim Saraiva (tesoureiro), Rogério Fonseca, Edmundo Rosa, Vítor Saraiva e Pires Moreira (vogais).

Aniversário
de um externato de Olival Basto

Comemorou, hoje, o seu 3.º aniversário, com diversas cerimónias, a que assistiram as autoridades concelhias, o Externato Caravelas de Portugal, de Olival Basto. Entre essas cerimónias incluiu-se a inauguração e bênção das novas instalações e do novo autocarro, e efectuou-se uma sessão solene, um almoço e uma tarde cultural. À noite, realizar-se-á um baile, em que actuará um conjunto académico.

Duas senhoras feridas no embate do seu automóvel com uma ambulância

Pouco antes do meio-dia, ao descer a Rua Alexandre Herculano, uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique não respeitou o sinal de trânsito impedido, e foi, por tal motivo, colidir, já em plena Avenida da Liberdade, com um automóvel particular.

Na ambulância seguia, além do condutor e do ajudante, um doente com destino ao Hospital de S. José, mas não houve ferimentos a lamentar. O mesmo não sucedeu no automóvel, cujos ocupantes, as sr.as D. Idalina Severino dos Santos, de 41 anos, proprietária, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 12, 6.º, que conduzia o veículo; e D. Maria Manuela Prata, de 28, com morada na Rua Andrade Corvo, 50, 1.º, esq., tiveram de receber tratamento no Banco do Hospital de S. José, recolhendo posteriormente a suas casas.

O automóvel ficou muito danificado, em especial á frente.

Morreu uma das vítimas do despiste de um automóvel perto da Lousa

No Hospital de S. José, onde dera entrada anteontem com ferimentos de extrema gravidade, faleceu ás primeiras horas da manhã o sr Silvério Gomes, de 55 anos, pedreiro, residente na Rua de D. Estefânia, 59, cave, que fora vítima do despiste de um automóvel entre a Lousa e Venda do Pinheiro, caso a que fizemos referência.

O condutor do veículo, sr. Libânio António da Costa, continua internado no Hospital de Santa Maria em estado considerado pouco satisfatório.

Tempo e trabalho podem ser poupados através deste sistema telefónico directamnte ligado ao «telex» — desta forma, qualquer funcionário de uma companhia pode ligar através de um telefone interno e ditar para o gravador acoplado ao «telex». A teletipista limitar-se-á a escrever directamente aquilo que depois tira do gravador, sem que o interessado no envio do «telex» perca tempo a escrever originais — basta ditar o que se pretende

DESPORTOS

O SARAU DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

REDUNDOU NA MELHOR CONSAGRAÇÃO DOS SEUS NOVENTA E DOIS ANOS DE ACTIVIDADE

No prosseguimento das comemorações do seu 92.º aniversário, realizou o Ginásio Clube Português, ontem, á noite, no Coliseu dos Recreios, o seu sarau anual, novo reflexo da sua eclética actividade.

Numerosos participantes, masculinos e femininos demonstraram, através das suas exibições a perene juventude do decano dos institutos de educação física portugueses, como garantia da, cada vez mais eficiente, concretização do ideal que há 92 anos norteia a prestigiosa colectividade.

Como habitualmente succde, a ginástica nas suas aliciantes facetas (educativa, rítmica, desportiva, moderna e artística) teve a devida consagração.

Após o desfile tradicional dos participantes exibiram-se uma classe de rapazes (instrutor Germano Gonçalves) em esquema de bom efeito. Demonstração de Luta Livre, olímpica e de greco-romana (mestre Costa e Silva) e de jogo de pau (mestre Taboada) foram apontamentos valiosos da actividade do clube.

Em grau de maior projecção actual, foi a exibição da numerosa classe de judo, em que, desde os judocas de palmo e meio, aos mais evolúidos, com realce para as senhoras que na modalidade procuram novos moldes de auto-defesa, constituindo numero que valorizou o sarau.

A orientá-la, mestre Barata, e prestigiando-a, em elevado grau, o prof. do I. N. E. F., mestre Kobayashi.

A ginástica desportiva, sob a orientação do instrutor Carlos Abreu e treinador Carlos Gomes, esteve representada, em bom nível, pelas classes feminina (movimentos livres, paralelas assimétricas, trave olímpica, saltos no tapete) e masculina (paralelas, saltos no tapete e na mesa alemã, argolas e barra-fixa) e ambas reflectindo a melhor destreza e excelente preparação.

Um aceno de peculiar apreço para a numerosa classe de pré-desportiva (por graus) e desportiva, que, por momentos, inundou a pista e foi nota valiosa de fomento da modalidade no clube.

A professora D. Antónia Mariano, além da classe de meninas (rítmica e destreza), apresentou valiosos apontamentos de ginástica moderna, quer em conjunto (aliciante espectacular), quer em números individuais a assinalar a génese da nova modalidade que é de competição, mas individual e por excelência feminina.

Nesta segunda época da existência da ginástica moderna em Portugal, vislumbra-se, já, nesta, como noutras colectividades, um êxito que, entretanto, só após alguns anos, melhor se evidenciará.

A nova faceta ginástica teve apreciável interpretação na classe de senhoras do G. C. P. através das exibições de conjunto com bastonetes e cordas e, individuais, com fitas ondulantes, véu, bola e mãos livres.

Assinaláveis, as demonstrações de pesos em que Ernesto Sales e Costa Pedro levantaram, respectivamente, 90 e 110 quilos (desenvolvimento) e 90 e 140 quilos (arranque num e dois movimentos).

E, como sempre, não faltou a nota de graciosidade e de ternura das alunas da classe de «ballet» (professora D. Georgina de Villas-Boas) em dois numeros do melhor agrado e, bem assim, a exibição da classe de meninas (D. Antónia Mariano) numa fantasia regional.

Todo o programa se desbobinou em assinalável e bem ritmada sequência, o que mais o valorizou e, sem duvida que o sarau do 92.º aniversário do G. C. P. redundará em novo incentivo e garantia da sua contínua e prestigiosa actividade em prol da valorização da juventude.

Esse o timbre que esmaltou e continuará a refulgir no já prestigioso historial do paladino da educação física, entre nós.

*

Presidiu ao sarau o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e assistiram o inspector da D. G. D., dr. Jorge Moreira, A. Pimenta Araujo, pela Federação Portuguesa de Ginástica e professor Paula Brito, pelo I. N. E. F.

LUÍS CORREIA

O sportinguista Lino, dominando a bola, que o benfiquista Diamantino, pretende arrebatar-lhe

O BENFICA VENCEU O SPORTING (3-0)

NUM JOGO DA TAÇA «LUCIANO FERNANDES»

Benfica e Sporting disputaram ontem no campo dos «encarnados» o primeiro jogo da final da Taça «Luciano Fernandes».

O Benfica triunfou por 3-0, com 1-0 ao intervalo. A vitória está certíssima, pois premeia a equipa que mais espírito combativo e sentido prático revelou ao longo dos 90 minutos.

O encontro começou práticamente com uma «perdida» de Yauca, que não foi suficientemente rápido diante de Carvalho.

O Sporting, entretanto, começou, aos poucos, a impor-se, notando-se a ligação estreita entre sectores. Mas o Benfica, á custa de desdobrante actividade, não só lograva o equilíbrio territorial como passou a ser a equipa mais perigosa. Por isso, não constituiu surpresa o golo apontado por Camolas, aos 37 m., a concluir oportunissimo toque de Yauca. Três minutos decorridos e os «leões» ficaram reduzidos a dez unidades, por expulsão de Dani, que teve uma entrada ilegal sobre Camolas.

Registou-se ainda uma reacção firme dos sportinguistas, mas os «encarnados» não se perturbaram e mantiveram as rédeas do jogo até final. Marcaram-se mais dois golos no segundo tempo, um dos quais, o terceiro, merece referência por ter colocado Carvalho em cheque: Alívio da defensiva «leonina» e o defesa Severino, em recarga de quase meio-campo, atirou um «balão» sobre a baliza de Carvalho. Este deixou bater o esférico no solo e quando se aprestava para o recolher escorregou espectacularmente e estava feito o golo.

Com golos conseguidos em momentos dominantes, o Benfica acabou por fazer uma interessante partida. Yauca começou por falhar jogadas capitais logo no começo e o seu público não o poupou, mas, pelo tempo adiante, o jogador angolano impor-se-ia como o melhor elemento em campo. Teve particular influência no triunfo, assim como Santana, que teve exibição de bom nível no capítulo de entrega da bola em boas condições. Camolas. Malta da Silva, Severino, Paula e José Henriques também se distinguiram numa equipa que se bateu com muito interesse.

A expulsão de Dani constituiu um contratempo para os sportinguistas os quais, no entanto, já quando completos denotavam confrangedora incapacidade a finalizar. O ponto de honra, que aliás mereciam, chegou a estar á vista.

Na defesa, Alfredo e Lino (este na primeira parte), atingiram bom nível.

Carvalho, para além de algumas hesitações, agravou ainda mais a sua situação com a cedência daquele golo incrível. Adé, Porfírio e Barnabé e, acima de todos, o jovem Leitão, inconformado com os acontecimentos, também se distinguiram numa equipa que se deixou superar pela aplicação dos adversários.

Arbitragem em nível regular. Uma duvida: o afastamento da bola por Malta da Silva a Leitão talvez fosse «penalty».

BENFICA — José Henriques; Severino, Malta da Silva, Humberto e Paula; Carmo Pais (Matine) e Santana; Yauca, Camolas, Vieira e Diamantino.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, Alfredo e Barnabé; Dani e Colorado; Adé, Figueiredo (Ferreira Pinto) Leitão e Porfíro.

Entre parêntesis os substitutos ao intervalo.

Árbitro: Joaquim Alves.

Golos de Camolals (37 m), Yauca (51 m) e Severino (80 m).

SENSAÇÃO EM WEMBLEY

Escócia, 3 - Inglaterra, 2

WEMBLEY, 15 — (A. N. I.) — A Escócia bateu a Inglaterra, por 3-2 (com 1-0 ao intervalo), no encontro de futebol interbritânico hoje disputado em Wembley, a contar para a Taça das Nações.

As equipas alinharam:

INGLATERRA — Banks; Vohen, Jackie Charlton, Moore e Wilson; Szalebi, Bobby Charlton e Peters; Ball, Greaves e Urst.

ESCÓCIA — Simpson; Gemmell, Greig, McKinnon e McCreadie; Bremner, McCalliog e Baxter; Sallage, Law e Lennox.

Arbitro: G. Schulenberg, da Alemanha.

Os golos da partida foram obtidos, pelo lado escocês, por Denis Law (aos 27 minutos), Bobby Lennox (78) e Jim McCalliog (87). Jackie Charlton, colocado a extremo a maior parte do jogo, por se ter lesionado, marcou pela Inglaterra, aos 84 minutos, e Geoff Urst imitou-o quatro minutos depois.

A equipa escocesa foi mais agressiva e ordenada, mesmo tendo em conta que a Inglaterra se viu privada do concurso efectivo de Charlton. Teve, além disso, a virtude de «segurar» a bola, que frequentes vezes girava, certeira mas vagarosamente, de um jogador para outro e mais outro, enquanto o público que a apoiava gritava em coro: «Devagar».

A vitória escocesa pôs termo á série de vitórias da selecção inglesa, que já ia no seu 19.º jogo sem perder.

A Escócia teve a honra de ser a primeira equipa a derrotar os campeões mundiais de futebol, transformando o Estádio de Wembley em cenas de frenético entusiasmo escocês

Quando o apito final soou, a assinalar a derrota dos ingleses, muitos espectadores, envergando o trajo tradicional, deram vivas, entoaram cantos regionais, agitaram bandeiras e chegaram até a querer invadir o campo, no que foram impedidos pela Polícia, que, muito reforçada, tomara todas as precauções.

*

É a seguinte a classificação actual das quatro selecções envolvidas no torneio: Escócia, 5 pontos; Inglaterra, 4; País de Gales, 2; Irlanda, 1.

O «Bailado das Bonecas» — um dos mais vistos e aplaudidos numeros do sarau do Ginásio Clube Português, valorizado pela graciosidade da classe infantil da professora Georgina Vilas Boas

A LIGA NORTE-AMERICANA DE FUTEBOL

ADOPTOU NOVO SISTEMA DE PONTUAÇÃO PARA OS RESULTADOS DE FUTEBOL

NOVA YORK, 16 — *(Por Connis Ryan, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — Durante os ultimos dois anos o futebol teve mais publicidade do que nunca nos Estados Unidos, porque vários clubes de râguebi contrataram jogadores de futebol unica e exclusivámente para marcar os ensaios, a pontapé

No râguebi americano, o ensaio marcado, com êxito, vale três pontos quando a bola passa sobre a barra horizontal e entre os dois postes verticais. Jogadores como os irmãos Pete e Charley Gogalak, da Hungria, o norueguês Jan Stenerod, o chileno Bernardo Bramsone e o argentino Julio Loret são extraordinàriamente precisos na marcação desses ensaios, e alguns assinaram contratos profissionais nos Estados Unidos.

Mas nenhum deles é suficientemente corpulento e forte para jogar o râguebi americano— desporto brutal, praticado por jogadores com mais de cem quilos de peso. Portanto, os jogadores de futebol, como os Gogalak, só entram em campo para tentar o ensaio, retirando-se em seguida. Quase sempre obtêm os três pontos, mas não podem ser considerados jogadores de râguebi.

Para formarem as suas equipas de futebol, os organizadores têm recorrido a jogadores estrangeiros, sobretudo brasileiros, mas, também, ingleses, holandeses, alemães malteses, jugoslavos, mexicanos, escoceses, espanhóis, suecos, ghaneses, peruanos, zambianos, austríacos dinamarqueses e haitianos.

Por exemplo: pelo Baltimore Bays jogarão Hipólito Chilinque, do Cruzeiro do Brasil, Badu da Cruz, do Canto, do Rio, Hélio dos Santos, do Fluminense, e Uriel da Veiga, do Olaria. O clube conta ainda com Fernando Azevedo, um brasileiro que jogou no ano passado pelo St. Mirren, da Escócia.

Os clubes procuraram os seus jogadores enviando «descobridores de talentos» á Europa e á América Latina, com instruções expressas para só entrarem em negociações com jogadores cujo contrato tenha expirado ou esteja quase a expirar. A N P. L. S. insistiu em que não é sua intenção «despojar» os clubes dos jogadores já contratados e pagou várias vezes transferências embora não esteja filiada na F I. F. A.

O México alegou, no entanto, que os seus futebolistas estão a ser objecto de um verdadeiro «saque», citando as circunstâncias em que Salvador Raves foi contratado pelo Los Angeles e o Sparta, da Holanda, entrou em conflito com o Pittsburgh.

Também a Liga e a rede da Televisão foram ao estrangeiro procurar os seus locutores e técnicos. O principal locutor da Televisão será Jack Whitaker, com grande experiência desportiva, mas que pouco sabe de futebol. Será coadjuvado por Danny Blanchflower, da Irlanda do Norte que foi jogador de futebol, tendo alinhado pelo Tottenham Hotspurs, e que desempenhará as funções de conselheiro técnico. Quase todos os árbitros virão de Inglaterra. Os juízes de linha serão norte-americanos.

A transmissão dos jogos pela Televisão incluirá vasta publicidade, apresentada sempre que a bola saia pela linha final. Chegou-se á conclusão que, entre o momento em que a bola sai pela linha de cabeceira e o recomeço do jogo, passam quarenta segundos, aproximadamente A publicidade feita nesse tempo custará 8000 dólares (232 contos) por minuto.

A Liga norte-americana de futebol tomou uma medida que vai por certo horrorizar os «puristas» do futebol: em vez de marcar dois pontos pela vitória, um pelo empate e zero pela derrota, a vitória corresponderá a seis pontos, o empate a três e cada golo (até três) implicará um ponto.

Assim, se uma equipa vencer outra por 6-3, a vencedora terá nove pontos e a vencida três (um por cada golo).

Partiu-se do princípio de que o publico norte-americano não toleraria resultados com poucos golos (1-0, 1-1 ou 0-0), pelo que se recorreu a um sistema que obrigue as equipas a lutar até ao fim dos noventa minutos.

Os preços dos bilhetes oscilarão entre cinco dólares (150 escudos) e 2 dólares (60 escudos).

A Imprensa desportiva norte-americana quase não se tem referido ao futebol Mas se o «novo» desporto contar em breve com um numero considerável de adeptos, essa atitude não pode deixar de se modificar. As Ligas norte-americanas sabem que têm uma dura batalha a travar: O futebol não conquistará o publico de um momento para o outro. As possibilidades que oferece são imprevisíveis.

A Federação de Motociclismo

aprovou o relatório da gerência que foca as dificuldades com que a modalidade se debate

Realizou-se a assembleia da Federação Portuguesa de Motociclismo, para apresentação de contas do exercício do ano findo, tendo presidido á mesma o sr. Amaral Guerra, 1.º secretário, por impedimento do presidente que se encontra no Ultramar.

Foi pena que por alheamento, pouca assistência, assim como a ausência de representações de clubes filiados, á excepção do Palmeiras do Montijo, tenham perdido tão profunda e sentida manifestação de desportivismo, e ao mesmo tempo de espírito de compreensão, ao ser declarado em profundidade a precária situação com que se debate a Federação que rege ou deveria reger, toda a actividade do motociclismo no nosso País.

Após o sr. Amaral Guerra ter feito a abertura da assembleia, e ter mandado proceder á leitura do relatório, o sr. Gilberto Pereira, em nome da direcção, usou da palavra para expor com clareza, as dificuldades com que se debate a Federação, e muito principalmente, manifestar pùblicamente o desinteresse a que a modalidade é votada, por parte de alguns clubes filiados, na promoção de provas, tendo mesmo em atenção as adversidades que os mesmos encontram para a sua efectivação

Prosseguindo nas suas considerações, focou a pouca assiduidade e manifesto desinteresse de alguns dirigentes federativos, escusando-se a colaborarem em iniciativas que a Federação tem levado a efeito.

Mais adiante, alvitrou que fossem elevados á categoria de sócios de mérito os dirigentes que mesmo em minoria, tinham conseguido terminar o mandato, e assim, darem um exemplo de carácter de bons dirigentes. São eles, os srs. Aquiles Vieira de Brito, do conselho, jurisdicional, e Miguel Salgado, do conselho técnico, assim como o sr. Fernando Baptista, dos serviços de secretaria, proposta que a assembleia se manifestou por aclamação.

A terminar foi aprovado um voto de louvor á Imprensa, Rádio, TV e muito especialmente ao «Diário de Lisboa» pela forma com que tem acarinhado todas as manifestações desportivas levadas a efeito pela Federação.

Vitórias de P. Obregón e Ferreira Capa

nas provas de tiro ao voo em Monfortinho

Em Monfortinho, onde o bom tempo de novo reinou, prosseguiu o Torneio Internacional de Tiro ao Voo, que ali está a decorrer, organizado pelo Clube de Pesca e Tiro local.

Teve particular brilho o 2.º Campeonato da Beira Baixa, contando para o Campeonato Ibérico e cotado com a taça «Conde da Covilhã», além de 100 000$00 em prémios pecuniários.

As características técnicas desta prova eram as seguintes: inscrição permitida até final da 4.ª volta; três zeros eliminando com direito a igualar; disputa com vinte pássaros á distancia de 27 metros.

No magnífico «stand» do Clube de Pesca e Tiro registou-se um novo «record»: o campeonato teve a inscrição de 76 espingardas.

Foram árbitros desta prova os atiradores Carlos Carmesin, Pareja Obregón, dr. Ferreira Capa, António Lopes e Palhavã Pinto.

Entre a assistência viam-se muitas senhoras e ao fim da tarde, para assistir á fase mais emocionante da prova, chegou o governador civil de Castelo Branco.

A prova teve início ás 11 e 30, ocasião em que se encaminhou para a prancha o primeiro atirador: Carvalho Monteiro.

Uma série de eliminações rápidas determinou o termo da prova. Depois, o atirador dr. Domingos Pereira começou a decair, enquanto o espanhol Pareja Obregón se impunha, o mesmo sucedendo ao português Casimiro Pinto.

Acabou por vencer o atirador espanhol Pareja Obregón com 29-32. Seguiram-se: Casimiro Pinto, 28-31; Palhavã Pinto, 23-26; Eduardo Jordão, 20-23; Guy Valle Flor, 20-23; Fernando Carneiro Junior, 20-23; Calça e Pina, 18-21; Carlos Carmesin, 16-19; Luís Gonçalves, 15-18; Amílcar Garcia, 15-18; Joaquim Belchior, 13-16; dr. Domingos Pereira, 13-16; Fernando Neves, 12-15; dr. Ferreira Capa, 12-15; Ernesto Grilo, 12-15; Alberto Carneiro, 12-15.

Extra-programa, disputou-se, ainda, a taça «Eng.º Fernando Pimentas» atirador do Clube de Famalicão, que impedido de se deslocar a Monfortinho, ofereceu o referido troféu á organização.

Foi vencedor da prova o dr. Ferreira Capa, 12-12; seguido de Palhavã Pinto, 11-12; dr. Domingos Pereira, 10-11; António Lopes, 6-7; Ribeiro de Sousa, 5-6; Eduardo Jordão, 5-6; Vieira da Cruz, 5-6; e dr. Moreira Monteiro, 4-5.

A divisão do prémio verificou-se no final da 5.ª volta e há a registar que a prova terminou já de noite, sendo os ultimos tiros disparados á luz de holofotes.

A exemplo do que sucede com a parte desportiva do programa desta reunião, que se caracteriza por invulgar categoria, também as manifestações sociais e festivas estão a decorrer em ambiente de muita elegancia e interessando vivamente todos quantos se deslocaram a Monfortinho.

Ontem á noite, na excelente «boite» do Hotel Astória, realizou-se um espectáculo de variedades com a colaboração de Eduardo Nascimento e Madalena Iglésias, e do pianista Jorge Costa Pinto. A sala registou uma enchente sem precedentes e o publico aplaudiu entusiásticamente os artistas.

VOLEIBOL

Benfica (feminino e juniores) e Lisboa Ginásio (juvenis) são campeões regionais

Com o jogo realizado ontem, no Pavilhão do Estádio Universitário, entre as equipas (A) do Benfica e do C. D. U. L. terminou o Campeonato Regional, feminino

Como se previra, o título foi ganho, sem derrotas pelo Benfica que, no ultimo jogo, venceu a turma principal do C. D. U. L. por 3-0 (15-4, 15-5 e 15-7).

Das cinco equipas participantes («A» e «B» do Benfica e do C. D. U. L. e a do C. I. F.) sem duvida que a melhor estruturada continuou a ser a do Benfica que merecidamente renovou o título.

*

A contar para os «Regionais» de juvenis e de juniores o Lisboa Ginásio venceu ontem o Sintrense por 3-0, com os parciais, respectivamente, de 15-8, 15-4, 15-3 e de 15-3, 15-8 e 15-12.

No ginásio do Liceu de Oeiras o Benfica venceu ontem, á noite, o Nacional de Ginástica em juvenis (3-0) e em juniores (3-1).

O Benfica, com esta vitória em juniores, conquistou o título regional e representará a zona sul, no «Nacional» com o Nacional de Ginástica.

Para o «Nacional» de juvenis estão apurados o Lisboa Ginásio que renovou o título de campeão regional e o Benfica.

ESTORIL ANTIGUIDADES LEILÃO

DA LUXUOSA MORADIA E SEU PRECIOSO RECHEIO

TERÁ INÍCIO SÁBADO, 29 DO CORRENTE DAS 15 ÀS 19 E DAS 21,30 ÀS 0 HORAS

AVENIDA PORTUGAL, 21

TEMOS O PRAZER DE PARTICIPAR AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS A REALIZAÇÃO DA MAIS LUXUOSA E UMA DAS MAIS NOTÁVEIS ALMOEDAS DA ÚLTIMA DÉCADA, DA QUAL DESTACAMOS:

Excepcional conjunto de porcelanas da China predominando as da C.ª das Indias decoradas com Figuras Europeias; Objectos de vitrine; Mobiliário Francês, algum assinado; **Cristais, Vidros coalhados do Séc. XVIII, Notável conjunto de Opalines; Mármores e Alabastros; Bom Núcleo de Pintura; Relógios; Tapeçarias «Aubusson»; Lustres e Candeeiros; Pratas, etc.**

EXPOSIÇÃO

DIAS 25, 26, 27 E 28, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21.30 ÀS 0 HORAS

CATÁLOGOS E RESERVA DE LUGARES SENTADOS SERÃO DISTRIBUÍDOS NO LOCAL, NOS DIAS E HORAS DA EXPOSIÇÃO

PINTASSILGO & FERNANDES, L.DA

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

Tel. 668973 — Rua Escola Politécnica, 183 — LISBOA

†

Carolina Loureiro de Macedo Tito de Morais

FALECEU

Filhos, noras, netos, bisnetos e irmã, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e irmã, e que o seu funeral se realiza no dia 17, pelas 12 horas, da sua residência, Avenida Defensores de Chaves, n.º 27, 3.º, Dt.º, para o cemitério da Amadora.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

4904 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Mantém-se acesa a chama forte do entusiasmo e do interesse pelo desenrolar dos Campeonatos Nacionais em paralelo com os concursos de prognósticos cujos números demonstram a tendência para aumentar, continuando o montante dos prémios a rondar os cinco mil contos.

Matrizes, 954 784; apostas, 7 108 000; receita global, 10 662 000$; montante para prémios, 4 904 000$; valor de cada prémio, 2 452 000$.

O próximo concurso

O próximo concurso do Totobola reúne os seguintes jogos:

Setúbal-Benfica; Belenenses-Sanjoanense; Beira-Mar-Porto; Guimarães-Braga; Leixões Académica; Varzim-Atlético; Peniche-Leça; Famalicão Tirsense; Oliveirense Torres Novas; Torriense-Sintrense; Almada-Portimonense; Luso-Lusitano; «Os Leões»-Seixal.

TRIUNFOS DO SPORTING E DO BENFICA NA 11.ª JORNADA DO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão prosseguiu ontem com os jogos respeitantes á 11.ª ronda

Na Zona Sul não se verificaram surpresas — o Benfica e o Sporting mantêm-se na vanguarda, seguidos de perto pelo Vitória de Setubal.

Eis os resultados:

Sporting-Montijo	64-36
Setubal-Belenenses	50-41
Barreirense-Benfica	62-81
Farense-C. I. F.	60-46

É de salientar a vitória do Benfica no sempre difícil ginásio do Barreirense, portanto, unico vencedor fora.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	11	10	1	700-570	21
Sporting	11	9	2	637-489	20
Vit. Setubal ...	11	8	3	496-516	19
Barreirense ...	11	5	6	555-609	16
Farense	11	4	7	540-606	15
C. I F	11	3	8	480-577	14
Montijo	11	3	8	503-495	14
Belenenses ...	11	2	9	530-577	13

*

Na Zona Norte, os resultados foram os seguintes:

Cdup-Marinhense	64-39
F. C Porto-Académica ..	49-40
Illiabum-Figueirense	59-60
V. Gama-Galitos	V.-F. C.

A Académica averbou a sua quarta derrota e o Vasco marcou os pontos regulamentares por falta do Galitos. O Figueirense, ultimo da tabela, conseguiu o seu terceiro triunfo frente agora, ao Illiabum

A classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
V. Gama	11	11	—	550-303	22
Académica	11	7	4	614-455	18
F. C. Porto ...	11	7	4	606-485	18
Marinhense ...	11	4	7	471-512	15
Illiabum	11	4	7	482-564	15
Cdup	11	5	6	508-515	15
Galitos	11	4	7	407-531	14
Figueirense ...	11	3	8	438-620	14

Vitórias das equipas «leoninas» no Nacional de juniores

No Pavilhão do Estádio da Luz, começou, ontem, á tarde, a disputar-se o Campeonato Nacional de Juniores, na sua derradeira fase, na qual participam as equipas do Sporting, Vila Clotilde (Angola); Sporting da Beira e F. C. Porto.

As primeiras vitórias recaíram nas equipas «leoninas», — da Metrópole e de Moçambique. O Sporting de Lisboa não teve quaisquer dificuldades perante os angolanos de Vila Clotilde, mas já o mesmo não podemos dizer quanto aos sportinguistas de Moçambique, que tiveram que enfrentar fortíssima oposição por parte dos «portuenses».

A jornada deu-nos já uma ideia do valor das equipas — os dois Sporting (Beira e Lisboa) e o F. C. do Porto — têm excelentes pedras individuais. Tudo, portanto, depende do problema de conjunto e dos suplentes (neste caso, o mais bem apetrechado, os «leões» de Alvalade).

SPORTING, 94-V. CLOTILDE, 39

Alinharam e marcaram:

Sporting — Correia, Mesquita (10) Pinto (18), C. Sousa (20), Sobreira (18), Agostinho (4), Morais (10) Leonardo (7), Ataíde (7), Travaços e Albuquerque.

Vila Clotilde (Angola) — Nelson (1), Roque (2), Alves (6), Moita (7), Vieira (14), Coutinho, J. Silva (1) e F. Silva (8).

Ao intervalo: 38-12.

SP. DA BEIRA, 61-F. C. PORTO, 52

Alinharam e marcaram:

Sporting da Beira — Nunes (20), Augusto Hernâni (6), A. Almeida (1), Luís Almeida (32), Simões, Estrela, Neves (2) e Ribeiro

F. C Porto — Costa, Ferreira, Ribeiro, Gildo (4), Faia (20), Beça (4), Rafael (2), Costa (9), A. Santos (1), J Silva (3) e Santos (2).

Ao intervalo: 31-19.

NACIONAL FEMININO

No Pavilhão do Estádio da Luz, iniciou-se, também, á noite, o Nacional Feminino, com a participação das equipas do C. D. U de Angola, do Desportivo da Beira, do C. I. F e do C. D. U. do Porto.

Na primeira jornada os resultados foram:

Desp. Beira-C. I. F.	45-44

No final do tempo regulamentar: 39-39.

C. D. U. P.-C. D. U. A. ...	35-22

Um grupo de concorrentes ao campeonato nacional, individual, de badminton, que hoje, á noite, termina no ginásio do Liceu Pedro Nunes. Estas jogadoras foram semi-finalistas

ATLETISMO

MANUEL DE OLIVEIRA (DO SPORTING) JOSÉ LOURENÇO E ANACLETO PINTO (DO BENFICA) AS GRANDES VEDETAS DO «TORNEIO DA PRIMAVERA»

O «Torneio da Primavera», na sua fase final, deu-nos já, ontem, na jornada efectuada no Estádio Nacional, uma nota de valor positiva com a conquista de excelentes marcas e tempos, de autoria de uma plêiade de «ases», que travaram forte despique, dando, assim, ao torneio o que lhe faltou na primeira fase — interesse absoluto.

A jornada, apesar do mau tempo — chuva e frio —, especialmente nos derradeiros momentos, ficou assinalada por excelentes marcas nos *5000 metros* — Manuel de Oliveira (Sp.) e Anacleto Pinto (Bf.), respectivamente 14 m. 24,6 s. (894) e 14 m. 29,6 s. (884); no *salto com vara* — Manuel dos Santos e José Piedade, ambos do Benfica, com 4,00 m (822); no *lançamento do peso* — José Galvão, José Luís Fernandes e Reis Santos, todos do Benfica, respectivamente com 14,89 m (829), 14,21 m (798) e 14,19 m (797); nos *400 metros* — Barceló de Carvalho (Bf.) e Marcenal Andrade (Bf.), com 49,5 s. (845) e 50,2 s. (821); no *triplo salto* — Júlio Fernandes e Tadeu Freitas, ambos do Sporting, com 14,55 m (825) e 14,05 m (784); nos *1500 metros* — José Lourenço (Sp.), Carlos Tavares (Bf.) e José Rainha (C.U.F.), respectivamente com 3 m. 52,6 s. (a quarta marca portuguesa na distância) (877), 3 m. 56,2 s. (851) e 3 m. 58,8 s. (833); e no *lançamento do martelo* — Carlos Sustelo (Sp.), com 54,70 m (856).

Depois da jornada ontem efectuada, os melhores resultados através da tabela portuguesa são os seguintes: 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 5000 m — 14 m. 24,6 s. (894); 2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 5000 m — 14 m. 29,6 s. (884); 3.º, José Lourenço (Sp.), 1500 m — 3 m. 52,6 s. (877); 4.º, Carlos Sustelo (Sp.), martelo — 54,70 m (856); 5.º, Carlos Tavares (Bf.), 1500 m — 3 m. 56,2 s. (851); 6.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 400 m — 49,5 s. (845); 7.º, José Rainha (C. U. F.), 1500 m — 3 m. 58,8 s. (833); 8.º, José Galvão (Bf.), peso — 14,89 m (829); 9.º, Júlio Fernandes (Sp.), triplo — 14,55 m (825); 10.º, José Pina (Sp.), 400 m — 50,1 s. (825); 11.º, Manuel dos Santos (Bf.), vara — 4,00 m (822); 12.º, José Piedade (Bf.), vara — 4,00 m (822).

Eis os resultados:

110 bar. — 1.º, Rui Mingas (Bf.), 15,8 s. (779); 2.º, Atanázio Silva (Bf.), 16 s. (763).

Peso — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,89 m (829); 2.º, José Luís Fernandes (Bf.), 14,21 m (798).

Vara — 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 4,00 m (822); 2.º, José Piedade (Bf.), 4,00 m (822).

100 metros — 1.º, Pedro Matos (Sp.), 11 s. (779); 2.º, José Pereira (Bf.), 11,3 s. (715).

400 metros — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 49,5 s. (845); 2.º, Marcenal Andrade (Bf.), 50,2 s. (821).

Triplo — 1.º, Júlio Fernandes (Sp.), 14,55 m (825); 2.º, Tadeu Freitas (Sp.), 14,05 m (784).

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 54,70 m (856); 2.º, José Pedroso (Sp.), 47,00 m (775).

1500 metros — 1.º, José Lourenço (Sp.), 3 m. 52,6 s. (877); 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 3 m. 56,2 s. (851).

5000 metros — 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m. 24,6 s. (894); 2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 29,6 s. (884).

Uma centena de atletas nos «Nacionais» de iniciados e luta entre doze clubes de norte a sul do País

Nas pistas do Estádio Nacional, iniciou-se ontem o Torneio Nacional de Iniciados, no qual participaram cerca de uma centena de jovens, em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, Universitário, C. U. F., Vitória de Setúbal, F. C. do Porto, Benfica e Viseu, Santa Clara, Académica de Coimbra, Esperança de Lagos e Faro e Benfica.

Sagraram-se já campeões nacionais de iniciados os seguintes atletas:

Altura — António Faria Sousa (U.), 1,50 m (esta marca constitui máximo de Lisboa); *Dardo* — Amândio Santos (Sp.), 35,70 m; *Disco* — Jorge Proença (Bf.), 35,00 m; *60 m* — Fernando Silva (U.), 7,5 s.

As marcas e os tempos registados nesta primeira jornada são de bom nível, principalmente aqueles que se verificaram no salto em altura, nos 60 metros e no disco.

Eis os resultados:

Altura — 1.º, António Faria Sousa (U.), 1,50 m; 2.º, Adelino Pereira (Viseu), 1,40 m; 3.º, Manuel Cardoso (F. C. Porto), 1,40 m.

Dardo — 1.º, Amândio Santos (Sp.), 35,70 m; 2.º, Carlos Cabral (Lagos), 29,28 m; 3.º, Pires Monteiro (Bel.), 29,08 m.

Disco — 1.º, Jorge Proença (Bf.), 35 m; 2.º, José Mosés (Viseu), 31,08 m; 3.º, Manuel Soares (F. C. Porto), 30,64 m.

60 metros — 1.º, Fernando Silva (U.), 7,5 s.; 2.º, Luís Veiga (Bel.), 7,6 s.; 3.º, Fernando Santinho (Faro).

O Judo Clube de Portugal protesta contra certas anomalias

O Judo Clube de Portugal considerando a maneira de disputar o «Nacional», deste ano, adoptada pela Federação da modalidade, decidiu fazer uma exposição de protesto junto daquela entidade.

Será que as questões irão arruinar o progresso desta modalidade? Cremos que não, tanto mais que as reclamações do Judo Clube de Portugal são absolutamente assisadas.

HUGO MAIA LOUREIRO, MAIS BRILHANTE VENCEDOR DA 1.ª JORNADA DOS «NACIONAIS» DE JUDO

Iniciaram-se, ontem, noPavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, os campeonatos nacionais de seniores em judo.

Concorreram cerca de cem judocas em representação dos seguintes clubes: Judo Clube de Portugal, Ginásio Clube Português, Clube Shell, Judo Clube de Angola, Clube de Judo do Porto, Associação Académica de Coimbra, Sport União Sintrense e Clube de Judo de Lisboa.

Os campeões nacionais

Nas finais, disputadas em combates de 10 minutos, apuraram-se os seguintes campeões:

Leves: 1.º, Bastos Nunes (J. C. P.); 2.º, Fausto Carvalho (A. Académica de Coimbra) e 3.os, José Mendes e Gueifão.

A vitória coube, indubitávelmente, ao melhor judoca, pois ganhou dois combates por «ippon» e um por decisão.

Meios-médios: 1.º, José Farias (J. C. Portugal); 2.º, Nuno Miquelino (J. C. P.) e 3.os, João Palma e Almeida Pinto.

Médios: 1.º, Almada (Ginásio C. Português); 2.º, Costa Matos (J. C. P.) e 3.os, Aguiar e Artur Mata.

A lesão de Costa Matos impediu-o de conquistar o título, mas o esperançoso Almada é um digno substituto.

Pesados: 1.º, Hugo Maia Loureiro (J. C. Portugal); 2.º, José Cruz (Clube Shell) e 3.os, Almeida e Henrique Nunes.

Quanto a clubes podemos dizer que o Judo Clube de Portugal conquistou 3 títulos, e teve dois segundos lugares. O Ginásio Clube Português teve em Almada um campeão e a Académica de Coimbra e o Clube Shell tiveram representantes em duas finais.

Os combates foram arbitrados, em sistema de rodízio, pelos seguintes árbitros: Maia de Loureiro, Costa Lopes, Matos Soares, E. Silva, Taborda, Kobayashi, Lagrifa e Barata, os quais tiveram muito boa actuação.

Hoje, prossegue a competição com a disputa do Campeonato Absoluto e do por equipas.

«HIKIWAKE»

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo para nos darem, já, a 24.ª jornada das competições, que é, ao mesmo tempo, a antepenultima.

Estão previstos os seguintes encontros:

I Divisão

V. Setubal-Benfica (0-1), Belenenses-Sanjoanense (0-0), Beira Mar-Porto (1-4), V. Guimarães-Spt. Braga (3-2), Leixões-Académica (1-2), Varzim-Atlético (1-4), Sporting-C.U.F. (3-1).

II Divisão

ZONA NORTE — Acad. Viseu-Spt. Espinho (1-1), U. Tomar-Penafiel (0-2), Peniche-Leça (0-1), Famalicão-Tirsense (2-3), Salgueiros-Spt. Covilhã (1-2), Oliveirense-T. Novas (2-1), U. Lamas-Ovarense (1-1).

ZONA SUL — Barreirense-Montijo (1-2), Torriense-Sintrense (2-2), Olhanense-C. Piedade (1-4), Alhandra-Oriental (2-1), Almada-Portimonense (0-1), Luso-Lusitano (1-1), Os Leões-Seixal (0-3).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Diario de Lisbôa

COIMBRA

FOI INAUGURADA A SEDE
DO CLUBE AUTOMÓVEL DO CENTRO

O Clube Automóvel do Centro, apenas com um ano de actividade, tem já a sua sede, que, não sendo luxuosa, dispõe de gabinetes para a direcção e de instalações para as diversas secções e situa-se no centro da cidade, na Rua da Sofia, 121 - 3.º.

Assistiram á cerimónia inaugural os dirigentes, entre os quais os srs. dr. Joaquim Moura Relvas, eng.º Rui de Castro Pita, dr. Manuel Chaves e Castro, eng.º Armando Rodrigues de Carvalho, José Manuel Brinca e Joaquim Francisco de Oliveira, respectivamente presidentes da assembleia geral, da direcção, das secções de turismo, técnica, desportiva e automobilística, além de muitos associados.

Usaram da palavra os srs. dr. Joaquim Moura Relvas, que prestou homenagem aos esforços da direcção para dotar o clube de sede própria; dr. Chaves e Castro, que, em seu nome e no da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, se referiu ao facto de não terem sido convidadas as entidades oficiais, ás quais dão toda a colaboração para o progresso de Coimbra, e eng.º Castro Pita, que agradeceu a colaboração recebida dos órgãos da informação e teve palavras de reconhecimento para a União de Grémios de Lojistas, que — disse — sempre colocou as suas dependências á ordem do clube, referindo-se ainda ao facto de este promover várias organizações no Centro do País. Informou que já estava estabelecido um programa.

Seguiu-se a visita ás dependências da sede do clube, cujos dirigentes ofereceram um beberete aos convidados.

O festival desportivo da Queima das Fitas

A comissão desportiva da Queima das Fitas tornou públicas as directrizes fundamentais da sua acção: incentivar e divulgar actividades-chave dentro da organização do desporto universitário e explorar as perspectivas espectaculares que o desporto pode oferecer. Assim, a comissão procurará dar o maior relevo á ginástica no programa do Festival Desportivo do dia 5 de Maio, no qual colaborarão a classe feminina da A. A. C., em números de ginástica rítmica; as classes femininas do Lisboa Ginásio Clube, de Lisboa, em demonstrações de ginástica moderna; e a classe especial, de ginástica dos Pupilos do Exército.

O programa do festival incluirá ainda um encontro de voleibol entre equipas femininas da A. A. C. e do I. N. E. F. e, possivelmente, um desafio de basquetebol internacional.

A margem do festival, para cuja valorização a comissão trabalha ardorosa e entusiásticamente, haverá ainda um jogo de râguebi entre a A. A. C. e uma formação francesa, provas de mini-modelos, um «rallye» de concentração turística, um «rallye» de carros antigos, e um torneio de tiro aos pratos.

Conferência na Universidade pelo dr. Ramiro da Fonseca

A convite da Secção Social da Associação Académica de Coimbra, o sr. dr. Ramiro da Fonseca proferirá uma conferência subordinada ao tema «Hereditariedade; R. H. e incompatibilidades sanguíneas; interesse da sua determinação pré-matrimonial», amanhã ás 21 e 30, no anfiteatro principal das Físicas.

A morte de um archeiro

Na capela da Universidade, depois de amanhã, ás 8 e 30 será rezada missa por alma do archeiro sr. Joaquim Pereira Ferreira Forte, que foi vítima de um acidente de viação e que é mandada celebrar pelo funcionalismo universitário.

Curso de Perspectivas Sociais

No Salão São Tomás de Aquino, do Seminário Maior, começou, por iniciativa da equipa da Acção Social, um Curso de Perspectivas Sociais, dirigido pela sr.ª dr.ª D. Justina Sepulveda.

Esta manhã foram debatidos os temas: «Desenvolvimento e pessoal — Perspectivas em vias de desenvolvimento» e «A educação de base».

O encerramento será ao fim da tarde, com uma sessão de convívio, para troca de impressões.

O Sarau das Universidades

O Sarau das Universidades, promovido pelo Orfeão Académico, decorrerá como dissemos, no Teatro de Gil Vicente, na quarta-feira, ás 21 e 30.

Por lapso, foi noticiado que se comemorava o «Dia das Universidades», quando se trata do Sarau das Universidades, e que haveria a exibição de um pequeno agrupamento, sob a direcção artística do sr. prof. Joel Serrão, quando se trata, efectivamente, da primeira apresentação do Orfeão Académico, sob a direcção desse maestro, depois da morte do dr. Raposo Marques.

Peregrinação a Fátima

Seguiu hoje uma peregrinação universitária para Fátima, por iniciativa do Centro Académico de Democracia Cristã e da Juventude Universitária Feminina Católica. Os peregrinos partiram em autocarros, ás 9 horas.

A visita do ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações visita, como dissemos, este distrito nos dias 22 e 23; e foi estabelecido o seguinte programa:

Dia 22, ás 16 e 30, chegada á Figueira da Foz, seguindo-se a inauguração do posto médico dos Serviços Médico-Sociais; o ministro, depois, presidirá á 51.ª reunião dos presidentes dos Municípios do distrito, nos Paços do Concelho, após a qual haverá um banquete. No dia 23, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença sairá da Figueira da Foz, ás 9.45, para a Abrunheira, onde assistirá á missa dominical e depois inaugurará a Casa do Povo daquela localidade. Finda esta cerimónia, aquele membro do Governo seguirá para São Martinho do Bispo, onde inaugurará as obras de remodelação da Casa do Povo e onde almoçará. Segue-se a visita a Meda dos Mouros, concelho de Tábua, onde será também inaugurada a Casa do Povo e depois a Vila Nova do Ceira, onde haverá um banquete.

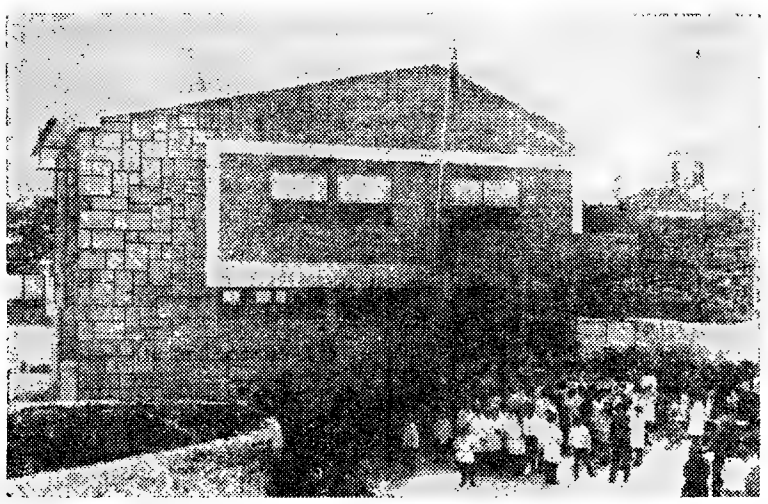
Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).



O novo edifício da estação dos C. T. T. de Anha

Inaugurou-se o edifício dos CTT em Anha

ANHA, 16. — Efectuou-se ontem a cerimónia da inauguração do novo edifício onde funciona a estação dos C. T. T. O imóvel compõe-se de dois pisos, destinando-se o superior a residência do chefe da estação. O empreendimento, que há muito se impunha, importou em cerca de 300 contos.

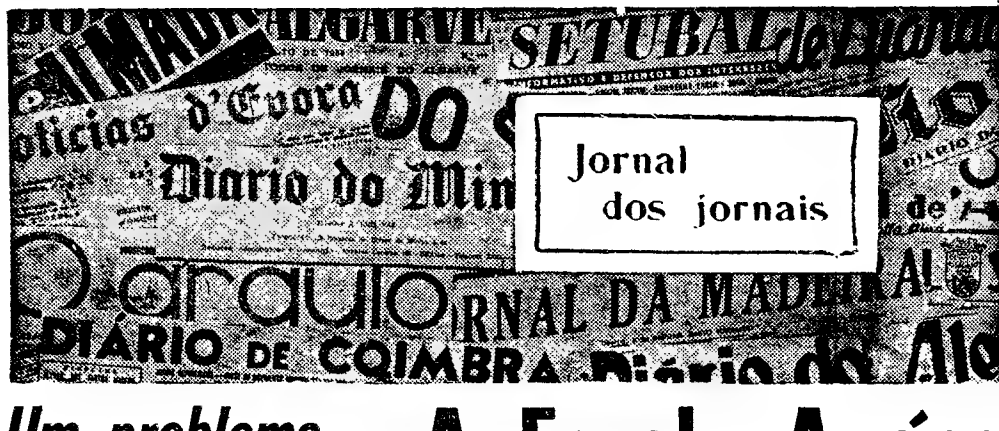
Ao acto inaugural assistiram os srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, comandante militar, funcionários superiores da Circunscrição do Minho dos C.T.T. e outras autoridades.

Lançou a bênção ao edifício o arcipreste do julgado, mons. Daniel Vaz Machado, e, na sessão solene, usaram da palavra os srs. padre Amorim Torres, pároco da freguesia; professor Jerónimo Lima Lopes Meira, presidente da Junta de Freguesia; dr. José de Alpoim, presidente da assembleia geral da Casa do Povo; Costa Cabral, representante da Administração dos C.T.T., e o governador civil.

O problema dos lixos em Alvalade — Sado

ALVALADE — SADO, 16 — Graças á boa vontade do presidente da Junta de Freguesia e do comandante do posto do G. N. R. desta vila, já foram retiradas as montureiras que existima na Rua do Secador e em frente do cemitério, as quais representavam um verdadeiro perigo para a saúde pública, pois para ali era lançada toda a espécie de imundícies.

Os habitantes de Alvalade aguardam a chegada do prometido carro destinado á recolha dos lixos domésticos, para se evitar a verdadeira «romária» de baldes com que as pessoas têm, forçadamente, de ir lançar os detritos nas montureiras da periferia da vila.



Um problema fácil de resolver

É um problema de famílias, para além do mais...

É, de facto, incompreensível o desencontro que se verifica no período de férias, no nosso meio escolar. Porque não se unificam para todos os graus de ensino os períodos de férias? Se se verifica que têm sensivelmente a mesma duração, porque não hão-de começar e acabar no mesmo dia as férias para todos os estudantes?

Há famílias que têm os seus filhos a frequentar diversos graus de ensino e verifica-se que podem passar apenas, em conjunto, todos os irmãos com os pais, uma semana. Avaliam-se fàcilmente as desvantagens dos desencontros que se dão...

Já que falamos neste assunto, um outro aspecto que deveria ser resolvido. Não julgamos ser o melhor o regime de férias, em vigor no liceu, em relação á Páscoa. Não seria preferível que as férias, antecipadas 15 dias em relação á Páscoa fossem apenas 8 dias e que, após a festa, se prolongassem relativamente ao tempo que agora se antecipa. A solenidade da Páscoa deveria marcar o centro das férias...

São destas coisas com que a maioria dos cidadãos não concorda, lamenta-se dos inconvenientes, mas que, em obediência a umas *circulares* do Ministério — como soe dizer-se — vão aceitando resignados de ano para ano.

Francamente, esta unificação — que antevemos — não envolve investimentos nem quaisquer outros encargos, porque não resolve o Ministério competente o problema com mais uma *circular?*

(De *O Distrito de Portalegre*)

A Escola Agríco

Em 1963, mais precisamente em 7 de Julho de 1963, o Estado comprou por três mil contos uma propriedade agrícola com cerca de 4 mil hectares de terreno, diversas instalações e benfeitorias, a uma tal «Sociedade Agro-Pecuária do Tembe». Deste acto, foi lavrada e publicada em «Boletim Oficial» a respectiva escritura pública.

Foi — disseram-no os entendidos — um bom negócio para o Estado. A chamada Herdade do Tembe foi comprada para nela ser instalada a primeira escola de regentes e práticos agrícolas deste distrito, nos termos de um despacho do governador-geral de 12 de Outubro de 1962, após ter sido ouvido o Conselho de Governo, nos termos da lei.

Nesta compra entrou, como é do conhecimento público, a Câmara Municipal da Beira. Precisamente com a quantia de 2 052 888$88, tendo o resto, ou sejam, 947 111$12, sido subscrito pela Fazenda Nacional. Está tudo na escritura pública do acto, como já referimos publicada em «Boletim Oficial».

Mas — perguntará o leitor menos avisado, ou fora do problema — por que bulas foi que a Câmara Municipal da Beira, que luta com evidentes e conhecidas dificuldades financeiras, se foi meter neste negócio de escolas agrícolas, que não está previsto nas suas atribuições?

Não há nenhum mistério: Na herança do benemérito Araújo Lacerda havia uma doação da importância acima referida «para a primeira escola agrícola do distrito»; e a Câmara Municipal da Beira, como depositária, ou testamenteira, desse dinheiro, que teve vários anos em seu poder, não fez mais, como exe-

cutante das vont
que dar-lhes sati
Diga-se, entre
rontades teste
recem aprovação
prem com gosto,
rer com dois m
para uma escola
trito, onde a ag
uma angustiosa
é uma delas.
Foi assim que,
e satisfação gera
cipal da Beira fo
com o dinheiro
tregue para esse
Herdade do Ten
em 7 de Julho
A propriedade
dos quatro mil h
uma casa de al
-chão e primeiro
casa de habitaç
venaria, arrecad
cias, dois pomar
res e outras alfa
beças de gado b
Vai para qua
tanto, que suce
Não sucedeu n
não compareceu
da escritura pa
priedade, a qual
mesma, acabou
seu anterior pr
caso ali mesmo
depositário. Por
homem recebeu
nuou com a pro
Sabemos que,
mem — que, afi
nenhuma da sit
propôs como ar
priedade que,
pedaço de fita g
das mãos, por
Depois, que foi
nica de Fom
do Revuè.
Em resumo:
mil contos na c
priedade agrícol
fim, vai para q
mara Municipal
cutante da von
do benemérito A
terá uma palav
zenda Nacional,
com cerca de
Cartaxana.

(Do *Diário*
da

Quando terá Évora
(cidade ex-universitária)
um Centro Pedagógico de Guitarrismo ao nível de música erudita?

O convite ao professor Duarte Costa para larga «tournée» ao Canadá suscita plena oportunidade ao nosso presente texto — quanto é certo, por outro lado, que o facto de existir uma escola em Coimbra, de eficiente exercício pedagógico dedicado á arte da guitarra clássica e, outrossim, uma secção fabril destinada a facilitar aquisições do referido instrumento, isso, só por si, já formulava inegável acuidade para a publicação deste articulado.

Algumas dezenas de recitais foi o citado concertista levar a efeito naquele país — o que pode, sem dúvida, constituir sintoma de que Duarte Costa vem cimentando o seu prestígio e alcançando uma progressiva e significativa reputação.

Todas as semanas ele se desloca a Coimbra, a fim de cumprir tarefa de magistério particular, como professor de guitarra clássica — e bastante considerável é a frequência dos estudantes universitários que se manifestaram interessados na iniciativa de Duarte Costa.

Não terá, acaso, acuidade levantar-se a pergunta de «quando terá Évora — á semelhança do que se passa em Coimbra — um centro pedagógico de guitarrismo ao nível de música erudita»?

A certeza de que a «cidade-museu» conta muitos adeptos, ficou-me radicada no espírito quando fui testemunha dos êxitos de José Duarte Costa, bem expressivamente alcançados numa demonstração memorável dos consagrados talentos desse artista que, na Sociedade Harmonia Eborense, foi distinguido com calorosos aplausos.

Não decorreu muito tempo — já muito posteriormente á actuação agora recordada — sobre o ensejo de uma solenidade efectuada no Jardim-Museu, mediante patrocínio da Câmara Municipal, numa cerimónia destinada a fazer reverências ao governador civil.

Em colaboração artística com a cantora lírica Madalena Furtado, Duarte Costa patenteou, uma vez mais, o genuíno património dos seus atributos de consumado guitarrista (tomada esta designação — de «guitarrista» — no mais elevado conceito de interpretação musical formulada consoante a seriedade e o nível que caracterizam o horizonte artístico dos grandes concertistas).

Até que Duarte Costa volte a tocar para o público eborense — possìvelmente logo depois do seu próximo regresso do Canadá — entendemos pertinente a pergunta que alimenta a epígrafe de hoje e que renovamos exprimir, como fecho destas oportunas considerações: Quando, na cidade de Évora, um centro pedagógico destinado ao fomento efectivo do gosto e da aprendizagem da guitarra clássica (instrumento de uma requintada expresssão que já teve período áureo, no nosso País, no século XVI, mercê de uma musicalidade que conquistou predilecções na aristocracia e que se manifestou indispensável nos serões realizados na corte? — *Marques Ribeiro.*

(Do *Notícias de Évora*)

Fim de

Fim de sema
facto normal e
nem o médico
qual o doente
Não se pode
humano fazê-lo,
está á disposiç
horas do dia,
fim de semana
A verdade, p
pode estar doe
É de tal for
os médicos que
casa, ou fazer
abençoados dia
vítimas do desc
tros. Vítimas
doente e dos
O ciclo norm
olve o doente,
cia, a ambulân
Destes, apen
lhe negamos e
de semana; o
variàvelmente,
E há um p
exemplo que
base para a d
FARMÁCIA.
Aos domingo
-se fechadas, e
por escala ofic
serviço, em ca
Pois muito
idêntico critéri
dicos.
Se assim fo
chamava em p
médico assiste
caso de ausên
de serviço da
conhecimento
cação da Polí
Punha-se, ce
ma da remun

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

a Agrícola...

nente em
ado com-
uma pro-
rca de 4
diversas
a uma tal
do Tem-
a e publi-
a respec-

ntendidos
o Estado.
embe foi
instalada
tes e prá-
trito, nos
do gover-
tubro de
o o Con-
ermos da

omo é do
Câmara
cisamente
8$88, ten-
111$12, si-
da Nacio-
ra pública
os publi-
.

tor menos
blema —
a Câmara
luta com
ficuldades
neste ne-
, que não
tribuições?

io: Na he-
újo Lacer-
importân-
a primei-
rito»; e a
ira, como
eira, desse
anos em
como exe-

ora

rismo

dita?

uando fui
de José
essivamen-
nonstração
dos talen-
Sociedade
distinguido

mpo — já
actuação
e o ensejo
ctuada no
patrocínio
uma ceri-
reverên-

ca com a
Furtado,
uma vez
nónio dos
mado gui-
designação
mais ele-
etação mu-
e a série
cterizam o
andes con-

volte a to-
se — pos-
o seu pró-
— enten-
gunta que
oje e que
mo fecho
derações:
évora, um
ado ao fo-
da apren-
ssica (ins-
ntada ex-
odo áureo,
XVI, mer-
que con-
ristocracia
ispensável
corte? —

Évora)

cutante das vontades do morto, do que dar-lhes satisfação.

Diga-se, entre parêntesis, que se vontades testamentárias que merecem aprovação geral e se cumprem com gosto, esta de se concorrer com dois mil e tantos contos para uma escola agrícola, neste distrito, onde a agricultura luta com uma angustiosa falta de técnicos, é uma delas.

Foi assim que, com todo o gosto e satisfação geral, a Câmara Municipal da Beira foi chamada a entrar com o dinheiro que lhe estava entregue para esse fim na compra da Herdade do Tembe. Isto passou-se em 7 de Julho de 1963.

A propriedade compreendia, além dos quatro mil hectares de terreno, uma casa de alvenaria de rés-do-chão e primeiro andar, uma outra casa de habitação, também em alvenaria, arrecadações e dependências, dois pomares, jardins, tractores e outras alfaias agrícolas, 80 cabeças de gado bovino, etc.!

Vai para quatro anos e, entretanto, que sucedeu?

Não sucedeu nada. Para começar, não compareceu ninguém ao acto da escritura para receber a propriedade, a qual, segundo reza da mesma, acabou por ser entregue ao seu anterior proprietário, para o caso ali mesmo nomeado seu fiel depositário. Por outras palavras, o homem recebeu o dinheiro e continuou com a propriedade.

Sabemos que, mais tarde, o homem — que, afinal, não tem culpa nenhuma da situação criada — se propôs como arrendatário da propriedade que, como um irritante pedaço de fita gomada, não lhe saía das mãos, por nada deste mundo. Depois, que foi entregue á Brigada nica de Fomento e Povoamento ão Revuè.

Em resumo: Gastaram-se três mil contos na compra de uma propriedade agrícola para determinado fim, vai para quatro anos. A Câmara Municipal da Beira, como executante da vontade testamentária do benemérito Araújo Lacerda, não terá uma palavra a dar? Ou a Fazenda Nacional, que também entrou com cerca de mil contos? — *Rui Cartaxana.*

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira)

PARA QUANDO
A ESCOLA TÉCNICA DE ALBERGARIA?

O tempo escoa-se calcinando com indiferença um dos problemas-base da nossa terra: A Escola Técnica!

Nestas páginas temos abordado, de há longa data, esta necessidade gritante que viria dar satisfação não só á mocidade do nosso concelho, como aos próprios encarregados de educação, a braços com problemas económicos que oneram a preparação dos filhos.

Sabe-se (ou devia saber-se) que a vida de hoje *exige* a todos um mínimo de conhecimentos que os tornem aptos a entrar na vida, não como pesos-mortos (á maneira antiga) mas como células de um tecido que cubra as crónicas mazelas de uma defeituosa engrenagem que está na origem da improvisação ruinosa dos problemas locais que, no fundo, não podem nem devem fugir aos verdadeiros interesses nacionais.

Supor que tudo pode continuar ao sabor do acaso é consentir numa perda de valores que nos é PROIBIDO ignorar na época presente. É ignorar, ou fingir ignorar, as nossas carências e o que se nos exige para continuarmos a ser membros de uma comunidade onde o PROGRESSO não é palavra vã! Fomos dos primeiros a fazer luz no mundo moderno, mas deixar de cuidar da preparação da nossa mocidade, é pretender negar-lhe o direito de estar presente no mundo de amanhã! São ás centenas as crianças do concelho que se deslocam diàriamente, tantas vezes, sabe Deus, com que sacrifícios! Nunca se deram ao cuidado de vê-las, pela manhã, partir em bandos como as aves, ao sabor das contingências da indiferença e conforme lhes consente o maior ou menor desafogo económico paterno?

Porque não há-de Albergaria ter a SUA ESCOLA TÉCNICA? Porque se não há-de pensar em acarinhar e cuidar da mocidade albergariense?

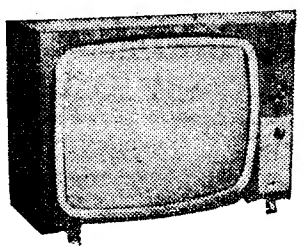
O futuro não se constrói amanhã. É a partir de hoje, *desde já*, que se preparam os homens vindouros.

Cuidemos dela a tempo e com o verdadeiro sentido das realidades. Doutra sorte ela será o juiz implacável dos nossos actos!

Vamos dar a Escola Técnica á mocidade de Albergaria? Vamos pensar a sério nesse problema e QUERER resolvê-lo como se nos impõe?

Vamos ser do nosso tempo? — *A. V.*

(Do *Beira Vouga*, de Albergaria-a-Velha)

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

Fim de semana sem médicos

Fim de semana sem médico é facto normal e consumado, de que nem o médico tem culpa e para o qual o doente não tem remédio.

Não se pode exigir, não seria humano fazê-lo, que o médico, que está á disposição do doente as 24 horas do dia, não possa ter o seu fim de semana de descanso.

A verdade, porém, é que não se pode estar doente ao domingo.

É de tal forma que até mesmo os médicos que resolvem ficar em casa, ou fazer clínica naqueles dois abençoados dias, acabam por ser vítimas do descanso de todos os outros. Vítimas da necessidade do doente e dos médicos em geral.

O ciclo normal da Medicina envolve o doente, o médico, a farmácia, a ambulância e o hospital.

Destes, apenas o médico, e não lhe negamos esse direito, tem fim de semana; o que faz quebrar, invariàvelmente, o circuito.

E há um precedente ou um exemplo que pode bem servir de base para a desejável solução: a FARMÁCIA.

Aos domingos, estas encontram-se fechadas, excepto aquelas que por escala oficial se encontram de serviço, em cada zona.

Pois muito bem: que se siga idêntico critério para com os médicos.

Se assim fosse, o doente, que chamava em primeiro lugar o seu médico assistente procuraria, em caso de ausência deste, o médico de serviço da zona. E fazia-o por conhecimento directo ou por indicação da Polícia ou dos Bombeiros.

Punha-se, certamente, o problema da remuneração. Era já um problema legal a resolver através de quem de direito. Haveria talvez um preço especial uniformizado, uma vez que a escala seria, da mesma forma, legalizada.

Quem toma a iniciativa? — Esperar que sejam os próprios médicos a tomá-la será talvez utópico, uma vez que nem sempre há uniformidade de pensamento.

Que seja uma iniciativa de alto nível também não, uma vez que receamos cair numa regulamentação excessivamente complexa e sobretudo demorada.

Quem toma a iniciativa?

Não há dúvida que se prestaria um relevante serviço á sociedade.

Quem o quer prestar?

Quem quer colaborar?

Já que falamos em médicos, vem a propósito lembrar a possibilidade de haver mais *casas de saúde.*

No momento actual, a venda da propriedade horizontal está de tal forma generalizada que não seria certamente difícil criar de raiz um edifício próprio no qual, a par de certas instalações individuais, outras poderiam ser comuns, com evidentes benefícios económicos e funcionais.

Já há tempos se fala que na freguesia de Carnaxide uma realização semelhante vai ser um facto.

Outras freguesias, porém, teriam certamente meios para tornar realizável o empreendimento.

Enquanto, oficialmente, não for construído um estabelecimento hospitalar, a iniciativa particular daria um importante passo de valorização.

(Do *Notícias da Amadora*)

Rio de Mouro e o desporto

Conforme vem sendo divulgado na Imprensa, a simpática freguesia de Rio de Mouro tem aumentado dia a dia, acompanhando finalmente o progresso. Para tal tem contribuído, em larga escala, a acção da Sociedade União 1.º de Dezembro de Rio de Mouro, nome já sobejamente conhecido de todos os nossos leitores, tanto pela sua antiguidade, como pela interessante actividade cultural, que de há uns tempos para cá vem fomentando.

Mais e variados factores têm também ajudado para o engrandecimento desta terra, tais como a construção do Bairro dos Aviadores e o comércio que daí originou, o arranjo da igreja paroquial, assim como o das estradas e, mais recentemente, a instalação da electricidade na estrada que liga esta localidade ao lugar da Várzea.

A par com tudo isto existe ainda um grupo desportivo, denominado Sporting Clube de Celta, que por motivos de origem vária tem visto as suas actividades reduzidas a nada. Ora todos nós sabemos muito bem quanto contribui o desporto na vida actual do homem. Bastará dizer que a cultura física é uma das disciplinas mais antigas. O desporto ajuda a descontrair os nervos, dá saúde ao corpo, demora a velhice e ensina a saber ganhar e perder, quando praticado no mais franco amadorismo.

Pois, apesar disto tudo, o nosso Celta está parado. Conquanto que haja já alguns dos antigos directores que mostram interesse em ressuscitar este clube, elementos esses que já deram créditos suficientes para neles podermos confiar, nada podemos afirmar de concreto.

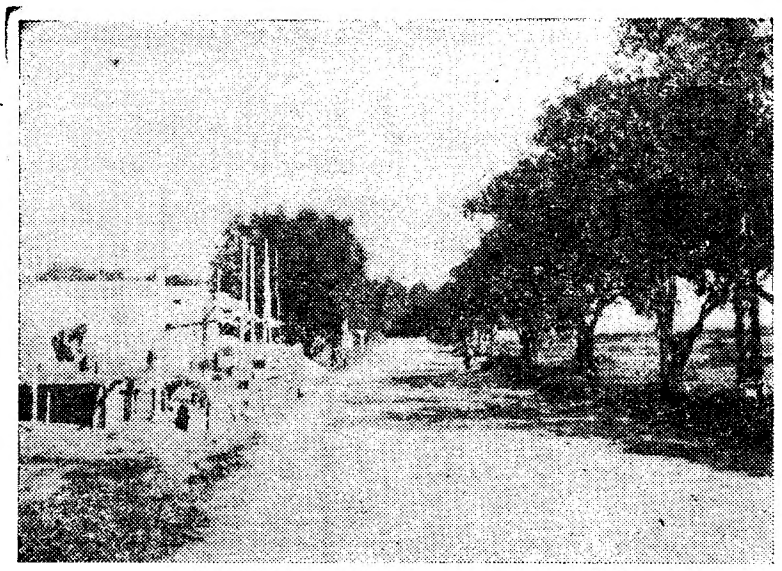
Interessa, pois, que as pessoas se unam, e, de mãos dadas, comecem a trabalhar, com o fim de auxiliarem a nossa terra, auxiliarem o desenvolvimento do desporto e, acima de tudo, ajudarem o próximo.

A nossa juventude precisa disso. E, apesar de ela ser boa, não é com promessas que ela se convence. É necessário apresentar-lhe factos concretos. É necessário que pratiquem desporto, mas para isso é precisa uma organização. Uma organização trabalhadora e competente que se comprometa a levantar o Celta, a solidificá-lo, aproveitando bem tudo o que se pode dele usufruir.

Que as pessoas responsáveis pensem nisto. Nasçam as ideias. Pense-se na anexação da Sociedade União 1.º de Dezembro e no Sporting Clube de Celta. Aliás é nesta que se encontram expostos os troféus ganhos anteriormente. Pense-se em trabalhar e em vencer todos os obstáculos que possam aparecer pelo caminho.

Fica tudo isso á apreciação de todos nós. Bem-hajam aqueles que meditarem um pouco e deitarem mãos á obra. Rio de Mouro espera por nós. — *José França Antunes.*

(Do *Jornal de Sintra*)



Um trecho da esquecida «Estrada da Carreira de Tiro»

UMA ESTRADA DE LEIRIA VOTADA AO ABANDONO

LEIRIA, 16 — Sim, é verdade. Desde que nos conhecemos — e já lá vão umas boas dezenas de anos — sempre a fisionomia daquela abandonada estrada se manteve. Chegava a dizer-se, mesmo, que não tinha dono, tão carecida andava de conservação. O rodar dos anos, pouco ou nada alterou a sua primitiva apresentação: o pavimento térreo, cheio de covas, irregular, lamacento no Inverno e pejado de poeira no Verão, são as suas principais características. Salvo uma ou outra cameleta de terra, ou de entulho, aqui ou ali, o cariz é o mesmo de antanho! Pobre estrada, como tens sofrido e feito sofrer nestes anos todos de esquecimento!

Na esperança de lhe prestarem os indispensáveis cuidados que merece, a bem de todos os que a utilizam — e não são poucos — aqui vamos referir o seu nome: trata-se de um ramal que liga a povoação e sede de freguesia de Marrazes, mais conhecido por «Estrada da Carreira de Tiro», á estrada da Figueira da Foz, junto do sítio do Rego de Água.

Acresce ainda referir que ao longo dessa artéria foram e estão a ser construídas muitas habitações além de várias instalações industriais, que só por si justificariam o arranjo conveniente da abandonada e esquecida estrada.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Festival na «Feira de Março»

AVEIRO, 16. — Efectua-se hoje, no recinto da «Feira de Março», mais um festival folclórico — com duas sessões (uma de tarde e outra ás 21 e 30), em que actuam o Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, Viana de Castelo; o Conjunto Típico de Maria Albertina e o Conjunto «Ases do Ritmo». A organização pertence á delegação distrital do Movimento Nacional Feminino.

Audição de música religiosa

O Conservatório Regional de Aveiro promove esta tarde, pelas 15 e 30, uma audição de música religiosa, para órgão, canto e violino — em que serão interpretadas composições de Bach, Mozart, César Franck, António Carreira, Carlos Seixas, Henry Purcell, Marcantonio Cesti e Scarlatti.

A audição realiza-se na igreja do Carmo, actuando a cantora D. Maria Fernanda Mella, professora do Conservatório Nacional; o organista António Duarte Silva, titular da igreja de Nossa Senhora do Loreto, de Lisboa; e o violinista Hildio Gomes, da Orquestra Sinfónica Nacional e da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Baile em Cacia

Esta noite, ás 21 e 45, haverá um baile na sede do Clube Recreio Caciense, em que colabora o «Conjunto Danúbio», desta cidade.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — No Teatro Aveirense e no Cine-Teatro Avenida, continua a exibir-se a película «Doutor Jivago» (17 anos).

No recinto da «Feira de Março», haverá, pelas 21 e 30 um espectáculo pela Companhia do «Grande Circo América Show» (12 anos).

SERVIÇO DE FARMÁCIAS — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Moura (telefone 22014), na Rua de Manuel Firmino, n.os 34-36.

Jogos Florais Marianos

Os Jogos Florais Marianos, integrados nas comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, serão efectivados num grande Festival público, de alta qualidade cultural, em dia a indicar, durante o mês de Julho. Têm sido já recebidos alguns trabalhos e a respectiva entrega termina em 31 de Maio.

Entrega de cinco moradias aos pobres

A Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, fez hoje a entrega de mais cinco moradias destinadas aos pobres de Leiria, construídas no Bairro de S. Francisco. A cerimónia presidiu o prelado da diocese e estiveram presentes outras autoridades locais.

Curso de Formação Doméstica

Na sede da freguesia de Arrabal, realizou-se hoje o encerramento do Curso de Formação Doméstica, que ali funcionou sob a direcção de alunas da Acção Social desta diocese. Houve exposição de trabalhos, uma sessão seguida de récita e merenda no pinhal preparada pelas alunas do curso.

BP GÁS
Á TODOS SATISFAZ

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE

VISEU, 16 — Veio a público o relatório e contas de exercício de 1966 do Banco Agrícola e Industrial Viseense, assinado pelos gerentes, srs. António Gomes da Costa, António José Coelho de Araújo (pela Misericórdia) e dr. Manuel Cardoso Pessoa (pelos accionistas). Apresenta saldo de exercício de 502 659$25, que, somados aos 41 851$06 do exercício anterior, dá um total de 544 510$31. A sua conta de Activo atinge quase 70 mil contos e a do Passivo pouco além vai dos 14 mil contos.

Com um capital de 60 contos — 40 da Misericórdia e 20 dos Accionistas — com que começou, há cerca de cem anos, a sua actividade, o Banco Agrícola é das instituições de que Viseu mais justamente se deverá orgulhar.

CASSELLA

Cassella Farbwerke Mainkur Aktiengesellschaft

Frankfurt (Main)-Fechenheim-Alemanha

Comunica aos seus estimados Clientes portugueses
que a sucessora da S.A.R.L. QUIMICOR

BAYER PORTUGAL S.A.R.L

Continua a representar os interesses da

Cassella Farbwerke Mainkur Aktiengesellschaft

Queremos que seja nosso cliente!

VEJA
O ANÚNCIO
DE
AMANHÃ

IMPERLUZ

MANGUEIRAS — CORREIAS — COLAS

GOODYEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Fôz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu às 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	.....	p. 10.15
Guarda	.....	p. 13.25
Hendaia	.....	c. 4.25
Paris	.....	c. 16.05

GRÂNDOLA

ALFREDO PEREIRA SALGADO

FALECEU

Sua mulher e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 h., para o cemitério local.

FOI INAUGURADO EM COIMBRA

UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Conforme noticiámos realizou-se ontem, á noite, em Coimbra, um festival para inauguração de um pavilhão gimnodesportivo no Estádio Universitário.

Depois da benção dada pelo bispo coadjutor D. Francisco Rendeiro, foi descerrada uma lápida comemorativa do acontecimento, pelo sr. minisro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, que era acompanhado pelo eng.º Sousa Viana, presidene da Comissão das Obras da Cidade Universitária, dr. Armando Rocha, director geral dos Desportos, reitor da Universidade, governador civil presidente da Câmara Municipal e outras entidades civis e militares.

O festival iniciou-se com uma exbição de ginástica aplicada, por atletas do Benfica, Lisboa Ginásio, Sporting e clube Náutico Guadiana.

Seguiu-se uma demonstração de polivalência heterogenea, com o jogo de handebol de sete, e exibições de judo e badminton, após o que se assistiu á actuação de uma classe de ginástica ritmica do INEF que teve muita beleza e colheu fartos aplausos, terminando a 1.ª parte com nova demonstração de polivalência — desta vez homogenea, com cinco jogos simultâneos de basquetebol entre equipas da Académica, Sport Conimbricense e Olivais.

A segunda parte englobou provas de atletismo, com realce para o salto à vara e em altura pelos atletas franceses Michelin e Cillion, do P. U. C. Depois, assistiu-se á realização, também, simultâtea, de cinco jogos de voleibol entre equipas da Académica, e, ainda uma extraordinária exibição do campeão inglês Pat Winkle, em cama elástica.

O festival terminou com uma excelente exibição da classe de ginástica dos Pupilos do Exército, em mesa alemã.

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

Serviço Regular Portugal/França

para:

BORDEUS e ROUEN

n/m. «JONIKA»
em 20 do corrente

para:

ROUEN

n/m. «DIVONA»
em 24 do corrente

Ambos os navios escalam LEIXÕES

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33259 | 361807
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE LDA.

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Nos princípios de 1789, uma mulher, ainda muito nova, escandalizava a crónica mundana parisiense pelos seus sucessos e caprichos. Conhecida sob o nome de condessa de Campinados, era, na realidade, tão-só filha de agricultores austríacos: Anne-Joséphe Terwagne, nome que substituiu pelo de Théroigne de Méricourt. Depois de múltiplas ligações, rompe com o falso príncipe Gargara, seu último amante...

34 — Em 5 de Maio de 1789, em Versalhes, na sala do palácio de Menus-Plaisirs, efectua-se a abertura solene dos Estados Gerais, que em breve se transformam na Assembleia Nacional. Ainda ninguém sonha, entre os deputados do Terceiro Estado, recorrer à força. Frente aos aplausos unânimes da assistência, Luís XVI exclama: *«Senhores! Há muito tempo que o meu coração esperava este dia!»* Esta sessão, no entanto, não lança qualquer luz sobre a situação do povo. Não concorre para a sua melhoria. Necker, num grande discurso, não aborda qualquer programa de regeneração do regime. A decepção é imensa. A nobreza e o clero contam quinhentos e sessenta deputados — e o Terceiro Estado quinhentos e oitenta representantes do povo. Impõe-se ainda necessário excluir do primeiro número os membros «dissidentes», isto é, os que afirmam pertencer à nobreza liberal, os Orléans, La Fayette e os padres anti-reaccionários. O Terceiro Estado, descontente, organiza-se, constitui «centros de trabalho». No dia 20 de Junho, os seus representantes apresentam-se na Assembleia Nacional, batem às portas fechadas, guardadas por soldados. Invadem a contígua sala do *Jeu de Paume* e prestam o famoso juramento: *«Juremos todos que só nos separaremos quando tivermos elaborado uma constituição sólida e equitativa!»* As hesitações do rei agravam uma situação já tensa. Mostrando um certo temor, o monarca reune tropas em Paris e em Versalhes. Mas um primeiro embrião de força revolucionária surge na capital. O povo exige a retirada dos soldados... Luís XVI responde-lhe com a acção de Necker.

35 — A condessa de Campinados, liberta do inquietante príncipe Gargara, voltou aos seus aposentos do Palais-Royal. É rica. Tem o sentido da economia. Sempre contou com o futuro... Na tarde de 12 de Julho, Théroigne jogara as cartas com um abade das suas relações, de nome Lubersac, homem impúdico e amável conversador. O abade está atento. A condessa — distraída. Há no ar de Paris o cheiro da pólvora. Qualquer coisa de estranho... Théroigne sabe muitas coisas que a maioria das pessoas ainda ignorava. Colhe as suas informações em boa fonte: junto do escritor Choderlos de Laclos, secretário particular do duque de Orléans, seu antigo amante, célebre desde 1782 por ter publicado as «Ligações perigosas». Laclos desenvolve uma grande acção. Dando cumprimento ás ordens de amo que em seu proveito deseja aproveitar a situação turva, o escritor remove céu e terra. Anne sente que todos se encontram na véspera de graves acontecimentos.

36 — Prosseguia o jogo de cartas quando, subitamente, se fizeram ouvir, lùgubremente, os sinos da capital. Era um toque, simultâneamente, de finados e de rebate. Anne-Joséphe levantou-se de um salto. Que se passava? O abade não sabia responder. Chamou, deu as suas ordens. Decorreram alguns minutos. Apareceu um criado, que se disse ao corrente do sucedido. Contou que na Praça Luís-XV (a actual Praça da Concórdia) e nas Tulherias, Charles-Eugène de Lorraine, duque de Lambese, á cabeça do seu regimento de cavalaria, encarregado de dispersar um grande ajuntamento popular, não se teve que não mandasse disparar sobre a multidão. Houve numerosos mortos inocentes — mulheres e crianças... Falava ainda o criado quando uns quinze homens entraram no palácio da condessa de Campinados. Quem os comandava exigiu ser recebido imediatamente.

(CONTINUA)

SURDOS

CASA SONOTONE

A mais antiga na prótese auditiva

CHEGOU A NOVA REMESSA DE APARELHOS POPULARES

USO DISCRETO E AUDIÇÃO NATURAL AO TELEFONE

Facilitam-se pagamentos. — Os orçamentos e experiências são grátis. — A assistência técnica é garantida a todos os possuidores de aparelhos.

A diversidade de modelos que possuímos para os vários casos de surdez, coloca a nossa casa como uma das primeiras da Europa!

Não deixem para amanhã a VOLTA DA AUDIÇÃO, mesmo aqueles que não tenham recursos monetários, porque para estes indicar-lhes-emos a maneira de obterem um aparelho grátis.

VISITEM-NOS para uma experiência sem compromisso.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

NOVOS ÓCULOS-AUDITIVOS

FRESCO LINE

STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebem carga em Lisboa os navios:

«GRUNDSUNDA», 18 de Abril

«KALLIOPE», 28 de Abril

«RAGUNDA», 16 de Maio

Os Agentes Gerais

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)

MORAES

PORTO Telex 381 & 382 — AVEIRO Telex 690 — FIG. DA FOZ Telef. 22584 — SETÚBAL Telex 612

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 de Abril, pelas 20.30 horas na Sede do Clube, Monte das Perdizes, Monsanto, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1966 e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1967.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 30 de Março de 1967.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
DR JORGE DE MELO

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES. HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro, 46

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 782

Quatro feridos

(dois deles hospitalizados) no violento embate de um automóvel numa montra

Esta madrugada, um automóvel que descia, a grande velocidade, a Rua de Camões, em direcção á Trindade, ao chegar á confluência das ruas Ricardo Jorge e Clube Fenianos, galgou o passeio e foi embater na montra do estabelecimento de sapataria e chapelaria, da firma Barbosa & Castro.

Ficaram feridos e foram transportados ao serviço de urgência do Hospital de Santo António, o sr. Frutuoso Alves, de 33 anos, casado, carregador, Rua Delfim de Lima, 1955, em Canelas (Gaia), que conduzia o carro sinistrado e sofreu ferimentos no rosto, na cabeça e numa perna; e os passageiros, srs. António Glória Carvalhal, de 23, solteiro, empregado de armazem, Rua Barão de Forrester, contuso no torax com fracturas de costelas; Manuel Abreu de 26, solteiro, vendedor ambulante, Rua da Bainharia, 82, ferido no nariz e em estado de choque, e Eduardo Ferreira, de 41, casado, engraxador, Rua da Vitória, 117, ferido na cabeça e, igualmente, em estado de choque.

Os dois primeiros recolheram ás suas residências e os dois ultimos continuam internados naquele estabelecimento hospitalar.

Recomeçou a pesca da sardinha

Terminou ontem o período do defeso da pesca da sardinha; e logo esta madrugada sairam para o mar as primeiras embarcações de Matosinhos, que se dedicam á faina.

Começou assim nova campanha; e é de esperar que seja abundante a pesca, peixe delicioso, indispensável na lista das típicas iguarias para turistas — e tão estimado dos pobres, em cujos lares há alegria quando a sardinha, barata, rechina nas brasas.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Faleceu, esta madrugada, no Hospital de Santo António, onde entrara, acometido de doença súbita, o inválido sr. Anibal de Sousa, de 61 anos, Rua dos Canastreiros, 16-4.

— No Bairro Fernão de Magalhães uma furgoneta, conduzida pelo sr. Joaquim Fernandes Araújo, Rua do Falcão, 496, atropelou o pequeno Teodomiro de Sousa Pinho, de 8 anos, Travessa da Póvoa, 426, que sofreu fractura de uma perna e foi internado no Hospital de Santo António.

CAIU NEVE NA MADEIRA

FUNCHAL, 16 — (A. N. I.) — Uma súbita descida de temperatura provocou abundante queda de granizo na região montanhosa da Madeira.

As serras têm sido, por esse motivo, visitadas, nos últimos dias, por grande número de pessoas, que ali se deslocam a fim de admirar a neve que cobre, designadamente, os cumes sobranceiros á baía do Funchal.

NÃO SE ALTEROU O ESTADO DE ADENAUER

RHOENDORF, 16. — (R.). — Segundo o ultimo boletim médico, o dr. Adenauer mantém-se tranquilo e não sofre. Porém, não houve alteração no seu estado, continuando ás portas da morte.

A família e os médicos passaram a noite á cabeceira do enfermo, que conta 91 anos, e se encontra numa tenda de oxigénio. Os médicos procuram desesperadamente conservar a circulação do doente. O ex-chanceler é assistido pelo seu médico pessoal e por sete especialistas da Faculdade de Medicina de Bonn.

O velho político alemão, que durante 14 anos foi chanceler da Republica Federal Alemã, recebeu a extrema-unção das mãos de seu próprio filho, monsenhor Paul Adenauer, que conta 44 anos.

Ontem, em Colónia — onde o dr. Adenauer foi presidente do Município, depois da primeira guerra mundial, até ser demitido por Hitler e, novamente, depois da segunda grande guerra, até ser demitido pelos britanicos — os membros do Partido Cristão-Democrata, fundado por Adenauer, escutaram, comovidamente, uma mensagem ditada pelo ex-chanceler, no passado dia 5. 20 e 20.

Conferência na Faculdade de Letras

Amanhã, ás 16 horas, o sr. prof. dr. Artur Moreira de Sá, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, faz aqui, no anfiteatro da mesma Faculdade, uma conferência sobre «A psicologia social no presente e no futuro».

Nova ambulância dos Voluntários Portuenses

Incluida nas comemorações do 43.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses, houve, esta manhã, no quartel da corporação, a cerimónia da bênção de uma nova ambulancia, celebrada pelo seu capelão, rev. Manuel da Silva Pereira, abade do Bonfim. Estiveram presentes a direcção, o comando e o corpo activo; e guarda de honra, dos Bombeiros Voluntários do Porto.

Trânsito interrompido

A partir de amanhã e até 5 de Maio, será interrompido o transito entre a Estrada da Circunvalação e a Rua do Outeiro do Tine, por motivo de obras pelos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade.

A circulação dos autocarros da carreira F far-se-á em ambos os sentidos, entre o Freixo e o Alto de Azevedo.

O aniversário da Universidade

No dia 29, 56.º aniversário da fundação do primeiro estabelecimento de ensino da cidade, a Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto promove várias cerimónias; que começam por missa na igreja da Trindade e culminam com um jantar de confraternização dos antigos alunos num hotel.

Círculo de Cultura Teatral

Amanhã, ás 21 e 30, prosseguem os trabalhos da assembleia geral do Círculo de Cultura Teatral, cuja reunião começou em 17 de Março. Apreciará e votará o relatório e contas do exercício do ano findo.

Marisol chega hoje a Lisboa

Chega ao princípio da noite a Lisboa, por via aérea, a conhecida artista espanhola Marisol, que se desloca ao nosso País a convite da Delegação do Turismo Português em Madrid, a fim de participar nas festividades do «Abril em Portugal». O avião da Ibéria deve aterrar no aeroporto da Portela ás

A tentação do oiro...

Há tempo, o sr. David Martins de Sousa, ourives fabricante, do lugar de Cimo da Serra, em São Cosme (Gondomar), confiara a outro ourives do lugar da Barraca, em Jovim, do mesmo concelho, 1,131 gramas de ouro, avaliados em 31 226$00, para o mesmo confeccionar vários objectos encomendados. Ele contudo, não lhe apareceu, nem com o trabalho nem com o ouro e o sr. Martins de Sousa queixou-se ás autoridades.

A Polícia Judiciária procedeu a diligências e obteve a confissão do infiel depositário, que disse ter gasto o dinheiro daquele metal precioso em proveito próprio.

O processo foi remetido ao tribunal e o arguido, que prestou a caução de dez mil escudos, aguarda, assim, em liberdade o julgamento.

REUNIÃO de um curso médico

Os componentes do curso médico de 1953-59 da Universidade do Porto reúnem-se num almoço de confraternização, no Bom Jesus do Monte, em Braga, no dia 7 de Maio.

Aproveitou-se da boleia e roubou...

BENGUELA, 16 — (L.) — A estrada que liga Benguela a Sá da Bandeira foi cenário de audacioso assalto de que foi vítima o sr. Francisco de Oliveira Baptista.

A caminho desta cidade, e quando fazia uma pequena paragem na Pousada de S. Cristóvão, o sr. Oliveira Baptista, que viajava na sua carrinha, atendeu o pedido de boleia de um desconhecido. Em má hora o fez, pois, a cerca de 15 quilómetros de Benguela, o desconhecido, aproveitando a circunstância do proprietário da viatura se ter apeado para colher um fruto silvestre, pôs rápidamente a carrinha em movimento, desaparecendo na estrada.

Conduzido a esta cidade por um «jeep» que providencialmente passou pelo local onde ficara, o sr. Francisco de Oliveira Baptista foi encontrar a sua carrinha abandonada, numa rua escusa. Dentro da viatura estava a pasta de cabedal em que costuma transportar o dinheiro. Abriu-a com uma réstea de esperança, mas... nada. O audacioso assaltante havia-lhe levado nada menos de 32 contos.

Sabe-se que a Polícia de Segurança Publica, a quem foi apresentada queixa da ocorrência, já deteve o gatuno, não tendo divulgado ainda, a sua identidade.

Os «tories» estão a aproveitar a onda de descontentamento provocada pela política trabalhista

(Continuação da 1.ª página)

rialistas e comentadores políticos da Imprensa londrina dominical.

O «Sunday Times», independente, entende, porém, que convém não dar ao escrutínio um significado político excessivo, porque «a participação foi muito limitada e as circunstancias muito particulares».

O liberal «Observer» aproveita a ocasião que lhe ofereceram as eleições municipais e o debate geral acerca da situação económica para voltar á carga e preconiza uma desvalorização da libra.

Entretanto, a noite passada, o primeiro-ministro Harold Wilson reafirmou a determinação do seu Governo de continuar a aplicar as medidas económicas que o tornaram menos popular, mau grado a mudança na opinião publica a favor dos conservadores.

ACORDO RUSSO-PERSA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E ECONÓMICA

TEHERÃO, 16 — (R.) — Foi hoje assinado um acordo de cooperação técnica e económica entre a U. R. S. S. e a Pérsia, em que se prevê a concessão de auxílio soviético a Teherão para a pesquisa e exploração dos jazigos petroliferos fora das zonas atribuídas a companhias ocidentais.

Nos termos do mesmo documento, a União Soviética proporcionará também auxílio técnico e financeiro á Pérsia, para fomento industrial, desenvolvimento do sistema de telecomunicações, aumento da exploração mineira e construção de barragens, sistemas de rega e centrais eléctricas.

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL

Foi suspensa até data a anunciar oportunamente a assembleia geral ordinária da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal.

O presidente da direcção explicou, em sessão ontem efectuada, o motivo por que ainda não foram apresentadas as contas do exercício findo.

A Académica concorrerá a Taça das Cidades com Feira

Por intermédio da Associação de Futebol de Coimbra, a Secção de Futebol da Associação Académica solicitou a sua inscrição na Taça das Cidades com Feira.

O presidente da mesma secção, dr. Almeida e Costa, conferenciou com o eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, a quem manifestou o desejo de que se proceda á iluminação do Estádio Municipal, tendo a pretensão merecido o melhor acolhimento.

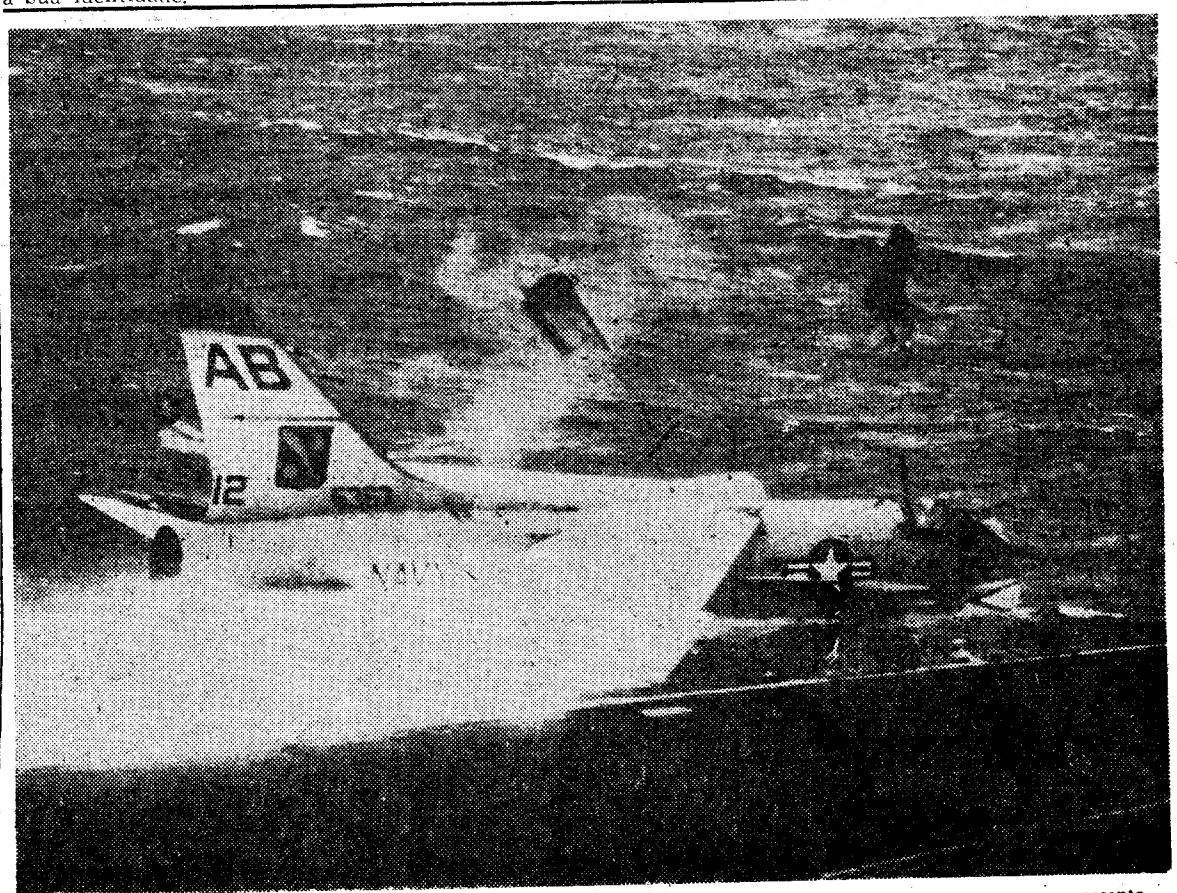
Svetlana Estaline decidiu publicar as suas memórias —informa o «Observer»

LONDRES, 16 — (R.) — O «Sunday Telegraph» começou a publicar uma série de cartas de Estaline, dirigidas a sua filha Svetlana, que actualmente vive na Suíça por ter fugido da União Soviética. Nessas cartas, o ditador soviético aparece sob a imagem de um pai extremoso.

O jornal publica três cartas que teriam sido escritas nos anos 30, por ocasião das grandes depurações. Numa das cartas, Estaline trata a filha por «meu pardalito» e despede-se dela com «um grande beijo».

O «Sunday Telegraph» apresenta também três fotografias que Svetlana teria dado para publicação.

Outro semanário inglês, o «Observer», informa que a filha de Estaline decidiu publicar as suas memórias, estando em negociações com as revistas «Life» e «Stern», sobre a questão dos direitos.



Segundos antes de um acidente, o piloto pode saltar de pára-quedas com toda a segurança, graças a um assento ejectável de invenção inglesa. Na gravura — a fase máxima das experiências levadas a cabo em aviões de jacto